

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR  
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD**

**DEBORA DA COSTA PEREIRA**

**EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: UMA ANÁLISE  
DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO  
CAMPUS IVAIPORÃ**

**CAMPUS MOURÃO – PR  
2020**

**DEBORA DA COSTA PEREIRA**

**EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: UMA ANÁLISE  
DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO  
CAMPUS IVAIPORÃ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração:** Sociedade e Desenvolvimento.

**Orientador:** Dr. Fábio André Hahn.

**Coorientador:** Dr. Marcos Clair Bovo.

**CAMPO MOURÃO – PR  
2020**

(Bibliotecário: André Luiz Ferreira Vidal CRB 9/1767)

P436e

Pereira, Debora da Costa.

Evasão no Instituto Federal do Paraná: uma análise dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus Ivaiporã/ Debora da Costa Pereira. -- Campo Mourão, 2020.

100 p.

Orientador: Dr. Fábio André Hahn.

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual do Paraná. Programa de pós-graduação interdisciplinar sociedade e desenvolvimento, Campo Mourão, 2020.

1. Evasão Escolar. 2. Educação Federal. 3. Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

I. Universidade Estadual do Paraná. II. Título.

CDD 21. ed. - 370

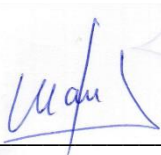
**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Fábio André Hahn (Orientador) – UNESPAR/ Campo Mourão



---

Prof. Dr. Marcos Clair Bovo (Coorientador) - UNESPAR/ Campo Mourão



---

Prof. Dr. José Carlos dos Santos – UNIOESTE/ Cascavel



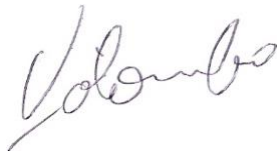
---

Prof. Dr. José Mateus Bido - IFPR/ Goioêre



---

Prof. Dr. Irineu Mário Colombo – IFPR/ Pinhais



---

Data de Aprovação

07/08/2020

Campo Mourão – PR

## DEDICATÓRIA

A todos os educadores que tive em minha trajetória acadêmica, em especial, à professora Ms. Silvia Garbelini, pelo exemplo que representou em minha vida e por ter sido pedra fundamental na conquista que ora comemoro. Se você não tivesse acreditado que eu conseguiria ir além da expectativa de uma estudante “de pé no chão” e me feito acreditar nisso também, esse sonho não se concretizaria, professora!

Dedico também aos meus familiares, em especial, aos meus pais, Zé Côco e Cida, por todas as vezes que ouvi de meu pai: “O dia que você tirar 110 eu te dou parabéns, porque tirar 100 é a meta e cumprir a meta é sua obrigação”. Minha mãe ficava com dó, mas silenciava. Fora de contexto, isso pode parecer crueldade, porém, eu compreendia que não se tratava simplesmente de cobrança por nota, mas, que essa era a forma encontrada por eles, que não tiveram oportunidade de estudar, de me motivarem a ir em busca do que estava além da expectativa de vida que estava desenhada para crianças da minha condição social e financeira.

Por fim, dedico a todas as pessoas que têm o desejo de seguir em suas vidas acadêmicas e encontram barreiras que parecem ser insuperáveis. Tenham fé e lutem por esse objetivo, pois, durante o percurso, vocês verão que, com muito esforço e abdições, é possível superar os obstáculos e, ao final, a conquista terá um valor imensurável!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado sabedoria para valorizar todas as oportunidades que surgiram em minha vida e pelas pessoas que colocou em meu caminho.

À minha família, pela base que sempre me deu em tudo que me propus a fazer, em especial ao meu marido, Leandro, que conseguiu me aturar nesse período de estresse e ao meu filho, Gustavo, por sempre compreender as vezes que eu não tinha tempo para ele devido às atividades do mestrado.

À família Gatti, em especial à Talita dos Santos Gatti, pelo auxílio financeiro que me possibilitou continuar meus estudos, não só pela política de concessão de bolsas de estudos que praticavam e que consegui merecer, mas principalmente pelo custeio de todas as demais despesas, além da mensalidade, que custearam durante todo meu 3º ano do Ensino Médio, quando meus pais iam me tirar do colégio por falta de recursos financeiros.

Aos amigos que sempre me apoiaram e acreditaram que eu conseguiria, em especial, ao professor Dr. José Mateus Bido, que, mesmo de longe, sempre me motivou a seguir em minha carreira acadêmica, apesar de todas adversidades; ao professor Ms. Murilo Brasil, que me ajudou de modo ímpar para meu ingresso no mestrado.

Ao IFPR – Instituto Federal do Paraná, pela concessão do afastamento de minhas atividades laborais, para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos meus estudos durante esse período de pós-graduação *stricto sensu*.

Aos colegas de trabalho da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, Larissa Vanzela, Thamires Oliveira, Jaison Silva, Miguel Luiz, Aline Matioli e Cássia França, que supriram minha ausência no trabalho para que eu pudesse gozar do afastamento e desenvolver minha pesquisa.

Aos colegas da Seção de Secretaria Acadêmica, em especial, à Fabiana Pereira e Fernando Carvalho, e, às colegas da Seção de Gestão de Pessoas, Priscila Schiavoni e Fernanda Schraiber, pela atenção e prestatividade que tiveram ao me passar os dados solicitados.

Aos meus afilhados, Aline e Daniel, que me acolheram em sua casa, com todo carinho e dedicação, durante esse período de estudos. Às colegas de mestrado, Márcia, Aline e Úrsula, pelos deliciosos almoços compartilhados e, à Lara Pazinato, pela tradução de meu *abstract*.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), pela contribuição de cada um nesse processo formativo, em especial, ao meu orientador, professor Dr. Fábio André Hahn e meu coorientador, professor Dr. Marcos Clair Bovo, pela paciência e atenção que sempre disponibilizaram e por todo conhecimento

compartilhado comigo nessa trajetória, desde meu ingresso no programa, ainda enquanto aluna especial.

Aos membros de minhas bancas de qualificação e defesa, professor Dr. José Carlos dos Santos, professor Dr. José Mateus Bido e professor Dr. Irineu Mário Colombo, por aceitarem o convite e por todas as sugestões e melhorias propostas em minha dissertação.

Por fim, agradeço aos meus colegas de turma, que sempre foram e fomos suporte uns aos outros, principalmente nos vários momentos de desespero e a todas as pessoas que torceram por mim e que, de alguma forma, contribuíram para que eu conseguisse obter essa conquista.

## RESUMO

PEREIRA, Debora da Costa. **Evasão no Instituto Federal do Paraná: uma análise dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Ivaiporã.** 100 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2020.

Pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPR – Campus Ivaiporã iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2010 e alguns desafios educacionais foram ganhando corpo no processo formativo, entre eles, os índices de evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, que chegam a pouco mais de 40% na unidade. A evasão escolar é um dos assuntos centrais nas discussões sobre os problemas que preocupam a educação brasileira, impossibilitando a efetividade do processo formativo para muitos jovens estudantes. Posto isso e considerando o reduzido número de investigações sobre a temática no ensino técnico no Brasil, esta pesquisa tem o objetivo de compreender o fenômeno da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – Campus Ivaiporã. Esta proposta, além de ampliar o *corpus* de análise dos estudos teóricos e empíricos que poderão contribuir para a compreensão desse fenômeno tão complexo e prejudicial às instituições de ensino, será a primeira pesquisa de pós-graduação *stricto sensu*, sobre evasão escolar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, realizada no âmbito do IFPR, possibilitando abrir novos caminhos de diálogo dentro do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, fiz uso de metodologia pautada em abordagem quanti-qualitativa, realizada a partir de referências bibliográficas, análise documental e aplicação de questionário *online*, via Formulários Google, junto aos estudantes evadidos, das turmas já concluídas, no período de 2012 a 2018. Os resultados apontam para motivadores multifatoriais, internos e externos à instituição, apresentando semelhanças e peculiaridades entre as causas elencadas em cada curso, bem como pelos responsáveis dos estudantes. A partir das análises, acredito que as questões relacionadas ao currículo, às ações didático-pedagógicas, à falta de conhecimento da comunidade acadêmica com relação ao *campus* e aos cursos, os fatores culturais, familiares e a vulnerabilidade socioeconômica contribuíram para a evasão escolar, no universo pesquisado. Diante disso, saliento que é preciso desenvolver um trabalho de fortalecimento de identidade institucional e dos cursos técnicos; promover estudos e discussões acerca de possíveis adaptações no currículo que contemplem a realidade dos estudantes; ampliar o diálogo entre docentes, equipe pedagógica e estudantes; simplificar a comunicação institucional com os estudantes e familiares, via editais; unir forças com a comunidade escolar para cobrar o fortalecimento e expansão das políticas públicas voltadas à Assistência Estudantil.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar, Educação Federal, Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.



## ABSTRACT

PEREIRA, Debora da Costa. **Dropout at the Federal Institute of Paraná: an analysis of the High School integrated technical courses at Ivaiporã Campus.** 100 p. Dissertation. Society and Development Postgraduate Program. State University of Paraná, Campo Mourão Campus. Campo Mourão, 2020.

Belonging to the Federal Network of Professional and Technological Education, the IFPR – Ivaiporã Campus started its academic activities in 2010 and some educational challenges have been taking shape in the formative process, among them, the dropout rates in High School integrated technical courses, which reach just over 40% in the unit. School dropout is one of the central issues in discussions about the problems that concern Brazilian education, rendering the effectiveness of the formative process impossible for many young students. That said, and considering the small number of investigations on the subject when it comes to technical education in Brazil, this research aims to understand the phenomenon of dropout in the High School integrated technical courses at IFPR - Ivaiporã Campus. This proposal, in addition to expanding the corpus of analysis of theoretical and empirical studies that may contribute to the understanding of this phenomenon that is so complex and harmful to educational institutions, shall be the first *stricto sensu* postgraduate research on High School integrated technical courses dropout, carried out within the scope of IFPR, making it possible to open new paths of dialogue within the teaching and learning process. For that, I used a methodology based on a quantitative and qualitative approach, carried out by means of bibliographic references, documentary analysis and the administration of an online questionnaire, via Google Forms, to dropout students, from already completed classes, in the period from 2012 to 2018. The results point to multifactorial motivators, internal and external to the institution, showing similarities and peculiarities between the causes listed in each course, as well as by those responsible for the students. From the analyses, I believe that issues related to the curriculum, didactic-pedagogical actions, the lack of knowledge of the academic community regarding the *campus* and courses, cultural and family factors and socioeconomic vulnerability contributed to school dropout, within the universe researched. Therefore, I emphasize that it is necessary to develop work to strengthen the institutional identity and the technical courses; promote studies and discussions about possible adaptations in the curriculum that take into account the students' reality; expand the dialogue between teachers, teaching staff and students; simplify institutional communication with students and families, via public notices; join forces with the school community to demand the strengthening and expansion of public policies aimed at Student Assistance.

**Keywords:** School Dropout, Federal Education, Secondary, Technical and Technological Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

### QUADROS

Quadro 1 - <i>Corpus</i> de análise.....	24
Quadro 2 - Motivadores da evasão e permanência na literatura referenciada.....	26
Quadro 3 - Síntese das respostas dos entrevistados .....	48
Quadro 4 - Motivadores internos e externos: responsáveis.....	62
Quadro 5 - Motivadores internos e externos: Informática.....	65
Quadro 6 - Motivadores internos e externos: Eletrotécnica .....	70
Quadro 7 - Motivadores internos e externos: Agroecologia.....	74
Quadro 8 - Percepção dos evadidos .....	78
Quadro 9 - Motivadores da evasão no universo pesquisado .....	84
Quadro 10 - Semelhanças e peculiaridades entre as causas apresentadas pelos responsáveis e pelos estudantes .....	84

### FIGURAS

Figura 1 - Distribuição espacial do Instituto Federal do Paraná .....	43
Figura 2 - Localização dos municípios atendidos pelo IFPR – Campus Ivaiporã.....	46
Figura 3 - Localização dos municípios de origem dos evadidos.....	51

### TABELAS

Tabela 1 - Mapa da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFPR .....	31
Tabela 2 - Demonstrativo de estudantes por curso.....	46

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Renda familiar .....	52
Gráfico 2 - Escolaridade do pai.....	52
Gráfico 3 - Escolaridade da mãe .....	53
Gráfico 4 - Cursou o Ensino Fundamental.....	54
Gráfico 5 - Forma de ingresso.....	55
Gráfico 6 - Motivação para o ingresso .....	56
Gráfico 7 - Você gostou de estudar no IFPR – Campus Ivaiporã.....	57

Gráfico 8 - Porque gostava.....	57
Gráfico 9 - Porque não gostava .....	58
Gráfico 10 - Respostas dos responsáveis .....	61
Gráfico 11 - Causas elencadas pelos estudantes de Informática .....	65
Gráfico 12 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Informática.....	68
Gráfico 13 - Causas elencadas pelos estudantes de Eletrotécnica.....	70
Gráfico 14 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Eletrotécnica .....	72
Gráfico 15 - Causas elencadas pelos estudantes de Agroecologia .....	74
Gráfico 16 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Agroecologia.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
DAES	Diretoria de Assuntos Estudantis
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
e-Sic	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
ET-UFPR	Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFs	Institutos Federais
INFO	Portal de informação do IFPR
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGSeD	Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SEPAE	Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNIARA	Universidade de Araraquara
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1: O IFPR E A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>22</b>
1.1 Evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: o que pensam os pesquisadores? .....	22
1.2 Sobre o IFPR e o Campus Ivaiporã .....	41
<b>CAPÍTULO 2: PERFIL DOS ESTUDANTES EVADIDOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS IVAIPORÃ .....</b>	<b>50</b>
2.1 Aspectos pessoais dos estudantes evadidos.....	50
2.2 A vida escolar dos estudantes e a evasão: alguns apontamentos .....	54
2.3 A relação entre os estudantes evadidos e a instituição.....	56
<b>CAPÍTULO 3: OS MOTIVADORES DA EVASÃO: IDENTIFICAÇÃO E DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO .....</b>	<b>60</b>
3.1 Motivadores elencados pelos responsáveis .....	61
3.2 Motivadores elencados pelos estudantes.....	64
3.2.1 <i>Curso Técnico em Informática</i> .....	64
3.2.2 <i>Curso Técnico em Eletrotécnica</i> .....	69
3.2.3 <i>Curso Técnico em Agroecologia</i> .....	73
3.3 Percepção dos evadidos no combate à evasão .....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

Partindo da ideia que os resultados de uma pesquisa estão associados a diversos fatores contextuais, como histórico, temporal, cultural, social, entre outros, é preciso compreender o tempo presente e sua complexidade. Este tempo é marcado por constantes mudanças, definido por Zygmunt Bauman (2001, p. 19) como “modernidade líquida”, o que nos remete à ideia de dinamismo, quebra de fronteiras e de paradigmas preestabelecidos. Para o autor, “o ‘derretimento dos sólidos’, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo” (BAUMAN, 2001, p. 12).

No campo da ciência, essa “liquidez” também traz mudanças de paradigmas. Edgar Morin (2005) chama a atenção para isso alertando que é preciso mudar o pensamento engessado de que só um tipo de ciência é benéfico ou aceitável, “pelo contrário, há que, desde a partida, dispor de pensamento capaz de conceber e de compreender a ambivalência, isto é, a complexidade intrínseca que se encontra no cerne da ciência” (MORIN, 2005, p. 16).

Denise Najmanovich (2008) em sintonia com as ideias de Bauman e Morin, no que diz respeito a essa liquefação do mundo moderno e dos paradigmas da ciência, destaca o conceito de rede enquanto ponto central nas ciências naturais e sociais. Para a autora:

El nuevo milenio nos ha encontrado en pleno proceso de “licuación”. Las estructuras sociales y conceptuales de la modernidad están en plena transformación. Se trata más bien de una mutación en nuestra forma de concebir el conocimiento y en nuestra concepción del mundo y de nosotros mismos. Asistimos y participamos de cambios notables en la epistemología que han acompañado y se han nutrido del cambio paradigmático en las ciencias. Nuevas metáforas han ido dando forma a nuestra experiencia del mundo, entre las que se destaca la noción de “red” que hoy ocupa un lugar central en la producción de sentido tanto en las ciencias naturales como en las sociales. (NAJMANOVICH, 2008, p. 150).

Dentro desse contexto de rede, a interdisciplinaridade tem grande relevância. Olga Pombo corrobora com os autores supracitados, no que se refere a essa guinada no campo científico e ressalta a importância de analisar um mesmo objeto por diferentes olhares. A autora reconhece a importância do processo analítico da ciência moderna, porém alerta que “se não podemos esquecer, diminuir, negar os benefícios da ciência moderna, tanto em termos de compreensão do mundo como de melhoria das nossas próprias vidas, isso não pode ser impeditivo do reconhecimento dos custos que a especialização trouxe consigo” (POMBO, 2005, p.7).

As discussões acerca da interdisciplinaridade tem seu marco histórico definido em 1970, na França, no Congresso de Nice, evento impulsionado tanto pelos movimentos estudantis, que ansiavam por uma reestruturação no sistema de ensino que superasse a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, quanto pelo mundo do trabalho, que buscava resolver o problema da formação excessivamente especializada, proposta pelo modelo taylorista/fordista (PEREZ, 2018).

Hilton Japiassu e Ivani Fazenda, ambos influenciados pelo filósofo francês Georges Gusdorf, estão entre as principais referências brasileiras sobre a temática (Cf. HAHN, 2020). Com base nesses autores, em linhas gerais, a interdisciplinaridade busca a unificação do conhecimento em oposição à sua fragmentação, sendo necessário, para tanto, compreender que não há fronteiras entre as áreas, mas espaços de diálogo, nos quais uma disciplina permeia a outra mutuamente, trazendo novas percepções que se complementam. Trata-se de “uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (FAZENDA, 2002, p. 11).

Considerando a importância dessa mudança de atitude quanto à fragmentação do saber e compreendendo a evasão escolar enquanto um fenômeno complexo, “influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive” (DORE e LUSCHER, 2011, p. 776), não sendo possível, portanto, compreendê-la de modo unilateral, sem levar em conta suas diferentes variáveis, é evidente a necessidade de estudar esse tema de modo interdisciplinar.

Apesar de ser uma temática mais voltada à educação, a evasão é um assunto discutido também em outras áreas, tanto por suas causas quanto por suas consequências. Na Psicologia, o diálogo se faz, principalmente, pelas motivações que levam o estudante a evadir-se. Nesse caso, a motivação é compreendida como “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso” (BZUNECK, 2009, p. 45). O motivo que leva à tomada de decisão, nessas situações, pode ser interno ou externo ao estudante.

Já no campo da Sociologia, a relação se dá por meio das discussões acerca das desigualdades socioeducacionais e ou capital humano, “muitas vezes, a escola não fala a linguagem dos alunos, muito menos dedica-se a tentar compreender as razões históricas da precarização cultural a que foram sucessivamente submetidos” (LIMA *et al.*, 2012, p. 90), motivando, assim, a evasão do estudante e a continuidade cíclica do problema socioeducacional.

Pelo viés da Economia há duas vertentes de diálogo. A questão da necessidade de interromper os estudos para trabalhar e aumentar a renda familiar, bem como o prejuízo causado

aos cofres públicos enquanto consequência dessa interrupção, seja pelo desperdício do investimento valor aluno, seja pelo custo da vaga deixada ociosa (SAMPAIO *et al.*, 2011).

É importante reforçar que, independente da área em que se pesquisa, ou da modalidade ou nível de ensino em que ocorre, as causas e consequências da evasão escolar não se limitam a um único viés de análise, uma vez que a temática transita entre várias áreas, transpassando as fronteiras disciplinares, o que impede, por exemplo, afirmar que a evasão ocorre somente por uma variável, dentre as tantas que cingem tal fenômeno, sejam elas individuais, institucionais, sociais, econômicas, culturais, políticas, estruturais, didático-pedagógicas, entre outras.

Por se tratar de um assunto que permeia a formação humana socioeducativa dos estudantes, bem como as políticas públicas propostas para educação brasileira e a construção e caracterização do espaço formativo das instituições de ensino, as pesquisas realizadas acerca da evasão escolar, assim como todos os aspectos que envolvem a educação de modo geral, são fundamentais para a compreensão e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Tendo em vista a escassez de produções sobre evasão no ensino técnico no Brasil, tanto em termos de referencial teórico quanto empírico, destacada por Dore e Luscher (2011) e reforçada por Narciso (2015, p. 69), ao salientar que “pesquisas sobre a evasão na educação profissional de nível técnico na Rede Federal constata um ‘silenciamento’ da produção científica e intelectual”, com a finalidade de expor claramente uma problemática condizente com as discussões pertinentes do campo de investigação, realizei uma pesquisa bibliográfica acerca da temática.

As leituras realizadas possibilitaram uma visão do fenômeno da evasão em vários níveis e modalidades de ensino. Porém, com o intuito de focar especificamente nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, optei por fazer um recorte para um estudo mais aprofundado. O *corpus* de análise deste estudo compreendeu 13 dissertações defendidas entre 2014 e 2019, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Trata-se das pesquisas realizadas por Novais (2014), Neves (2014), Yokota (2015), Veiga (2016), Zibenberg (2016), Silva (2017), Balta (2017), Almeida (2017), Marques (2017), Santos (2017), Matos (2018), Frighetto (2018) e Almeida (2019), todas pautadas em estudos relacionados a cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Observando os *lócus* das pesquisas analisadas, verifiquei que não havia nenhuma desenvolvida no âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR), instituição que possui uma



média de evasão de 34,15%<sup>1</sup>, nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Além desse elevado índice, é importante compreender que cada instituição tem uma realidade diferente a ser considerada e quanto mais investigações acerca do fenômeno da evasão forem conhecidas, mais possibilidades de intervenção podem ser identificadas.

Considerando que o IFPR possui 25 *campi*, não sendo possível uma análise aprofundada sobre a evasão se o tomarmos como um todo, no tempo que disponho, optei, enquanto *locus* para o desenvolvimento desta pesquisa, pelo Campus Ivaiporã. A referida unidade iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2010 e, a partir daí, vem expandindo gradativamente em estrutura física, pedagógica e recursos humanos.

À medida que a unidade se amplia, alguns desafios educacionais vão ganhando corpo no processo formativo. Os altos índices de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio é um deles. Nessa modalidade, os números chegam a pouco mais de 40%<sup>2</sup> no *campus*. Levando em conta esse elevado índice, bem como a quantidade e variedade dos cursos e turmas já concluídas na unidade, esta pesquisa visa contribuir de modo relevante para a ampliação do *corpus* de estudos teóricos e empíricos sobre a temática, que poderão facilitar a compreensão desse fenômeno tão complexo.

Posto isto, a questão norteadora desta pesquisa se pautou por indagar quais as causas da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – Campus Ivaiporã? Vale constar que foi considerado como evadido o estudante que não concluiu o curso técnico, ou seja, mesmo que o estudante tenha sido transferido para outra instituição e terminado o Ensino Médio regular, ele é considerado evadido do curso técnico, por não o ter concluído.

É importante destacar que há uma diferença entre evasão e abandono escolar. O abandono está relacionado à situação em que o estudante deixa de frequentar a escola por um determinado período, sem um pedido formal de transferência, retornando posteriormente, enquanto que a evasão se caracteriza pelo fato do estudante deixar a escola e não dar continuidade aos estudos nos anos seguintes (SHIRASU e ARRAES, 2015).

Seguindo essa definição, é importante constar que, os participantes desta pesquisa são evadidos especificamente dos cursos técnicos integrados do IFPR – Campus Ivaiporã, porém

---

<sup>1</sup> Resultado obtido por meio de dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-Sic), em 29 de abril de 2019, referentes ao IFPR.

<sup>2</sup> Resultado obtido por meio de dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-Sic), em 29 de abril de 2019, referentes ao Campus Ivaiporã.

não evadidos do sistema escolar, uma vez que deram continuidade aos seus estudos, em outras instituições de ensino, sem concluir somente o curso técnico.

Com base na problemática elencada e em alguns aspectos, tais como: a proposta institucional de ação do IFPR, a atuação institucional na região e as políticas públicas propostas, esta pesquisa objetivou compreender o fenômeno da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – Campus Ivaiporã.

Para tanto, busquei conhecer os índices da evasão no universo pesquisado; construir e compreender o perfil dos evadidos; identificar as causas da evasão, a partir da percepção dos evadidos, bem como dos seus responsáveis; e, por fim, discutir possibilidades de enfrentamento à evasão escolar, a partir dos motivadores encontrados e da literatura pesquisada.

Além da relevância da temática, o interesse em desenvolver este estudo parte de minha atuação profissional. Sou assistente de alunos no IFPR – Campus Ivaiporã, desde fevereiro de 2013, lotada atualmente na SEPAAE – Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis. Esse setor é composto por uma equipe multidisciplinar e tem, por uma de suas atribuições, a incumbência de tratar assuntos relacionados à evasão. Essa proximidade com meu objeto de estudo, coloca-me em uma condição privilegiada de análise, pela obtenção de dados e conhecimento da realidade dos estudantes do IFPR.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizei uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, que buscou a “explicação” e a “compreensão” do fenômeno da evasão no universo estudado (CANO, 2012, p. 97), a fim de conhecer os índices e as causas da evasão, bem como pensar os reflexos disso para os evadidos, para a instituição e para a sociedade, levando em consideração a complexidade do objeto.

Inicialmente, fiz um levantamento de dados sobre o objeto, a partir de pesquisa documental e bibliográfica. No âmbito da pesquisa documental, utilizei dados estatísticos extraídos do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, via e-Sic, de todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR, no período correspondente de 2011 – quando se iniciaram as primeiras turmas de curso técnico no IFPR, nessa modalidade – até 2018, último ano de turmas já concluídas, até o início da realização deste estudo.

Trata-se do número de estudantes que concluíram o curso; ainda estão matriculados; abandonaram; desligaram e/ou foram transferidos. A partir dos números obtidos, elaborei um mapeamento da evasão [Tabela 1], por meio da razão:  $[(\text{abandono} + \text{desligado} + \text{transferido}) / \text{ingressantes}]$ , chegando a uma média de percentual da evasão nos *campi* e no IFPR como um todo.

Apesar de que, em termos oficiais, abandono e evasão tenham significados diferentes, no caso dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR, o estudante cadastrado com *status* de abandono e/ou desligado não pode retornar ao curso posteriormente na mesma turma. Para regressar, ele precisa passar por processo seletivo novamente. Sendo assim, esse estudante também é considerado evadido para este estudo.

Seguindo com a pesquisa documental, busquei também dados do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, necessários para a análise e compreensão dos aspectos socioeconômicos de Ivaiporã e região, bem como do Anuário Brasileiro da Educação Básica, que auxiliaram na compreensão do contexto da evasão no Ensino Médio, no cenário estadual e nacional.

Ainda nesse âmbito, analisei os relatórios de intervenção sobre pedido de transferência de estudante [anexo I], que ficam arquivados na pasta individual do estudante que não conclui o curso técnico. Trata-se de um documento para uso da SEPAAE – Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, que é composta por uma equipe multidisciplinar. A finalidade desse relatório é inquirir do responsável pelo estudante o motivo da solicitação da transferência, a fim de tentar encontrar uma possibilidade de permanência do estudante na instituição, evitando a evasão no curso técnico. Nesse relatório, portanto, consta o motivo pelo qual o responsável pelo estudante optou por solicitar a transferência.

Devido ao fato desse relatório ser um documento com origem em 2017, analisei também os requerimentos de solicitação de transferência para outra instituição de ensino [anexo II], que, da mesma forma, ficam arquivados na pasta individual dos não concluintes e que já existe desde 2012. A partir desses dois documentos, foi possível identificar alguns indícios das causas da evasão, com base nas alegações dos responsáveis.

No concernente à pesquisa bibliográfica, sucedi um estudo acerca da produção acadêmica atual do objeto, a fim de ter uma noção do que já vem sendo produzido sobre o assunto, bem como recorri a autores que tratam da temática para embasar teoricamente a pesquisa.

Após esse levantamento de dados inicial, o próximo passo foi ir a campo. Optei, para essa etapa, fazer uso do questionário *online* [apêndice I]. A opção por esse instrumento se justificou pelas vantagens elencadas por Lakatos e Marconi (2003), corroboradas por Ribeiro (2008), no que diz respeito ao anonimato dos respondentes, proporcionando uma maior liberdade nas respostas; economia de gastos financeiros e tempo despendidos em correspondências, viagens, entre outros; acesso a um maior número de pessoas

simultaneamente; flexibilidade para os participantes escolherem o melhor horário para responder às questões; obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas.

O meio de aplicação ter sido via *e-mail*, fez-se necessário pelo público da pesquisa ser estudantes evadidos, ou seja, que não estão mais frequentando a instituição, dificultando a aplicação presencial. Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 17) defendem que “a internet pode ser tanto *objeto* de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto *local* de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, *instrumento* de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto)”. Seguindo essa ideia, neste estudo, a internet foi utilizada enquanto *local* e *instrumento* da pesquisa.

O questionário foi elaborado por meio da ferramenta gratuita “Formulários Google” e contou com 16 questões, sendo a maioria de múltipla escolha. Devido ao fato de que, em alguns casos, os estudantes poderiam assinalar mais de uma opção de resposta, algumas questões não somam 100% exatamente. As perguntas visaram traçar o perfil dos evadidos, conhecer os motivos que os levaram a evadir e buscar sugestões, a partir da visão deles, de medidas a serem tomadas para combater futuras evasões. As causas da evasão elencadas pelos estudantes nos questionários foram analisadas junto às causas elencadas pelos responsáveis nos relatórios de intervenção, para termos uma noção acerca da similaridade ou disparidade das causas elencadas em ambos os instrumentos e por ambas as partes.

O público da pesquisa foi composto pelos estudantes evadidos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Agroecologia, Eletrotécnica e Informática, do IFPR – Campus Ivaiporã, de 2012 – ano de início da primeira turma nessa modalidade – a 2018, último ano das turmas concluídas até a aplicação do questionário. Trata-se de 94 estudantes, o que corresponde a pouco mais de 40% do número total de ingressantes (264). Os estudantes foram contatados, inicialmente, por *e-mail*, sendo que também utilizei o *facebook*, *whatsapp*, *instagran* e contato telefônico, em alguns casos em que o e-mail não foi suficiente para chegar ao estudante. Ao final dos contatos realizados, obtive 72 respondentes.

Após aprovação da pesquisa pelo CEP<sup>3</sup> e antes da aplicação do questionário ao público definitivo, considerei importante a realização do pré-teste, que “consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do ‘universo’ ou da amostra,

---

<sup>3</sup> Em atendimento ao disposto na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional da Saúde, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, submeti a proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), do qual obtive aprovação por meio do parecer nº 3.632.024.

antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso” (LAKATOS e MARCONI 2003, p. 165).

Para tanto, apliquei o questionário aos estudantes evadidos do curso técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, do IFPR – Campus Avançado Goioerê, da turma 2015 – 2018, por ser a única turma concluída, nessa modalidade, na unidade. O *feedback* me possibilitou perceber uma lacuna no questionário e procedi às devidas correções para sanar o problema antes da versão definitiva.

Após realizar as devidas alterações no instrumento da pesquisa, realizei a aplicação oficial. A coleta dos dados nessa etapa ocorreu no período de 31 de outubro a 14 de novembro de 2019.

Concluída a parte da coleta de dados, procedi às análises dos resultados e à elaboração desta dissertação, que está dividida em três capítulos. Capítulo 1: “O IFPR e a evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio”, um capítulo mais teórico, que está dividido em duas partes. Na primeira, discorro sobre alguns apontamentos acerca da produção acadêmica atual referente à evasão no ensino técnico integrado ao Ensino Médio, que, além de elencar o que vem sendo produzido na área, também embasa o diálogo proposto para os capítulos 2 e 3. Diante disso, procuro compreender o lugar do IFPR nesse cenário. Na segunda, apresento uma breve contextualização do *lócus* da pesquisa, a fim de destacar os aspectos relevantes da instituição para o estudo.

Capítulo 2: “Perfil dos estudantes evadidos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Ivaiporã”, no qual inicio a análise dos resultados obtidos por meio do questionário *online*. Para tanto, dividi o capítulo em três etapas. Primeiramente, busco entender a relação dos evadidos com as questões familiares, tais como domicílio, renda e escolaridade dos pais. Em seguida, discorro sobre a origem escolar dos evadidos antes do ingresso no IFPR e qual a forma de ingresso utilizaram. Por fim, busco compreender o vínculo existente entre os estudantes e o IFPR, por meio da motivação para o ingresso na instituição, se gostavam ou não de estudar lá e o porquê.

Procuro, neste capítulo, relacionar os resultados com a bibliografia apresentada no capítulo 2 e iniciar a discussão sobre a relação desse perfil com as causas da evasão, que serão tratadas de maneira mais aprofundada no capítulo 3.

Capítulo 3: “Os motivadores da evasão: identificação e desafios no enfrentamento”, que está dividido também em três partes. A princípio, analiso os relatórios de intervenção sobre pedido de transferência e os requerimentos de solicitação de transferência para outra instituição de ensino, a fim de compreender as alegações para a evasão apontadas pelos responsáveis pelos

estudantes em tais documentos. Após, realizei a análise das respostas dos estudantes evadidos, obtidas por meio da aplicação do questionário *online*, considerando as especificidades de cada curso e períodos de maior de evasão. Por fim, busco discutir as sugestões apresentadas pelos próprios estudantes evadidos sobre as possibilidades de combate à evasão.

Por se tratar do capítulo conclusivo, proponho discutir e relacionar os resultados obtidos neste, aos dos capítulos 1 e 2, bem como à bibliografia referenciada, a fim de atender satisfatoriamente o objetivo proposto para esta pesquisa.

## **CAPÍTULO 1**

### **O IFPR E A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

Neste capítulo analiso a evasão no ensino técnico integrado ao Ensino Médio, bem como o *locus* da pesquisa. Para tanto, divido o capítulo em duas etapas. Na primeira, trato, de modo mais amplo, de alguns apontamentos acerca da produção acadêmica atual, a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre a temática e, em um segundo momento, de modo mais restrito, abordo especificamente os índices de evasão do IFPR, por meio de uma pesquisa documental. Na segunda, apresento uma breve contextualização acerca do IFPR, com ênfase para a unidade instalada no município de Ivaiporã, a fim de destacar os aspectos relevantes da instituição para esta pesquisa.

Os dados e referenciais teóricos discutidos neste capítulo servem para elencar o que vem sendo produzido na área, bem como para embasar as discussões propostas para os capítulos 2 e 3, e, também auxiliam na compreensão do fenômeno da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR.

#### **1.1 Evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: o que pensam os pesquisadores?**

A evasão é um dos assuntos centrais nas discussões sobre os problemas que a educação brasileira enfrenta e um grande desafio a ser superado pelas instituições de ensino, para que ocorra a efetividade do processo formativo.

Em termos oficiais, esse fenômeno se caracteriza em suas dimensões concretas quando o estudante deixa o curso, ou a instituição, ou quando ele não conclui o nível de ensino (BRASIL, 1996). Esse problema se apresenta enquanto um desafio a ser superado pelas instituições públicas de ensino. Não basta apenas garantir o acesso dos estudantes, mas também, e principalmente, propiciar condições de permanência e êxito deles, nos estudos. Presente nas mais variadas modalidades e níveis de ensino, a evasão apresenta índices e causas diferenciadas dentro de cada contexto.

Partindo do âmbito da produção acadêmica, busco aqui apresentar alguns apontamentos sobre o que os autores têm tratado acerca da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino

Médio, a partir de uma pesquisa<sup>4</sup> em teses e dissertações, referente ao objeto, conforme especificado no quadro 1.

---

<sup>4</sup>O estudo na íntegra foi realizado no 1º semestre de 2019 e intitula-se: “Evasão no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado: Um Mapeamento da Produção Acadêmica” (PEREIRA; HAHN; BOVO, 2019).



Quadro 1 - *Corpus de análise*

Nº	Autor (a)	Título	Ano	Instituição	PPG / Área de avaliação	Instrumento / Público
1	Lucimar de Freitas Novais	Educação Profissional: Uma Análise Sobre a Evasão e a Permanência no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste.	2014	UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação Agrícola / Educação	Questionário e entrevista / Estudantes em curso e evadidos.
2	Cristiane das Neves	Ensino Médio Integrado e Fracasso Escolar: Um Estudo a Partir do Curso Profissionalizante em Informática no Instituto Federal do Acre-Câmpus Rio Branco	2014	UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação Agrícola / Educação	Questionário / Estudantes em curso e docentes.
3	Meire Satiko Fukusawa Yokota	Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: Um Estudo de Caso nos Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da ETEC Jorge <i>Street</i> do Centro Paula Souza.	2015	UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora	Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública / Educação	Entrevista / Equipe de gestão. Análise documental.
4	Cergio Roberto Veiga	Fatores Predominantes da Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado: Uma Proposta de Estratégia de Prevenção para o CEFET/RJ.	2016	UFF – Universidade Federal Fluminense	Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão / Interdisciplinar	Questionário por telefone/ Evadidos. Entrevista / Professores e coordenadores. Análise documental.
5	Igor Ghelman Sordi Zibenberg	Permanência e Êxito na Passagem Pelo Ensino Médio Integrado: Implicações do Capital Cultural e do Ofício de Aluno na Seletividade Escolar.	2016	UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação /Educação	Questionário <i>online</i> e Entrevista / Estudantes em curso.
6	Alana Mendes da Silva	Evasão na Educação Profissional: Perfil e Motivações dos evadidos.	2017	UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros	Desenvolvimento Social / Interdisciplinar	Questionário / Evadidos. Investigação Documental.
7	Orico dos Santos Balta	Oportunidade <i>Versus</i> Evasão no Ensino Médio Integrado na Perspectiva dos Estudantes.	2017	UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Educação / Educação	Questionário <i>online</i> , entrevista e narrativa / Estudantes em curso, egressos e docentes.

						Análise documental.
8	Francisco Antônio de Almeida	A Evasão Escolar em Uma Unidade do IFSP no Curso Técnico em Informática Integrado na Visão dos Discentes Evadidos: Um Estudo de Caso da Parceria IFSP e SEE-SP.	2017	UNIARA – Universidade de Araraquara	Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação / Educação	Questionário e entrevista / Evadidos Análise documental.
9	José Luis Nogueira Marques	Um Estudo Sobre a Evasão no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá Campus Laranjal do Jari	2017	UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação Agrícola / Educação	Questionário / Egressos. Análise documental
10	Maiusa Ferraz Pereira Santos	Evasão e Reprovação Escolar nos Cursos Integrados do IFBA Campus Eunápolis	2017	UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz	Profissional em Educação / Educação	Questionário / Reprovados, APC e docentes. Grupo Focal / Estudantes em curso. Entrevista / Membros da gestão. Análise documental.
11	Lenon Araújo de Matos	Permanência no Ensino Médio Profissional: O caso do Instituto Federal Fluminense Campus Cabo Frio	2018	PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Educação / Educação	Questionário presencial e <i>online</i> e entrevista / Estudantes em curso e evadidos. Pesquisa documental.
12	Fabiana Andréa Fracácio Frighetto	Os Desafios da Eficácia e o Problema da Evasão na Formação Técnica: Um Estudo Sobre o IFSP Sertãozinho/SP	2018	UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	Gestão de Organizações e Sistemas Públicos / Administração	Questionário / Estudantes em curso. Análise documental.
13	Marcilene Dias Bruno de Almeida	Permanência e Êxito no Ensino Médio Integrado do IFG Uruaçu: Orientações para Qualificação e Acompanhamento de Estudantes	2019	UFG – Universidade Federal de Goiás	Ensino na Educação Básica / Educação	Questionário / Concluintes, familiares e servidores. Pesquisa documental.

**Fonte:** Elaborado por Debora da Costa Pereira; Fábio André Hahn; Marcos Clair Bovo (2019), a partir dos dados obtidos no Banco de Teses e Dissertações da Capes.

O *corpus* de análise deste estudo compreendeu 13 dissertações defendidas entre 2014 e 2019, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Optei por essa base pelo fato desse repositório representar, em certa medida, o atual estado de produção dos estudos e pesquisas realizadas no ambiente acadêmico. Vale constar, portanto, que se trata de um estudo parcial sobre as investigações acerca da temática, uma vez que as dissertações não sintetizam toda a produção da área.

Observando o quadro 1, é perceptível, conforme já dito anteriormente, o baixo índice de produção acadêmica, a nível de pós-graduação *stricto sensu*, sobre uma temática tão relevante para educação. Isso pode caracterizar um descaso no tratamento de um assunto que é muito importante a ser debatido, para que possíveis soluções sejam elencadas dentro de contextos diferentes.

Dentre as dissertações identificadas e analisadas, a maioria foi desenvolvida em Programas de Pós-Graduação na área da Educação, sendo somente duas dissertações pertencentes a programas interdisciplinares. Quanto ao *locus* das pesquisas, onze foram realizadas em Institutos Federais, uma em Escola Técnica Estadual e uma em Centro Federal de Educação Tecnológica. Quanto aos autores, todos atuam na área da Educação, sendo que somente uma não possui vínculo empregatício onde realizou a pesquisa. Além disso, chama a atenção o fato de que o maior número de dissertações defendidas, concentra-se no ano de 2017, momento em que o ensino técnico de nível médio integrado refletia sua consolidação de atuação após significativo processo de expansão.

Após o levantamento de dados realizado pelos autores, vários foram os resultados obtidos. Nesse momento, apresento apenas os resultados obtidos quanto à evasão e à permanência nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, uma vez que algumas dissertações apontam dados de cursos de outras modalidades também. Os fatores apontados podem ser categorizados em motivadores individuais e motivadores institucionais, conforme quadro 2.

**Quadro 2 - Motivadores da evasão e permanência na literatura referenciada**

Motivadores individuais para a evasão	Dificuldade de aprendizagem
	Vulnerabilidade socioeconômica
	Dificuldade de adaptação no curso técnico integrado
	Escolha dos pais quanto ao ingresso e saída da instituição
	Interesse em cursar somente o Ensino Médio
	Distância entre a residência e a escola
	Não identificação com o curso
	Defasagem de aprendizagem no Ensino Fundamental

	Falta de compromisso por parte dos estudantes	
	Medo de reprovar	
	Cansaço e sensação de desamparo por parte dos estudantes	
Motivadores individuais para a permanência	A formação em uma instituição federal	
	Melhor preparo para o vestibular	
	Não ter reprovado ou ficado em dependência	
	Poder se dedicar somente aos estudos	
	Ter acesso a computador e internet em casa	
	Apoio familiar e de amigos	
	Esforço individual	
	Influência do capital cultural e socioeconômico	
	Motivadores institucionais para a evasão	Currículo sobrecarregado de disciplinas
		Não integração entre disciplinas técnicas e do núcleo comum
Excesso de atividades		
Falta de tempo para atividades de pesquisa e extensão		
Extensa carga horária dos cursos		
Reprovação		
Alto nível de exigência dos professores		
Ausência de aulas práticas		
Greves		
Fragilidade no atendimento diversificado ao perfil dos estudantes		
Falta de comunicação e integração entre instituição e estudantes		
Falta de envolvimento com a realidade dos estudantes		
Relação conflituosa entre servidores e estudantes		
Problemas relacionados à infraestrutura da instituição		
Docentes que se sentem cansados e desamparados para o exercício da atividade profissional		
Questões didático-pedagógicas		
O discurso da qualidade do ensino que acaba por excluir quem não acompanha		
Problemas relacionados ao trabalho docente		
Motivadores institucionais para a permanência	Qualidade do ensino	
	Estrutura física e recursos tecnológicos de alta qualidade	
	Bolsas e auxílios estudantis	
	A formação dos servidores e sua relação com os estudantes	
	O acesso à direção da instituição	
	A proposta de formação voltada à autonomia dos estudantes	
	Projetos de pesquisa e extensão	
	Viagens e visitas técnicas	
	A participação dos estudantes nas decisões	
	Oferta de alimentação e transporte gratuitos	
	Atendimento individual praticado pelos docentes	
	Orientação educacional	
	Acompanhamento pedagógico	
Comprometimento docente com o processo formativo		

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir das dissertações analisadas.

Dentre os fatores individuais, Matos (2018), Veiga (2016), Santos (2017), Almeida (2017) e Silva (2017) apresentam, enquanto fator motivador da evasão, a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas. Os três últimos autores também indicam a questão da

vulnerabilidade socioeconômica. Almeida (2017) evidencia ainda a dificuldade de adaptação nessa modalidade de ensino e a influência dos pais no momento de ingressar e sair da instituição. Veiga (2016) destaca, como principal motivo da evasão, o interesse em cursar somente o Ensino Médio, mas, menciona ainda a questão da distância entre a residência e a escola e, assim como Matos (2018) e Neves (2014), o fato da não identificação com o curso.

Outro critério apresentado foi a defasagem de aprendizagem no ensino fundamental, citado por Novais (2014), Silva (2017) e Santos (2017). A última autora apresenta ainda a questão da falta de compromisso por parte dos estudantes. Matos (2018) e Silva (2017) citam o medo da reprovação e Neves (2014) destaca o cansaço e a sensação de desamparo por parte dos estudantes.

Ainda nos aspectos individuais, Almeida (2019) refere, enquanto motivadores da permanência, o desejo de se formar em uma instituição pública e federal, além de obter um melhor preparo para o vestibular, o fato de não ter reprovado ou ficado em dependência, poder dedicar-se somente aos estudos, ter acesso a computador e internet em casa, o apoio familiar e de amigos – apresentado também por Novais (2014), que destaca, além disso, o esforço individual em prol de bons resultados. Zibenberg (2016) elenca também a questão da influência do capital cultural e fatores socioeconômicos. Almeida (2019) enfatiza a questão do desejo da conclusão do curso em primeiro lugar e a participação da família no contexto escolar.

Com relação ao fator vulnerabilidade socioeconômica, houve divergência nos resultados encontrados. Silva (2017, p. 133) defende que “o perfil dos evadidos se caracteriza por sua vulnerabilidade socioeconômica, sendo, em sua maioria, oriundos de famílias de baixa renda”. Concordando com essa ideia, Zibenberg (2016, p. 99) salienta que “há fortes indícios de relação entre o capital cultural dos estudantes e sua origem socioeconômica com sua permanência e seu êxito escolar”. Por outro lado, Veiga (2016, p. 84) destaca que “verificou-se nesta pesquisa, ao contrário do encontrado na literatura, que o perfil da maioria dos alunos evadidos não está relacionado às classes mais pobres”.

Quanto aos motivadores institucionais da evasão, as questões relacionadas ao currículo ganham destaque. Para os autores Matos (2018), Santos (2017), Almeida (2017), Silva (2017), Balta (2017), Almeida (2019) e Novais (2014), um dos motivos da evasão é o currículo sobrecarregado de disciplinas, que não integra os conteúdos do núcleo comum aos conteúdos específicos das disciplinas técnicas, motivando, assim, a evasão.

Ainda com relação ao currículo, Matos (2018) evidencia o fato do excesso de atividades, complementado por Almeida (2019) que associa isso à escassez de tempo para a dedicação a

outras atividades relacionadas à pesquisa e extensão, por exemplo. O autor apresenta também a extensa carga horária dos cursos, assim como o faz Silva (2017).

Para Marques (2017), a reprovação é o principal fator da evasão, seguido do alto nível de exigência dos professores, que nem sempre vêm associados aos instrumentos de gestão pedagógica que a instituição dispõe, a fim de promover a permanência e o êxito dos estudantes, ressaltando também a ausência de aulas práticas e as constantes greves.

De acordo com Frighetto (2018), existe fragilidade no atendimento diversificado ao perfil dos discentes e a falta de comunicação e integração entre a escola e os estudantes. Novais (2014) indica a falta de envolvimento com a realidade dos estudantes e a relação conflituosa entre servidores e estudantes. Neves (2014) alerta ainda que várias instituições apresentam a falta de infraestruturas adequadas para o atendimento de estudantes e professores, bem como argumenta que muitos docentes se sentem cansados e desamparados para o exercício da atividade profissional. Já Santos (2017) ressalta que a questão didático-pedagógica contribui com a evasão escolar e Balta (2017) complementa ao dizer que o discurso da qualidade do ensino acaba por excluir os que não conseguem acompanhar com bom desempenho o processo de aprendizagem.

Com relação aos motivadores da permanência, associados às questões institucionais, Matos (2018) e Almeida (2019) evidenciam a qualidade do ensino ofertado, a estrutura física e os recursos materiais e tecnológicos de alta qualidade, as bolsas e auxílios provenientes da assistência estudantil e o quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, por sua formação e relação com os estudantes. Matos (2018) aponta também o acesso aos dirigentes da instituição, o modelo de formação voltada à autonomia discente, as atividades e projetos de pesquisa e extensão, as viagens e visitas técnicas, a participação dos estudantes por meio de representações estudantis nas decisões da escola e a oferta de alimentação e transporte gratuitos para todos. Por sua vez, Almeida (2019) apresenta ainda a questão do atendimento individualizado dos professores, a participação nos projetos de ensino e a orientação educacional e acompanhamento pedagógico oferecidos pela escola.

Quanto ao perfil docente, para Yokota (2015, p. 87), este aparece enquanto personagem “antagônico” à questão da evasão e da permanência dos estudantes. Segundo a autora, esse perfil é motivador da evasão quando falta clareza nas exposições do conteúdo, ausência de preparação das aulas e quando não há motivação do professor no exercício da docência. De acordo com ela, tais problemas poderiam “indicar uma deficiência na formação docente para o ensino técnico”, devido ao fato desse docente não precisar ser necessariamente licenciado, uma

vez que a titulação exigida para investidura no cargo é possuir graduação na área técnica específica.

Por outro lado, a pesquisadora também salienta que o trabalho docente pode ser pivô da permanência dos estudantes, quando há um comprometimento do professor no processo formativo, contribuindo diretamente para sanar as dificuldades encontradas pelos estudantes, com base em sua formação, por meio de metodologias que propiciem a qualidade das aulas, conforme reforçado por Almeida (2019).

Com base nesse estudo parcial acerca da produção acadêmica, acredito que, por se tratar de algo complexo, o fenômeno da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio cinge questões em diferentes direções e aspectos variados, como: individuais, institucionais, sociais, econômicos, culturais, políticos, estruturais, pedagógicos, educacionais, entre outros. Portanto, é preciso envolver a maior parte possível dos sujeitos enredados no processo formativo na busca pelo combate à evasão, conforme salientam Dore e Luscher (2011, p. 777), ao defenderem que “a complexidade do processo de evasão demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais”.

Conforme salienta Maria Minayo (2009, p. 27), “o ciclo nunca se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior. A ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam”. Seguindo essa ideia, a análise das obras chamou a atenção para as possibilidades e importância de novos estudos na área, que contemplem outras realidades.

Pensando nisso e com a finalidade de compreender qual lugar do IFPR nesse cenário, busquei dados junto ao SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, via e-Sic – Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão, para conhecer os índices da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da instituição. Diante dos números obtidos, elaborei um mapa da evasão [tabela 1], no período de 2011, ano que se inicia a primeira turma de curso técnico na referida modalidade, até 2018, último ano letivo encerrado até o início da realização da pesquisa.

Tabela 1 - Mapa da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFPR

Campus	Curso	Turma	Ingresso	Concluído	Em curso	Abandono	Transferido (Ext.)	Desligado	Evadido (%)	
Assis Chateaubriand	Eletromecânica	2014 – 2017	37	21	0	1	7	8	43,24%	
		2015 – 2018	41	16	7	1	15	2	43,90%	
	<b>Média do curso</b>									<b>43,57%</b>
	Informática	2012 – 2015	31	9	1	3	18	0	67,74%	
		2013 – 2016	41	11	1	9	20	0	70,73%	
		2014 – 2017	38	12	1	0	19	6	65,78%	
		2015 – 2018	43	13	5	0	24	1	58,13%	
	<b>Média do curso</b>									<b>65,59%</b>
	<b>Média do campus</b>									<b>54,58%</b>
	Astorga	Informática	2015 – 2018	40	0	13	2	24	1	67,50%
<b>Média do curso</b>									<b>67,50%</b>	
<b>Média do campus</b>									<b>67,50%</b>	
Barracão	Administração	2015 – 2018	39	18	2	2	17	0	48,71%	
		<b>Média do curso</b>								
<b>Média do campus</b>									<b>48,71%</b>	
Campo Largo	Eletromecânica	2014 – 2017	40	24	2	1	13	0	35,00%	
		2015 – 2018	40	24	6	1	9	0	25,00%	
	<b>Média do curso</b>									<b>30,00%</b>
<b>Média do campus</b>									<b>30,00%</b>	
Capanema	Cooperativismo	2015 – 2018	34	18	0	2	14	0	47,05%	
		<b>Média do curso</b>								
<b>Média do campus</b>									<b>47,05%</b>	



Cascavel	Informática	2014 – 2017	71	23	1	5	40	2	66,19%
		2015 – 2018	120	34	13	4	66	3	60,83%
	<b>Média do curso</b>								<b>63,51%</b>
	Análises Químicas	2016 – 2018	41	0	28	0	13	0	31,70%
		<b>Média do curso</b>							
<b>Média do campus</b>									<b>47,60%</b>
Colombo	Informática	2015 – 2018	41	0	28	1	11	1	31,70%
		<b>Média do curso</b>							
	<b>Média do campus</b>								
Coronel Vivida	Administração	2015 – 2017	40	36	0	0	4	0	10,00%
		2016 – 2018	82	63	5	0	14	0	17,07%
	<b>Média do curso</b>								<b>13,53%</b>
	<b>Média do campus</b>								
Curitiba	Administração	2012 – 2014	54	37	0	9	5	3	31,48%
		2013 – 2015	44	33	1	4	2	4	22,72%
		2014 – 2016	37	29	4	2	2	0	10,81%
		2015 – 2017	41	26	9	2	1	3	14,63%
		2016 – 2018	46	28	12	0	5	1	13,04%
	<b>Média do curso</b>								<b>18,53%</b>
	Contabilidade	2011 – 2013	69	51	0	8	9	1	26,08%
		2012 – 2014	44	27	0	7	9	1	38,63%
		2013 – 2015	41	23	3	1	9	5	36,58%
		2014 – 2016	39	26	7	2	2	2	15,38%
2015 – 2017		38	31	4	1	2	0	7,89%	

	2016 – 2018	38	25	12	1	0	0	2,63%
	<b>Média do curso</b>							<b>21,19%</b>
Eletrônica	2012 – 2014	43	29	0	4	6	4	32,55%
	2013 – 2015	42	22	1	5	5	9	45,23%
	2014 – 2016	37	22	9	1	5	0	16,21%
	2015 – 2017	39	27	8	0	3	1	10,25%
	2016 – 2018	37	20	13	0	2	2	10,81%
		<b>Média do curso</b>						
Informática	2011 – 2013	47	25	0	0	10	12	46,80%
	2012 – 2014	34	17	0	5	9	3	50,00%
	2013 – 2015	36	22	0	2	5	7	38,88%
	2014 – 2016	42	21	13	3	4	1	19,04%
	2015 – 2017	44	21	14	0	8	1	20,45%
	2016 – 2018	41	15	20	1	2	3	14,63%
	<b>Média do curso</b>							<b>31,63%</b>
Mecânica	2011 – 2013	56	28	0	3	7	18	50,00%
	2012 – 2014	49	34	4	2	5	4	22,44%
	2013 – 2015	45	31	0	5	2	7	31,11%
	2014 – 2016	42	21	12	0	6	3	21,42%
	2015 – 2017	43	22	15	1	3	2	13,95%
	2016 – 2018	42	30	6	0	5	1	14,28%
	<b>Média do curso</b>							<b>25,53%</b>
Petróleo e Gás	2014 – 2016	34	25	7	0	2	0	5,88%
	2015 – 2017	38	24	13	0	1	0	2,63%

	2016 – 2018	37	16	18	0	3	0	8,10%	
	<b>Média do curso</b>							<b>5,53%</b>	
Processos Fotográficos	2011 – 2013	55	45	0	0	7	3	18,18%	
	2012 – 2014	46	30	0	4	6	6	34,78%	
	2013 – 2015	44	34	2	4	3	1	18,18%	
	2014 – 2016	41	28	8	1	3	1	12,19%	
	2015 – 2017	42	29	7	0	2	4	14,28%	
	2016 – 2018	42	29	12	0	1	0	2,38%	
	<b>Média do curso</b>							<b>16,66%</b>	
Programação de Jogos Digitais	2011 – 2013	42	20	0	1	12	9	52,38%	
	2012 – 2014	31	17	1	3	3	7	41,93%	
	2013 – 2015	31	14	1	8	6	2	51,61%	
	2014 – 2016	44	17	18	1	6	2	20,45%	
	2015 – 2017	41	19	10	0	9	3	29,26%	
	2016 – 2018	36	15	13	0	6	2	22,22%	
	<b>Média do curso</b>							<b>36,30%</b>	
	<b>Média do campus</b>							<b>22,29%</b>	
Foz do Iguaçu	Edificações	2011 – 2014	40	32	0	2	4	2	20,00%
		2012 – 2015	39	26	0	5	8	0	33,33%
		2013 – 2016	36	31	0	0	4	1	13,88%
		2014 – 2017	40	31	0	1	5	3	22,50%
		2015 – 2018	40	32	0	0	7	1	20,00%
	<b>Média do curso</b>							<b>21,94%</b>	
Informática	2011 – 2014	42	28	0	4	10	0	33,33%	

		2012 – 2015	35	28	0	1	5	1	20,00%
		2013 – 2016	37	19	0	2	12	4	48,64%
		2014 – 2017	41	37	0	0	3	1	9,75%
		2015 – 2018	39	30	3	1	3	2	15,38%
		<b>Média do curso</b>							<b>25,42%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>23,68%</b>
Goioerê	Informática	2015 – 2018	40	24	2	0	14	0	35,00%
		<b>Média do curso</b>							<b>35,00%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>35,00%</b>
		2013 – 2015	39	27	0	1	11	0	30,76%
	Informática	2014 – 2016	40	31	0	1	8	0	22,50%
		2015 – 2018	39	26	1	0	12	0	30,76%
Irati		<b>Média do curso</b>							<b>28,00%</b>
	Agroecologia	2014 – 2017	41	25	2	2	12	0	34,14%
		2015 – 2018	42	17	3	3	18	1	52,38%
		<b>Média do curso</b>							<b>43,26%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>35,63%</b>
		2012 – 2015	32	14	0	0	15	3	56,25%
	Informática	2013 – 2016	28	17	0	1	10	0	39,28%
		2014 – 2017	43	31	0	3	9	0	27,90%
Ivaiporã		2015 – 2018	38	22	0	0	16	0	42,10%
		<b>Média do curso</b>							<b>41,38%</b>
	Eletrotécnica	2014 – 2017	38	26	0	0	12	0	31,57%
		2015 – 2018	38	28	0	0	10	0	26,31%

			<b>Média do curso</b>						<b>28,94%</b>	
	Agroecologia	2015 – 2018	29	13	1	0	15	0	51,72%	
			<b>Média do curso</b>						<b>51,72%</b>	
			<b>Média do campus</b>						<b>40,68%</b>	
Jacarezinho	Alimentos	2013 – 2016	30	22	0	0	6	2	26,66%	
		2014 – 2017	40	25	3	2	10	0	30,00%	
		2015 – 2018	40	18	8	0	13	1	35,00%	
				<b>Média do curso</b>						<b>30,55%</b>
	Eletromecânica	2014 – 2017	40	19	2	1	17	1	47,50%	
		2015 – 2018	41	15	11	0	15	0	36,58%	
				<b>Média do curso</b>						<b>42,04%</b>
			<b>Média do campus</b>						<b>36,29%</b>	
Jaguariaíva	Biotecnologia	2015 – 2018	44	31	3	3	7	0	22,72%	
			<b>Média do curso</b>						<b>22,72%</b>	
			<b>Média do campus</b>						<b>22,72%</b>	
Londrina	Informática	2012 – 2015	38	29	0	3	4	2	23,68%	
		2013 – 2016	41	35	0	2	4	0	14,63%	
		2014 – 2017	41	33	1	0	7	0	17,07%	
		2015 – 2018	40	22	3	1	12	2	37,50%	
				<b>Média do curso</b>						<b>23,22%</b>
	Biotecnologia	2015 – 2018	40	31	0	0	7	2	22,50%	
			<b>Média do curso</b>						<b>22,50%</b>	
			<b>Média do campus</b>						<b>22,86%</b>	
Palmas	Alimentos	2014 – 2017	39	17	3	5	14	0	48,71%	

		2015 – 2017	36	21	2	2	11	0	36,11%
		2016 – 2018	39	24	5	0	10	0	25,64%
		<b>Média do curso</b>							<b>36,82%</b>
	Serviços Jurídicos	2014 – 2016	39	21	4	1	13	0	35,89%
		2015 – 2017	39	29	2	0	8	0	20,51%
		2016 – 2018	41	29	7	0	5	0	12,19%
		<b>Média do curso</b>							<b>22,86%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>29,84%</b>
	Informática	2013 – 2016	42	21	2	6	7	6	45,23%
		2014 – 2017	40	20	8	1	7	4	30,00%
		2015 – 2018	40	13	12	3	8	4	37,50%
		<b>Média do curso</b>							<b>37,57%</b>
Paranaguá	Mecânica	2012 – 2015	38	19	1	5	12	1	47,36%
		2013 – 2016	56	22	0	10	16	8	60,71%
		2014 – 2017	41	14	15	1	10	1	29,26%
		2015 – 2018	40	15	13	3	6	3	30,00%
		<b>Média do curso</b>							<b>41,83%</b>
	Meio Ambiente	2014 – 2017	40	26	6	2	5	1	20,00%
		2015 – 2018	40	22	12	1	5	0	15,00%
		<b>Média do curso</b>							<b>17,50%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>32,30%</b>
Paranavaí	Agroindústria	2014 – 2017	40	27	0	1	12	0	32,50%
		2015 – 2018	38	28	2	0	7	1	21,05%
		<b>Média do curso</b>							<b>26,77%</b>

	Eletromecânica	2014 – 2017	40	20	0	3	16	1	50,00%	
		2015 – 2018	38	22	1	0	15	0	39,47%	
<b>Média do curso</b>									<b>44,73%</b>	
	Informática	2012 – 2015	40	21	0	6	11	2	47,50%	
		2013 – 2016	40	24	0	2	13	1	40,00%	
		2014 – 2017	41	20	1	1	19	0	48,78%	
		2015 – 2018	41	25	4	0	12	0	29,26%	
<b>Média do curso</b>									<b>41,38%</b>	
<b>Média do campus</b>									<b>37,62%</b>	
Pinhais	Administração	2015 – 2018	40	21	11	0	7	1	20,00%	
	<b>Média do curso</b>									<b>20,00%</b>
	Informática	2015 – 2018	40	19	12	0	6	3	22,50%	
<b>Média do curso</b>									<b>22,50%</b>	
<b>Média do campus</b>									<b>21,25%</b>	
Pitanga	Cooperativismo	2015 – 2018	40	24	3	0	13	0	32,50%	
<b>Média do curso</b>									<b>32,50%</b>	
<b>Média do campus</b>									<b>32,50%</b>	
Telêmaco Borba	Automação Industrial	2014 – 2017	41	32	2	0	6	1	17,07%	
		2015 – 2018	41	24	9	0	7	1	19,51%	
	<b>Média do curso</b>									<b>18,29%</b>
	Informática para Internet	2013 – 2015	40	30	2	1	7	0	20,00%	
		2014 – 2017	40	20	7	1	11	1	32,50%	
	2015 – 2018	42	25	4	1	12	0	30,95%		
<b>Média do curso</b>									<b>27,81%</b>	

		2012 – 2014	40	26	0	2	8	4	35,00%
	Mecânica	2013 – 2015	30	19	0	0	10	1	36,66%
		2014 – 2017	40	27	3	1	9	0	25,00%
		2015 – 2018	41	17	11	0	12	1	31,70%
		<b>Média do curso</b>							<b>32,09%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>26,06%</b>
	Informática	2015 – 2018	40	24	2	0	14	0	35,00%
		<b>Média do curso</b>							<b>35,00%</b>
		2013 – 2015	43	23	0	3	17	0	46,51%
	Química	2014 – 2017	40	16	3	0	19	2	52,50%
		2015 – 2018	39	18	6	0	15	0	38,46%
		<b>Média do curso</b>							<b>45,82%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>40,41%</b>
União da Vitória	Informática	2015 – 2018	40	29	3	0	7	1	20,00%
		<b>Média do curso</b>							<b>20,00%</b>
		<b>Média do campus</b>							<b>20,00%</b>
		<b>Média do IFPR</b>							<b>34,15%</b>

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir dos dados obtidos no SISTEC.



O mapeamento realizado contempla 24 *campi*, uma vez que o Campus Avançado Quedas do Iguaçu ainda não possuía turmas concluídas nessa modalidade de ensino até 2018. Os números apresentados revelam uma realidade preocupante, pois o *campus* com menor índice de evasão (13,53%) está acima da média da região Sul (10,2%), no biênio 2014/2015, de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018).

Com base no mesmo estudo, o percentual de jovens com idade de 19 anos que concluiu o Ensino Médio, no estado do Paraná, em 2017, foi de 62%, o que resultaria em 38% de estudantes evadidos nessa modalidade, considerando a relação idade/série ideal, que podem ter abandonado os estudos após ingressarem no Ensino Médio, ou que sequer ingressaram nessa modalidade. Tomando como parâmetro comparativo esse número de 38%, ainda assim, sete *campi* do IFPR estariam acima da média estadual, inclusive o Campus Ivaiporã, *locus* do presente estudo, apresentando 40,68%, fato que reforça e justifica a necessidade de compreender o fenômeno da evasão dentro dessa instituição de ensino.

Ao observar a tabela 1, é notório que a maioria dos *campi* localizados nas cidades menores e que oferece cursos com duração de quatro anos, possui níveis elevados de evasão, enquanto que a maioria dos *campi* localizada nos grandes centros ou regiões metropolitanas, e/ou que oferece cursos com duração de três anos, possui índices menores. Isso pode significar que, nas cidades maiores, as possibilidades de emprego para quem se especializa em determinada área são mais amplas, estimulando os estudantes a continuarem seus estudos na área técnica, ou ainda que as possibilidades de continuidade dos estudos, seguindo a verticalização do ensino, sejam mais abrangentes, devido à presença de universidades nesses centros.

Quanto ao tempo de conclusão do curso, é possível presumir que talvez os cursos com duração de três anos sejam mais atraentes aos estudantes e familiares, por se assemelharem ao tempo de duração do Ensino Médio regular, não impactando em estudar um ano a mais, para concluir o mesmo nível de ensino. Observando, como exemplo, os *campi* Cascavel e Palmas, é perceptível a diferença nos índices de evasão se comparados os cursos com duração de quatro anos aos de três. No caso do Campus Cascavel, há uma mudança no curso e na duração, porém, no Campus Palmas, há mudança somente na duração, os cursos são os mesmos e a diferença nos índices é muito significativa, em ambos os *campi*.

A tabela 1 possibilita uma vasta e relevante análise sobre o problema da evasão no IFPR, que merece e precisa ser discutida em outro estudo que avalie a instituição como um todo. Para esta pesquisa, entretanto, os indicadores que aponto possibilitam sugerir hipóteses que poderão ser validadas ou não no decorrer do presente estudo, sendo assim, é importante apresentar o

*locus* da pesquisa, para, posteriormente, analisar as relações entre esses indicadores e as causas da evasão no IFPR – Campus Ivaiporã.

## **1.2 Sobre o IFPR e o Campus Ivaiporã**

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi criado em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei n. 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – a partir da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR). Trata-se de uma instituição pública ligada à rede federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e regido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Ao contrário da visão puramente tecnicista do processo formativo adotado pelas escolas técnicas, o IFPR surgiu com uma proposta diferenciada, sendo considerado como um espaço de formação integral do ser humano, tendo consigo a missão de possibilitar uma formação omnilateral<sup>5</sup>, contemplando diferentes aspectos que envolvem o humano consigo, com o outro e com o mundo.

Em termos oficiais, a proposta dos Institutos Federais é definida enquanto uma “proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social” (BRASIL, 2010, p. 18).

Com relação ao objetivo dos Institutos Federais, no que diz respeito ao perfil dos egressos, Eliezer Pacheco (2008, p. 4) defende que: “Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto um técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto”. Trata-se de um modelo de formação para além da profissionalização, ou seja, que visa não capacitar o indivíduo somente para saber executar tarefas técnicas, mas para compreender por que fazer, como fazer, quais benefícios ou prejuízos tais ações podem causar, isto é, deve proporcionar ao egresso uma visão sistêmica sobre o conhecimento.

Quanto a isso, é importante refletir se essa proposta teórica tem se aplicado na prática didático-pedagógica e organizacional do IFPR, posto que se trata de um desafio inovador para a educação, que exige comprometimento e sensibilidade por parte dos gestores e servidores, a partir da realidade que o estudante traz consigo. Ao analisar a tabela 1, os índices de evasão

---

<sup>5</sup>Conceito que trata de um modelo de formação humana integral, que se contrapõe ao modelo de formação unilateral, que se caracteriza pelo trabalho alienado. Esse termo não foi especificamente definido por Karl Marx, porém, em sua obra há suficientes indicações para que seja compreendido como uma ruptura ampla e radical com o homem limitado da sociedade capitalista.

chamam a atenção para uma possível inconsistência na execução dessa proposta formativa, uma vez que se garante o acesso, mas não a permanência e o êxito dos estudantes.

Enquanto política pública, os Institutos Federais não se caracterizam somente pelo caráter de educação gratuita, custeada por recursos públicos, mas também por apresentarem uma relação direta com o território no qual estão inseridos, com a proposta de transformação socioeconômica da região de abrangência. Luiz Augusto Caldas Pereira (2009, p. 1) salienta que o território deve ser para os Institutos Federais “o destino essencial de sua função” tendo em sua “pauta regimental o compromisso com um desenvolvimento socioeconômico que perceba antes o seu *‘locus’*. Isto implica uma atuação permanentemente articulada, contextualizada e sistêmica com a sua região de abrangência”.

Dessa forma, além de oferecer educação básica, técnica e tecnológica, cabe também aos Institutos Federais desenvolver propostas de cunho socioeconômico, cultural, esportivo, apoiadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, a fim de que essas ações propiciem desenvolvimento tanto para os estudantes quanto para a sociedade como um todo. Para tanto, é preciso levar em consideração os arranjos de produção local, as demandas, as potencialidades e as limitações de cada região e, a partir daí, pensar nos eixos tecnológicos mais propícios para cada contexto.

Com base nessa proposta, o projeto de expansão dos Institutos Federais não poderia embasar-se em questões meramente políticas para sua concretização. De acordo com Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010), a perspectiva de expansão se estabelece de acordo com critérios técnicos, levando em consideração as análises sobre o território, os dados estatísticos e demais meios que possam colaborar com a identificação das regiões nas quais é mais necessária a instalação de um *campus*. Atualmente, a distribuição territorial dos 25 *campi* do IFPR [Figura 1] se apresenta da seguinte forma:

**Figura 1 - Distribuição espacial do Instituto Federal do Paraná**



Fonte: <https://reitoria.ifpr.edu.br/em-comemoracao-aos-seus-10-anos-ifpr-anuncia-duas-novas-unidades>

Após essa breve contextualização acerca da instituição como um todo, é importante tratar mais especificamente do *lôcus* da pesquisa, apresentando alguns aspectos relevantes sobre a unidade, para o estudo em questão.

Localizado na região Norte Central do Paraná, Ivaiporã tem uma população estimada em 32.035 habitantes e possui uma área territorial de 434,662 Km<sup>2</sup> (IPARDES, 2019). O município está inserido no Território Vale do Ivaí<sup>6</sup>, região composta atualmente por 28 municípios, de pequeno porte, em sua maioria.

Trata-se do segundo maior município da região, sendo, por isso, um polo regional, onde se concentram várias instituições de ensino e de atendimento à saúde, públicas e privadas, de relevante interesse e importância para o desenvolvimento regional. Isso culmina no atendimento às demandas de produção, comércio e serviços existentes nos municípios vizinhos.

No ano de 2009, a cidade foi contemplada com uma unidade<sup>7</sup> do Instituto Federal do Paraná e isso gerou grande expectativa de desenvolvimento regional, principalmente nos aspectos educacionais e socioeconômicos, entre os municípios locais e da região do Vale do Ivaí.

<sup>6</sup>“O território Vale do Ivaí está localizado na sua maior parte no Terceiro Planalto e parte no Segundo Planalto Paranaense e abrange uma área de 7.385,05 km<sup>2</sup>, que corresponde a cerca de 3,7% do território estadual” (IPARDES, 2007, p. 11).

<sup>7</sup>A princípio, o Campus Ivaiporã era uma unidade avançada do Campus Telêmaco Borba, que era responsável pela gestão administrativa e pedagógica da referida unidade. Em agosto de 2011, o Campus Ivaiporã passou a ser uma unidade independente, com equipe diretiva local.

De acordo com a Lei 11.892/2008, os Institutos Federais devem desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas, ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais, ou seja, em consonância com os arranjos produtivos locais.

Essa análise do território para pensar a abertura de cursos tem muita relevância no processo de evasão, uma vez que, conforme destacado por Veiga (2016), Matos (2018) e Neves (2014), uma das causas que propiciam a desistência do estudante é a não identificação com o curso. Sendo assim, é possível pensar na hipótese de que, se for ofertado um curso que vai ao encontro do desejo profissional do estudante, que seja significativo para a realidade dele, as chances de desistir serão menores.

Com base nessa proposta, considerando a vasta área agrícola do Vale do Ivaí, bem como o fomento para o mercado da construção civil e o fato da subestação de Furnas estar implantada entre o município de Ivaiporã e Manoel Ribas, os primeiros cursos ofertados pelo IFPR – Campus Ivaiporã, com início em 2010, foram Curso Técnico em Agroecologia, nas modalidades concomitante<sup>8</sup> e subsequente<sup>9</sup>, e Curso Técnico em Eletrotécnica subsequente. Em 2012, pensando na importância de desenvolver sistemas de tecnologia da informação para os diversos segmentos comerciais da cidade e região, além de propiciar integração com os outros cursos, dando suporte técnico às demais áreas, o Instituto passou a ofertar o Curso Técnico em Informática integrado<sup>10</sup>.

Após a consolidação dos três eixos tecnológicos<sup>11</sup> e a mudança para a sede própria no início de 2013, iniciou-se a efetivação das propostas para ampliação das vagas ofertadas e para a verticalização do ensino. O Curso Técnico em Eletrotécnica passou a ser ofertado também na modalidade integrado, a partir daquele ano. Em 2015, o Curso Técnico em Agroecologia subsequente se encerrou e iniciou sua primeira turma na modalidade integrado. No mesmo ano, teve início o primeiro curso superior da instituição, o curso de Licenciatura em Física.

---

<sup>8</sup>Modalidade em que o estudante cursa o Ensino Médio regular em um período, podendo ser em outra instituição ou no próprio Instituto e, no contra turno, cursa o ensino técnico no Instituto Federal, concomitantemente. O curso pode ter duração de um ano e meio a dois anos, dependendo da estrutura curricular de cada PPC (Projeto Pedagógico de Curso). Para ingressar nessa modalidade, o estudante precisa ter concluído o 1º ano do Ensino Médio.

<sup>9</sup>Modalidade em que são estudadas somente disciplinas técnicas. Para ingressar nessa modalidade, o estudante precisa ter concluído o Ensino Médio. O curso pode ter duração de um ano e meio a dois anos, dependendo da estrutura curricular de cada PPC.

<sup>10</sup> Modalidade que integra, no Ensino Médio, as disciplinas do núcleo comum às disciplinas técnicas, simultaneamente. O curso pode ter duração de três a quatro anos, dependendo da estrutura curricular de cada PPC. Para ingressar nessa modalidade, o estudante precisa ter concluído o Ensino Fundamental.

<sup>11</sup>Recursos Naturais, Controle e Processos Industriais, e Informação e Comunicação.

Por ser o primeiro curso superior do *campus*, era necessário ser uma licenciatura, devido às questões legais. Sendo assim, foram realizadas pesquisas com estudantes concluintes do Ensino Médio das escolas estaduais de Ivaiporã e região, a fim de levantar as demandas locais. Na ocasião, o curso de Física não foi o primeiro colocado da lista, porém, ele foi escolhido, dentre outros fatores, pela disponibilidade de docentes que poderiam atuar no curso, já lotados na unidade e por ser um curso que ainda não era ofertado na região.

Em 2017, ao passo que se encerrava a oferta do Curso Técnico em Agroecologia concomitante, a região passava a ser contemplada com mais um curso superior, o curso de Tecnologia em Agroecologia, pensando a verticalização no eixo de Recursos Naturais, possibilitando aos egressos do Curso Técnico em Agroecologia integrado a continuidade dos estudos na área técnica, em nível superior.

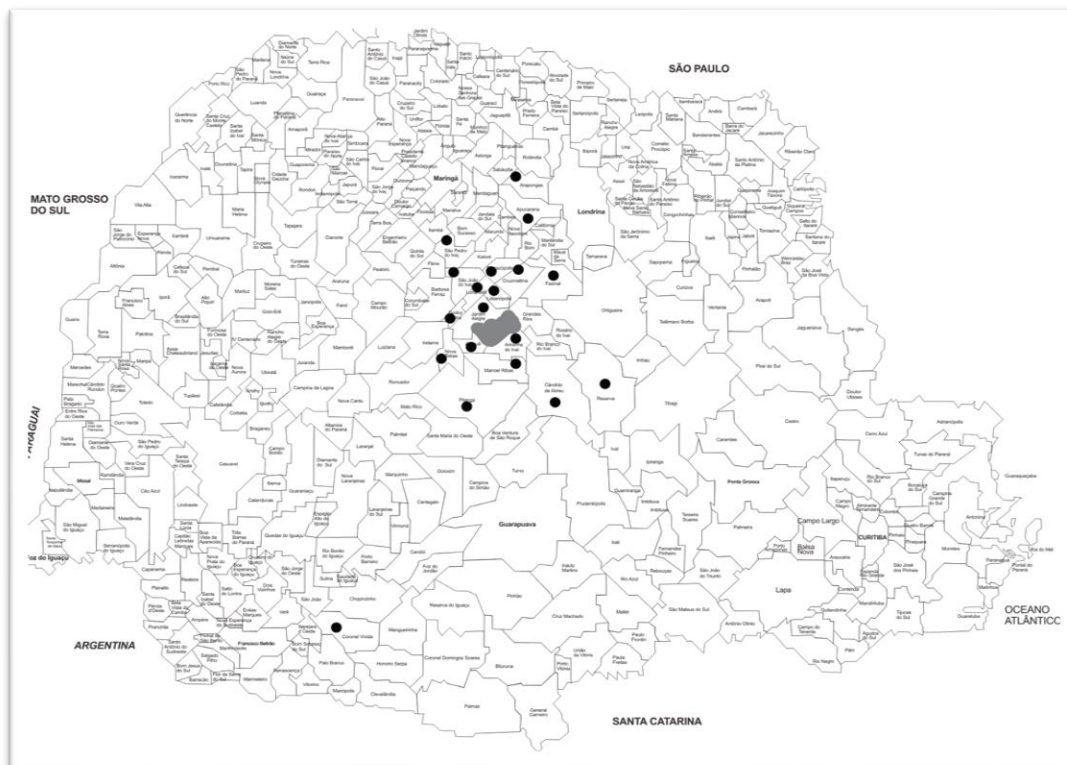
Em 2019, mais dois cursos superiores passaram a ser ofertados: Bacharelado em Sistemas de Informação, propiciando a verticalização do eixo de Informação e Comunicação, para que os egressos do Curso Técnico em Informática integrado possam seguir em sua área, e Engenharia Agrônoma, um curso que já era esperado na região há muitos anos, antes mesmo da instalação do IFPR – Campus Ivaiporã no município.

Em uma cidade pequena, com poucas opções de universidades públicas, poder cursar ensino superior na mesma área e na mesma instituição que estudou o Ensino Médio, gratuitamente, pode significar mais um incentivo à permanência do estudante, uma vez que este se motiva a continuar estudando para aumentar o nível de escolaridade.

Atualmente, seguindo o que rege a Lei 11.892/08, o Campus Ivaiporã reserva, no mínimo, 50% de suas vagas para os cursos de nível médio, 20% para os cursos de licenciatura e 30% para os demais cursos, sendo que, pelo seu caráter inclusivo, 80% do total de vagas é reservado para cotas de políticas de inclusão.

No total, são atendidos aproximadamente 617 estudantes, oriundos de Ivaiporã, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Manoel Ribas, Cândido de Abreu, Jardim Alegre, Lunardelli, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Faxinal, Lidianópolis, Godoy Moreira, Nova Tebas, Reserva, Cruzmaltina, Pitanga, Coronel Vivida, Apucarana e Araçongas. Em alguns casos, os estudantes passaram a residir em Ivaiporã para estudar, devido à distância ser inviável para deslocamento diário. As distâncias de deslocamento podem ser observadas na figura 2:

**Figura 2 - Localização dos municípios atendidos pelo IFPR – Campus Ivaiporã**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir de informações obtidas junto à Seção de Secretaria Acadêmica do IFPR – Campus Ivaiporã.

É importante pensar na dificuldade dos estudantes de outros municípios no concernente aos deslocamentos diários cansativos; em ficar longe dos familiares, no caso dos que precisam residir em Ivaiporã; gastos com alimentação e transporte, entre outros fatores que possam inviabilizar a permanência na instituição e êxito nos estudos.

Os estudantes são distribuídos por curso conforme tabela 2.

**Tabela 2 - Demonstrativo de estudantes por curso**

<b>Curso</b>	<b>Quantidade</b>
Técnico em Agroecologia Integrado	116
Técnico em Eletrotécnica Integrado	114
Técnico em Informática Integrado	105
Técnico Em Eletrotécnica Subsequente	41
Licenciatura em Física	85
Tecnologia em Agroecologia	77
Sistemas de Informação	39
Engenharia Agrônômica	40
<b>Total</b>	<b>617</b>

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir de informações obtidas junto à Seção de Secretaria Acadêmica do IFPR – Campus Ivaiporã.

Observando esses números, é essencial pensar na responsabilidade educacional que a instituição tem de contribuir para a formação desses estudantes, possibilitando-lhes permanência e êxito em seus estudos, no âmbito dos motivadores internos à escola. Além desses já matriculados, é importante pensar também nos que ainda estão por vir, uma vez que altos índices de evasão no presente, podem justificar o fechamento de cursos, inviabilizando a oportunidade para novos estudantes.

Com relação à estrutura física, apesar de contar com vários espaços<sup>12</sup>, uma construção muito esperada entre estudantes e servidores é um refeitório, pois o Instituto se localiza a seis quilômetros do centro da cidade e o intervalo para a realização das refeições é de aproximadamente uma hora.

Ter algo similar a um restaurante universitário no *campus* facilitaria a logística das refeições, bem como contribuiria financeiramente com os usuários, principalmente no caso de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que o Campus Ivaiporã apresentou o maior índice de estudantes que se encontram nessa situação, no âmbito do IFPR, em 2018<sup>13</sup>.

A falta desse ambiente no *campus* pode ser um fator que implica na evasão dos estudantes, devido à dificuldade de permanência para participar de projetos, atendimento ao estudante e outras atividades extracurriculares, que ocorrem em contra turno e auxiliam na aprendizagem, diminuindo os casos de evasão por dificuldade nas disciplinas técnicas ou no curso em geral.

Em termos de apoio ao desenvolvimento regional do território no qual está inserido, com base em um estudo realizado anteriormente<sup>14</sup>, considerando o conceito de desenvolvimento a partir da visão apresentada pela socióloga Anete Brito Leal Ivo (2012, p. 188), que aponta para um “novo modelo de desenvolvimento de caráter mais distributivo e voltado para objetivos de bem-estar”, ou seja, nessa dinâmica, é importante indagar como e para quem estão sendo dirigidos os resultados dos investimentos econômicos realizados a partir

---

<sup>12</sup>Um Bloco administrativo com biblioteca, dois blocos de salas de aula, um bloco de laboratórios, um ginásio de esportes, uma sala de música e um local destinado à cantina, que é terceirizada. A unidade conta ainda com um amplo espaço verde, no qual são desenvolvidos projetos e os estudantes podem passar momentos de descontração e lazer.

<sup>13</sup>De acordo com relatório elaborado pela DAES/IFPR – Diretoria de Assuntos Estudantis, em 2018, 81,66% dos estudantes do Campus Ivaiporã, cadastrados no SISTEC, encaixavam-se nesse perfil, sendo que somente 30% destes foram atendidos pela Assistência Estudantil e, dentre os contemplados, 89% apresentavam uma renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo, o correspondente a R\$ 477,00, no máximo.

<sup>14</sup>Trata-se do estudo realizado no 1º semestre de 2019, intitulado: “Educação Profissional: As Contribuições do Ensino Básico Técnico e Tecnológico para o Desenvolvimento Socioeconômico de Ivaiporã/PR e Região” (PEREIRA; HAHN; BOVO, 2019).



das políticas públicas, pôde-se perceber que a instituição tem contribuído de maneira significativa com a região, conforme quadro 3.

**Quadro 3 - Síntese das respostas dos entrevistados<sup>15</sup>**

Pergunta	Destaque dos entrevistados
Quais contribuições do IFPR – <i>Campus</i> Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento a demandas pontuais: abertura do curso de Agroecologia para atender demandas da região, que é agrícola, e o curso de Eletrotécnica para atender aos funcionários da subestação de Furnas;</li> <li>• Trabalho articulado do curso de Agroecologia com a Emater e produtores rurais e auxílio na certificação de produtores orgânicos;</li> <li>• Auxílio financeiro repassado aos estudantes por meio da Assistência Estudantil, que possibilita a permanência no curso e injeta dinheiro no município;</li> <li>• Realização de projetos que possibilitam melhoramento da produção, proporcionando desenvolvimento agropecuário;</li> <li>• Geração de empregos, mais conhecimento para a população e mais possibilidade das pessoas estudarem;</li> <li>• Oferta de conhecimento tecnológico aos produtores, para melhorar a qualidade da produção orgânica;</li> <li>• Oferta de ensino público, gratuito e de qualidade para Ivaiporã e região;</li> <li>• Disseminação de conhecimento para a população, propiciando desenvolvimento da cidade e região;</li> <li>• Contribuição para o aumento da diversificação da produção;</li> <li>• Disseminação de conhecimento tecnológico na área da construção civil, por meio do curso de Eletrotécnica, na geração de energia fotovoltaica;</li> <li>• Aumento de construções (moradias próprias ou para locação) na cidade.</li> </ul>
Quais ações mais significativas desenvolvidas pelo IFPR – <i>Campus</i> Ivaiporã?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de pesquisa e extensão, como cursos e projetos destinados aos produtores rurais para melhoramento da produção orgânica;</li> <li>• Eventos como palestras, seminários e oficinas desenvolvidos para estudantes e comunidade externa;</li> <li>• Abertura do curso de Engenharia Agrônômica;</li> <li>• Profissionalização dos jovens, por meio dos cursos técnicos;</li> <li>• Parceria com o Território Vale do Ivaí, na oferta do curso de Fruticultura, capacitando técnicos agrícolas de 27 municípios da região;</li> <li>• As contribuições para a diversificação da produção orgânica.</li> </ul>
Quais segmentos do comércio que foram impulsionados com a	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção civil;</li> <li>• Prestação de serviços no ramo de instalações elétricas;</li> <li>• Realização da feira orgânica, por meio de whatsapp;</li> <li>• Aumento do setor alimentício, principalmente dos restaurantes;</li> </ul>

<sup>15</sup> Foram entrevistados Onivaldo Flores Júnior, servidor do IFPR – *Campus* Ivaiporã, atualmente em exercício na Reitoria, que esteve na direção-geral do *Campus* de outubro 2012 a março 2019; Luiz Carlos Gil, ex-prefeito do município de Ivaiporã e empresário do ramo da construção civil e agropecuário em Ivaiporã e região; Lúcia de Jesus Maia Buzato, coordenadora do grupo gestor do Território Vale do Ivaí; Mauro Merigue, presidente de ACISI – Associação Comercial e Industrial e de Serviços de Ivaiporã; Thaís Fernanda de Souza Monteiro, estudante egressa do curso técnico em Agroecologia subsequente, do IFPR – *Campus* Ivaiporã, hoje servidora do IFPR – *Campus* Irati, no cargo de Técnico de Laboratório de Agroecologia.

implantação do IFPR – <i>Campus</i> Ivaiporã?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comércio varejista, principalmente lojas e mercados;</li> <li>• Setor imobiliário.</li> </ul>
O IFPR – <i>Campus</i> Ivaiporã está atendendo a sociedade de modo a dar retorno sobre os investimentos recebidos?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim.</li> <li>• Aprovação de egressos nos vestibulares;</li> <li>• Parcerias e convênios do IFPR – <i>Campus</i> Ivaiporã com outras instituições de Ivaiporã e região. <ul style="list-style-type: none"> <li>• A sociedade nem sempre tem conhecimento do que é feito na instituição.</li> <li>• Ainda há muito que se investir.</li> </ul> </li> </ul>

**Fonte:** Elaborado por Debora da Costa Pereira; Fábio André Hahn; Marcos Clair Bovo (2019), a partir das respostas dos entrevistados.

Analisando as respostas dos entrevistados, fica claro que são notórias à comunidade externa as contribuições do Instituto para a região, porém é perceptível também, como será destacado no capítulo 3, que ainda há muito a ser feito e que as atividades de extensão tendem a ser grandes aliadas no processo de divulgação das ações do *campus*, bem como na aproximação, ingresso e permanência dos futuros estudantes.

Com base nas explanações apresentadas neste capítulo, é evidente a relevância do IFPR – Campus Ivaiporã para toda região do Vale do Ivaí. É notório também que as políticas públicas propostas se desenham para propiciar uma instituição de ensino pública de referência, que desenvolve projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, apoio pedagógico aos estudantes, aulas práticas e visitas técnicas. É imprescindível, portanto, que os recursos destinados ao cumprimento dessas políticas sejam suficientes para tal finalidade e geridos de modo a contribuir para a permanência e êxito dos estudantes.

Portanto, ressalto a importância de desenvolver estudos como ora proposto, que possam auxiliar no processo de avaliação e melhoramento da instituição, a fim de que seu retorno para a sociedade seja cada vez melhor. Mas, é preciso compreender que, para melhorar algo, é preciso conhecer suas fragilidades. Por isso, a partir do capítulo 2, inicio as discussões acerca dos resultados obtidos por meio desta investigação, buscando compreender, primeiramente, o perfil dos evadidos no universo pesquisado.

## CAPÍTULO 2

### PERFIL DOS ESTUDANTES EVADIDOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS IVAIPORÃ

Neste capítulo enfoco os resultados relacionados ao perfil dos evadidos, no que diz respeito ao domicílio, à renda, à escolaridade dos pais, à vida acadêmica, à motivação para estudar no IFPR, à forma de ingresso no curso e à afinidade com a instituição. Para tanto, divido o capítulo em três partes. Primeiramente, busco compreender as relações dos estudantes com as questões familiares. Em seguida, discorro sobre a vida escolar dos evadidos até seu ingresso no IFPR. Por fim, trato da afinidade ou não dos estudantes com o Campus Ivaiporã.

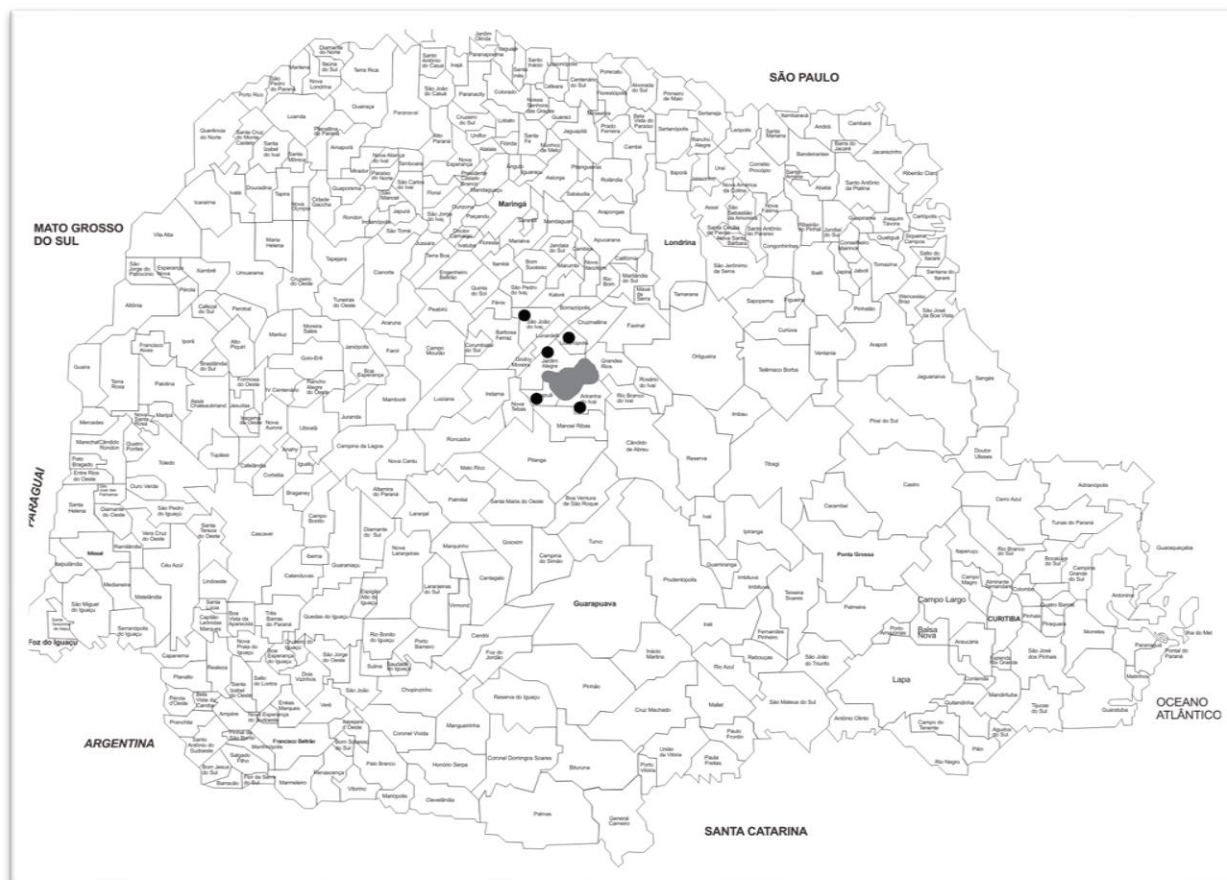
Apesar desta pesquisa ser desenvolvida em três cursos diferentes, para a apresentação e análise dos resultados a serem trabalhados neste capítulo não será necessária a divisão por curso, uma vez que o perfil dos estudantes evadidos em geral, apresenta similaridades entre si nos quesitos supracitados.

Essas informações, obtidas por meio do questionário *online*, auxiliam na construção e compreensão desse perfil, possibilitando relacionar os resultados com a bibliografia apresentada no capítulo 1 e iniciando a discussão sobre a relação do referido perfil com as causas da evasão, que serão tratadas de maneira mais aprofundada no capítulo 3.

#### **2.1 Aspectos pessoais dos estudantes evadidos**

Dos 94 estudantes evadidos, consegui 72 respondentes, o que corresponde a 76,6% do público, sendo 44 do Curso Técnico em Informática, 15 do Curso Técnico em Eletrotécnica e 13 do Curso Técnico em Agroecologia. Tratam-se de estudantes oriundos de Ivaiporã, Jardim Alegre, Ariranha do Ivaí, Arapuã, Lidianópolis e São João do Ivaí [figura 3], sendo a maioria de Ivaiporã (74,46%).

**Figura 3 - Localização dos municípios de origem dos evadidos**

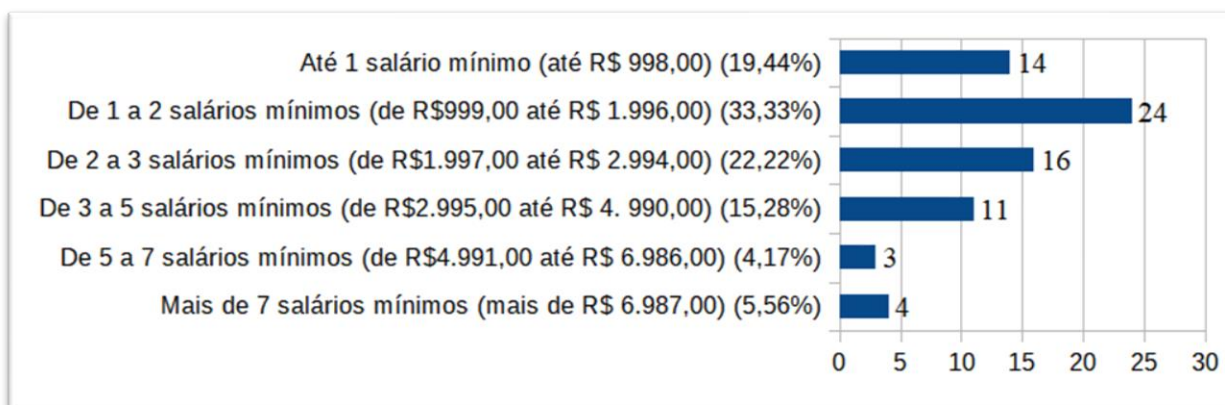


**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir de informações obtidas junto à Seção de Secretaria Acadêmica do IFPR – Campus Ivaiporã.

Dos municípios citados, São João do Ivaí é o mais distante de Ivaiporã (42 km), o que dificulta e encarece o transporte até a instituição. Os demais municípios, apesar de serem mais próximos, também necessitam de transporte particular para locomoção dos estudantes. De todo modo, é possível que os estudantes desses municípios se desloquem diariamente até o *campus*, não sendo necessário que passem a residir em Ivaiporã.

No município de Ivaiporã, os estudantes contam com transporte coletivo gratuito. Apesar de gratuito, não é o transporte adequado aos estudantes, uma vez que é uma extensão da linha do transporte coletivo até o Instituto, que nem sempre atende os horários de início e término das aulas, nem à quantidade de estudantes que precisam do transporte. Como será visto no capítulo 3, a questão da distância do *campus*, conforme citado por Veiga (2016), e a falta de transporte escolar gratuito são fatores que impactaram na evasão.

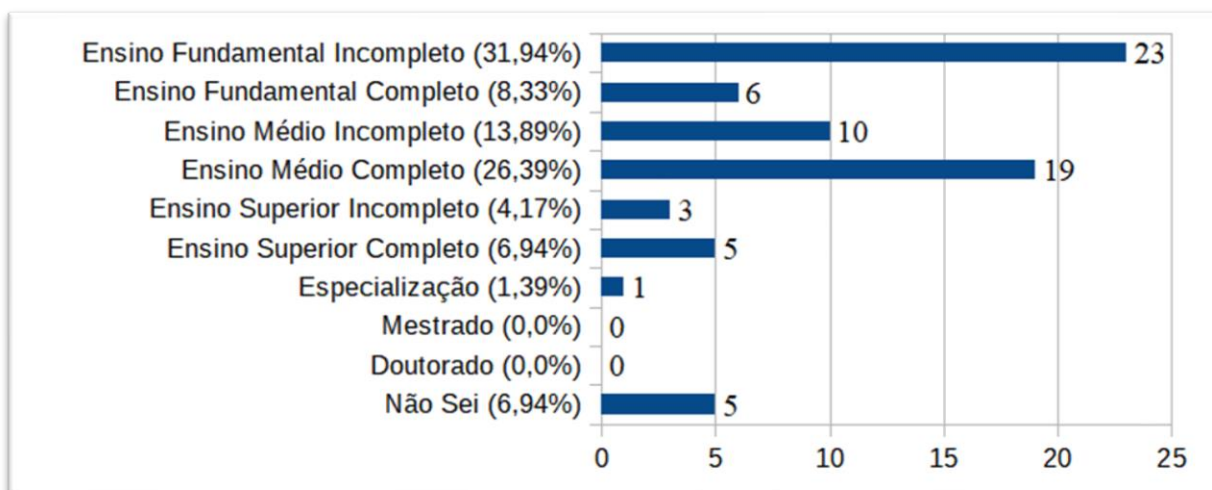
Quanto à renda familiar, obtive os seguintes resultados:

**Gráfico 1 - Renda familiar**

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

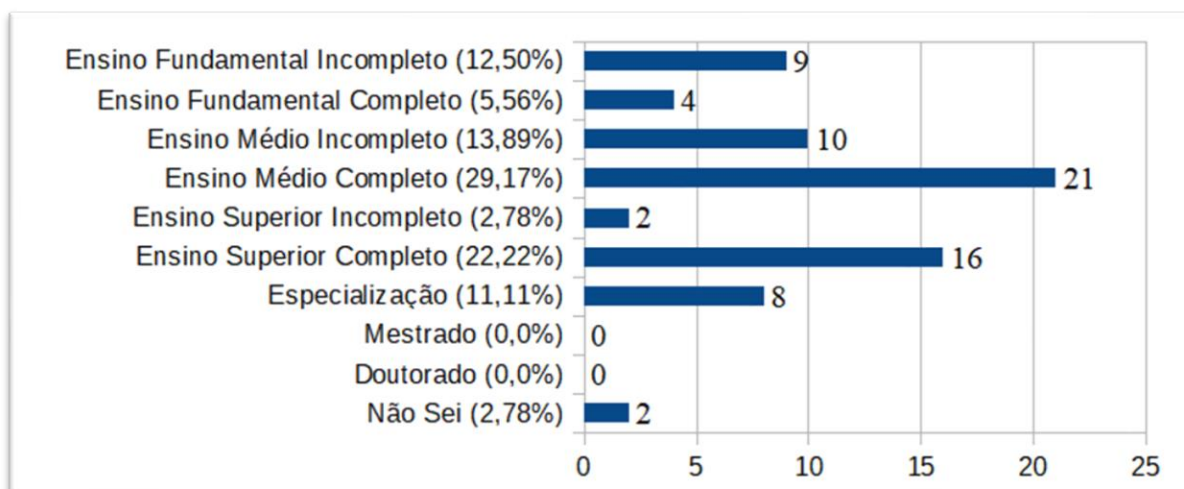
De acordo com o gráfico 1, as três maiores porcentagens caracterizam uma população de baixa renda, não ultrapassando o teto de R\$ 2.994,00 para o sustento da família. Tal dado corrobora com Santos (2017), Almeida (2017) e Silva (2017) e diferencia-se de Veiga (2016), no que diz respeito aos evadidos deste estudo apresentarem um perfil de vulnerabilidade socioeconômica. Esse é um aspecto bem relevante quando se leva em consideração que, ao contrário do que salienta Matos (2018), o Campus Ivaiporã não oferece refeição, nem transporte gratuito.

No que tange à escolaridade dos pais, nota-se maior grau de formação entre as mães. Quanto ao nível de formação, a especialização aparece como o mais alto em ambos os casos, conforme gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2 - Escolaridade do pai**

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Gráfico 3 - Escolaridade da mãe



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Com base nos resultados apresentados por Zibenberg (2016), que relaciona a questão da influência do capital cultural e fatores socioeconômicos para a permanência e êxito dos estudantes, é possível dizer que o perfil de escolaridade dos pais dos participantes desta pesquisa reforça tal relação, uma vez que, entre as mães, a maior porcentagem, 29,17%, concluiu somente o Ensino Médio, enquanto que, entre os pais, a situação é ainda mais precária, apresentando a maior porcentagem de formação para o Ensino Fundamental incompleto, com 31,94%.

O fato da baixa escolaridade dos responsáveis pelos estudantes pode estar ligado à questão levantada no capítulo 1, no que se refere aos altos índices de evasão nas cidades menores. Nessas cidades, ainda é comum as pessoas dizerem que terminaram os estudos ao concluírem o Ensino Médio, visto que, são poucas ou até mesmo nulas, as opções Ensino Superior e Pós-Graduação, presenciais e gratuitas, no município em que residem. Logo, a conclusão do Ensino Médio, que é o último nível de ensino oferecido amplamente pelo Estado para a população, pode ser considerada o topo da formação, sendo, portanto, a continuidade dos estudos, algo complementar.

Em Ivaiporã, por exemplo, até 2010 só havia instituições particulares de Ensino Superior presencial, ou seja, esse nível de ensino não era acessível para toda população. Depois da instalação do *Campus* Regional da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em maio de 2010 e da oferta de cursos de graduação pelo IFPR, a partir de 2015, o Ensino Superior deixou de ser elitizado, tornando-se acessível a todas as classes sociais e econômicas, porém, o número de vagas ainda é baixo.

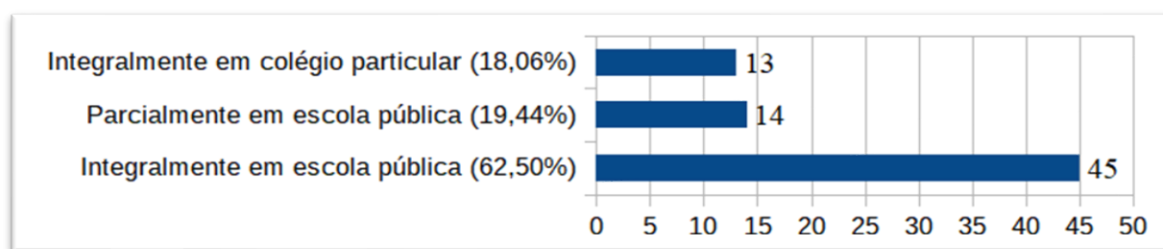
Nos últimos anos, é perceptível uma expansão significativa na oferta de cursos EAD, que viabilizam mais oportunidades para quem quer continuar a vida acadêmica. Todavia, estudar à distância requer autonomia e disciplina de estudos por parte dos estudantes, certo domínio de tecnologias, acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, tais como computadores, *notebook*, *smartphones*, entre outros, sem contar que, em grande parte, as ofertas são de instituições privadas. Tudo isso aliado à falta de costume e conhecimento sobre essa nova forma de estudar, como bem se pode observar nesses tempos de isolamento corporal, acaba por dificultar o acesso a esses cursos.

Além da pouca oferta de cursos superiores, também existe a questão empregatícia. No município, não há muita opção de emprego para quem se especializa. A maior parte da fonte de renda é agrícola, prestação de serviços e comércio varejista (IPARDES, 2019), sendo que a empregabilidade se dá mais pela experiência e relações de amizade que por certificação, não motivando quem quer permanecer no local a estudar.

## 2.2 A vida escolar dos estudantes e a evasão: alguns apontamentos

Com relação ao local em que cursaram o Ensino Fundamental, 62,5% responderam ser integralmente em escola pública, conforme gráfico 4.

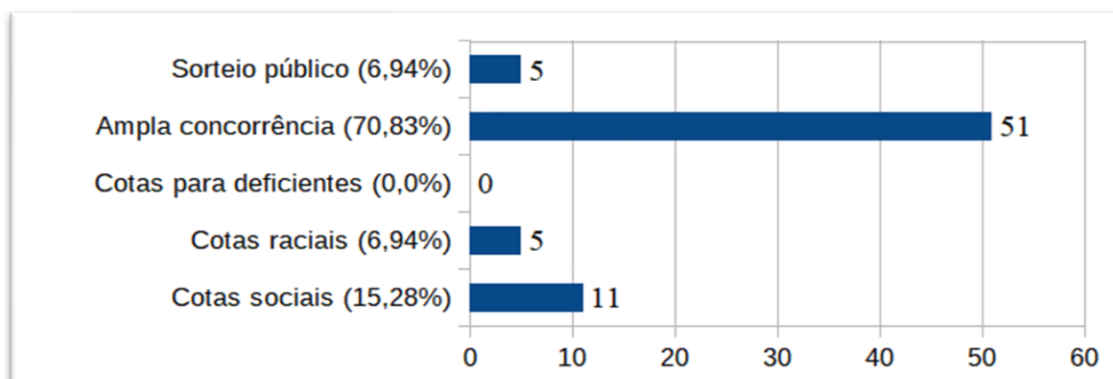
**Gráfico 4 - Cursou o Ensino Fundamental**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Levando em consideração a política de cotas de inclusão praticada pelo IFPR, esse percentual majoritário de estudantes oriundos de escolas públicas se justificaria pelo fato de 80% das vagas de ingressantes serem destinadas a esse público, porém, como se vê no gráfico 5, esse não é o caso entre os evadidos.

Gráfico 5 - Forma de ingresso



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Analisando as questões apresentadas até aqui, constato uma novidade na compreensão do perfil dos evadidos. Considerando que, em sua maioria, são oriundos de escola pública e apresentam condição de vulnerabilidade socioeconômica, seria esperado que a forma de ingresso da maioria fosse por meio de cotas sociais e não ampla concorrência.

Relacionando esse fato às respostas dos entrevistados no quadro 3, no concernente ao fato de que as pessoas nem sempre têm conhecimento sobre as ações do *campus*, não optar pelas cotas, pode significar falta de conhecimento sobre as políticas públicas do IFPR, ou dificuldade na compreensão do edital do processo seletivo, que, por sinal, é bem complexo para estudantes que acabaram de concluir o Ensino Fundamental e que não estão acostumados a interpretar tais documentos.

Editais complexos, por parte da instituição e a falta de informação e familiaridade com editais, por parte dos estudantes e familiares, podem ser viabilizadores da impossibilidade de ingresso e permanência nos cursos, uma vez que todos os processos estudantis da instituição são realizados por meio de editais. Todos os anos, é comum a ocorrência de casos de estudantes que não conseguem ingressar por fazer a inscrição em curso errado ou em cotas equivocadas, bem como estudantes tendo suas solicitações de auxílios estudantis indeferidas por não compreenderem direito os editais e as documentações necessárias.

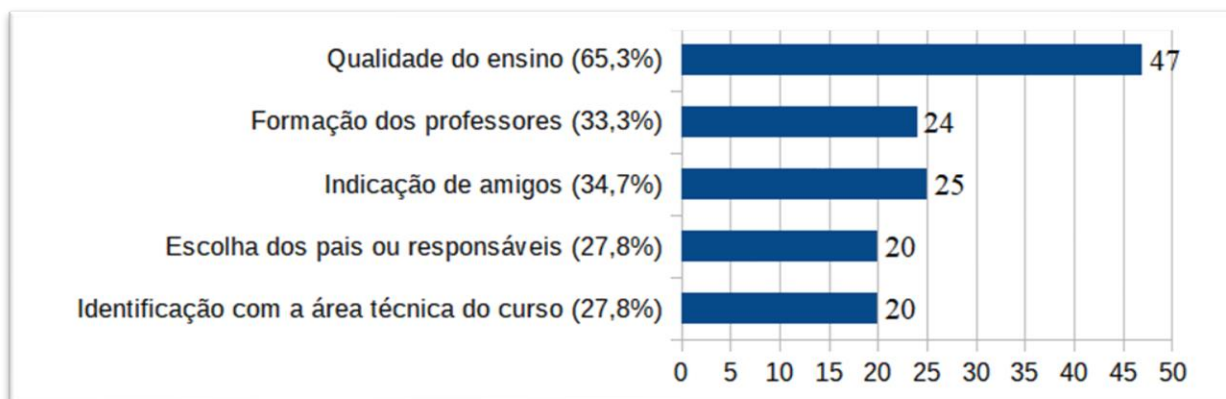
Isso aponta para a necessidade de uma maior aproximação com os estudantes e seus familiares antes mesmo deles ingressarem no IFPR, para que eles possam ir se familiarizando com os procedimentos institucionais do *campus*, a fim de irem compreendendo e assimilando as diferenças dessa nova escola.



### 2.3 A relação entre os estudantes evadidos e a instituição

No que tange aos motivadores da opção em estudar no IFPR – Campus Ivaiporã, a qualidade do ensino é a principal justificativa, conforme especificado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Motivação para o ingresso



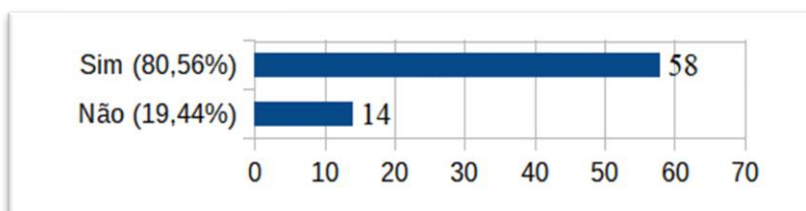
**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

A qualidade do ensino oferecida pelo Campus Ivaiporã também foi destaque nas contribuições da instituição para o desenvolvimento socioeconômico do município e região, citadas pelos entrevistados no quadro 3 do capítulo 1. Isso mostra que essa opinião não é somente dos estudantes, mas também de outras pessoas ligadas direta ou indiretamente ao IFPR, lideranças locais e regionais, evidenciando o compromisso do Instituto com o processo formativo.

A formação dos docentes, em sua maioria mestres e doutores, com dedicação exclusiva à instituição, também é um diferencial que motiva os estudantes e seus familiares a ingressarem no IFPR – Campus Ivaiporã e que pode contribuir muito não só para o ingresso, mas principalmente, conforme citado por Matos (2018) e Almeida (2019), para a permanência dos estudantes, devido à participação direta dos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Antes de discorrer mais sobre as respostas do gráfico 6, vale apresentar os gráficos 7 e 8 para estabelecer um paralelo entre as respostas. Quando inquiridos se gostavam de estudar no IFPR – Campus Ivaiporã, os estudantes responderam:

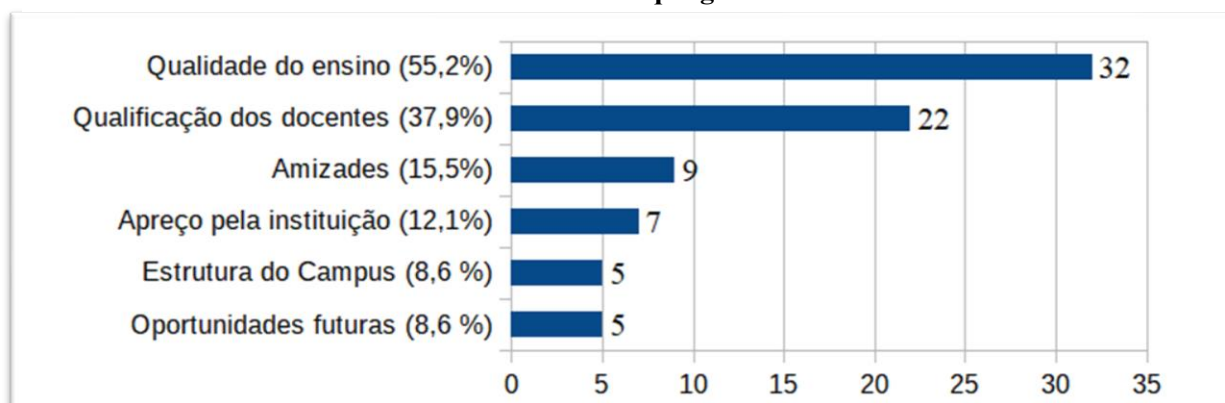
**Gráfico 7 - Você gostou de estudar no IFPR – Campus Ivaiporã**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Essa questão seguiu acompanhada de um pedido de justificativa, uma vez que saber apenas que “sim” ou “não” seria muito superficial para esta pesquisa, visto que acredito que as reflexões sobre o relacionamento dos estudantes com professores, colegas de turma, enfim, com a instituição de modo geral, no período de permanência no Instituto são elementos importantes para a análise dos motivos de evasão, pois podem contribuir, positiva ou negativamente, na decisão de permanência ou não no curso.

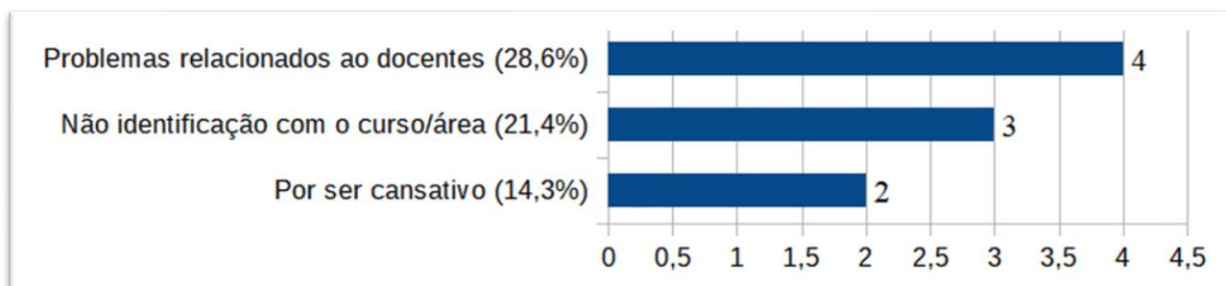
**Gráfico 8 - Porque gostava**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Observando o gráfico 6 e o gráfico 8, é possível verificar que as três primeiras motivações para o ingresso no IFPR: qualidade do ensino, formação dos professores e relações entre amigos, concretizaram-se durante o período em que os estudantes frequentaram a instituição, uma vez que também foram as três primeiras justificativas do porquê gostavam de estudar lá, após evadirem.

Por outro lado, ao analisar os fatores apontados pelos 14 respondentes que assinalaram não gostar de estudar no IFPR, há um contraponto quanto ao trabalho docente e afinidade com a área técnica do curso, conforme gráfico 9.

**Gráfico 9 - Porque não gostava**

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

A partir da análise dos dados apresentados nos gráficos 6 e 9, é presumível que os docentes – ora por sua formação, ora por sua atuação profissional – e a afinidade com a área técnica do curso aparecem de forma antagônica nesse processo, haja vista que, à medida que viabilizam o interesse dos estudantes pelo ingresso, também propiciam desafetos com a instituição.

É importante compreender que, o antagonismo a que me refiro quanto aos docentes é um pouco diferente ao de Yokota (2015), pois, no gráfico 6, o que os estudantes evadidos listaram como um dos principais motivadores para seu ingresso na instituição foi a formação dos docentes, enquanto que, no gráfico 9, o que os desafetou foram questões relacionadas à convivência entre eles e os docentes, sejam elas quanto à postura ou ao exercício do trabalho docente. Por isso saliento que os docentes aparecem enquanto personagens antagônicos, ora por sua formação, ora pela forma como desenvolvem seu trabalho.

Apesar do trabalho docente não estar entre os principais motivadores da evasão no Campus Ivaiporã, como será visto no capítulo 3, é importante atentar para esse descontentamento de alguns estudantes com relação a isso, uma vez que o vínculo pedagógico entre docentes e estudantes é fundamental para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem e que, conforme destacado por Novais (2014), uma das causas da evasão é justamente a relação conflituosa entre servidores e estudantes.

Sendo assim, é importante ter em mente que, devido à própria política inclusiva do IFPR, a instituição recebe anualmente estudantes de diferentes realidades, que, apesar de passarem por um processo seletivo, não significa que são os mais preparados, pelo contrário, às vezes, eles chegam ao Ensino Médio com muita defasagem de conteúdo e é preciso que se tenha sensibilidade quanto a isso.

Quanto a não identificação com o curso, esse é um fator que será discutido detalhadamente no capítulo 3, por se tratar de algo que impacta diretamente nos motivadores da evasão.

Conhecer o perfil dos evadidos no universo pesquisado possibilitou um entendimento inicial sobre os primeiros resultados deste estudo. Por meio da análise realizada neste capítulo, é possível perceber pontos comuns e opostos ao que apresenta a literatura referenciada, bem como compreender de que modo as circunstâncias ora tratadas podem estar relacionadas com o fenômeno da evasão. Posto isto, no capítulo 3, tratarei de relacionar esse perfil às causas da evasão, por meio de uma análise mais aprofundada dessas relações.

### CAPÍTULO 3

## OS MOTIVADORES DA EVASÃO: IDENTIFICAÇÃO E DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO

Neste capítulo, pretendo analisar as causas da evasão elencadas nos relatórios de intervenção sobre pedido de transferência, nos requerimentos de solicitação de transferência para outra instituição de ensino e nas respostas obtidas por meio da aplicação do questionário *online*, a fim de poder compreender, de maneira mais ampla, como se dá o fenômeno da evasão no universo pesquisado, abrangendo as justificativas evidenciadas pelos estudantes evadidos, bem como as que foram apresentadas por seus responsáveis.

Almejo também pensar atitudes que possam contribuir para a superação desse desafio que impede a efetividade do processo formativo e analisar as sugestões apresentadas pelos estudantes evadidos, quanto às possibilidades de combate a evasões futuras.

Para tanto, divido o capítulo em três etapas. A princípio, discorro sobre as principais justificativas da evasão, constantes nos relatórios supracitados, apresentadas pelos responsáveis dos estudantes, no ato da solicitação de transferência. Em seguida, busco analisar as principais causas da evasão elencadas pelos estudantes, por meio do questionário *online*, considerando o período em que evadiram, bem como o que os levou a evadir em determinado período. Por fim, pretendo, após discutir com base nos dados obtidos na pesquisa o que leva o estudante a evadir e refletir institucionalmente sobre as medidas cabíveis, considerar também, o que os próprios evadidos elencam como possibilidades de combate a evasões futuras, a partir de suas percepções enquanto sujeitos desse processo.

Ao contrário do capítulo 2, neste capítulo, será necessária a divisão por curso para a apresentação e análise dos resultados apontados na segunda etapa, uma vez que, por se tratar de um fenômeno tão complexo, permeado por muitas variáveis e situações, é preciso, a princípio, compreender a evasão dentro de cada contexto, para, posteriormente, chegar à visão mais holística possível do processo no campus.

Devido ao fato de que, nas questões representadas pelos gráficos 10, 11, 13 e 15, os estudantes evadidos poderiam assinalar mais de uma alternativa de resposta e até mesmo escrever algo a mais que não estivesse elencado no conjunto de opções, a soma do percentual não totaliza 100%. Sendo assim, para melhor explicar a discussão, fiz uso da proporcionalidade, por meio da regra de três simples, a fim de expor o percentual por categorias de análise: motivadores internos e motivadores externos à instituição.

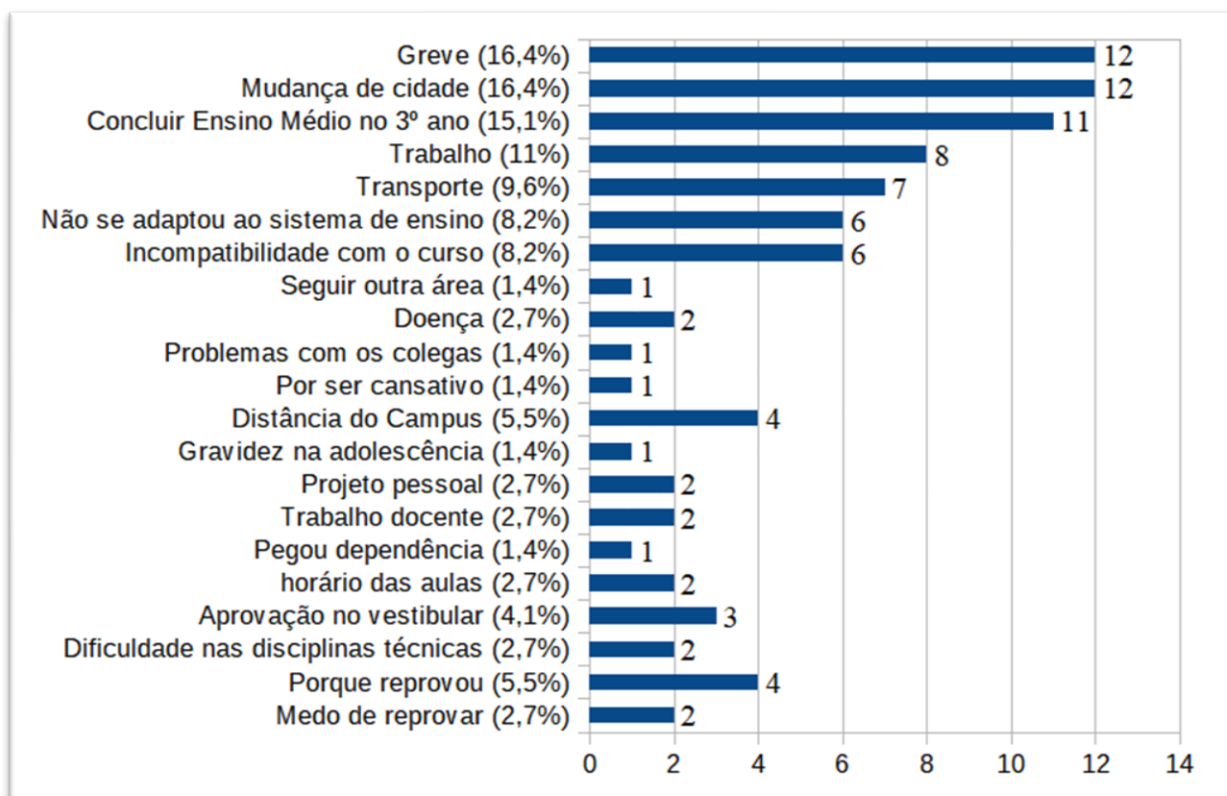
É importante destacar que, a opção por essas categorias de análise não se deve ao fato de apontar qual tem maior peso, ou encontrar culpados, mas sim, compreender quais são as fragilidades de cada categoria, para que, a partir delas, seja possível refletir e encontrar possíveis soluções de fortificá-las.

Por se tratar do capítulo conclusivo deste estudo, proponho discutir e relacionar os resultados obtidos neste aos dos capítulos 1 e 2, bem como à bibliografia referenciada, a fim de atender satisfatoriamente o objetivo proposto para esta pesquisa.

### 3.1 Motivadores elencados pelos responsáveis

Neste ponto, não será possível a divisão e a análise por curso das justificativas apresentadas pelos responsáveis, uma vez que, pela garantia dada aos participantes sobre o anonimato de suas identidades, só tive acesso especificamente aos motivadores elencados, conforme gráfico 10.

**Gráfico 10 - Respostas dos responsáveis**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir dos relatórios de intervenção sobre pedido de transferência de estudante e requerimentos de transferência para outra instituição de ensino.

Observando isoladamente as causas expostas no gráfico 10, são perceptíveis três motivadores principais: greve, mudança de cidade e concluir o Ensino Médio no 3º ano. Porém,

é importante lembrar que a evasão não se justifica por questões isoladas, mas por vários aspectos, que se interligam dentro de um determinado contexto. Sendo assim, categorizo as causas apresentadas no gráfico 10, conforme quadro 4.

**Quadro 4 - Motivadores internos e externos: responsáveis**

<b>Motivadores internos (41,07%)</b>	<b>Motivadores externos (58,93%)</b>
Greve (13,31%)	Mudança de cidade (13,31%)
Não se adaptou ao sistema de ensino (6,65%)	Concluir o ensino médio no 3º ano (12,26%)
Incompatibilidade com o curso (6,65%)	Trabalho (8,93%)
Problemas com os colegas (1,14%)	Transporte (7,79%)
Por ser cansativo (1,14%)	Seguir outra área (1,14%)
Trabalho docente (2,19%)	Doença (2,19%)
Pegou dependência (1,14%)	Distância do campus (4,46%)
Dificuldade nas disciplinas técnicas (2,19%)	Gravidez na adolescência (1,14%)
Porque reprovou (4,46%)	Projeto pessoal (2,19%)
Medo de reprovar (2,19%)	Aprovação no vestibular (3,33%)
	Horário das aulas (2,19%)

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir dos relatórios de intervenção sobre pedido de transferência de estudante e requerimentos de transferência para outra instituição de ensino.

Os números sugerem que os motivadores externos à instituição são a maioria dentre as causas destacadas pelos responsáveis. Quanto à questão de mudança de cidade, foge à alçada da instituição uma intervenção pontual. Porém, em um momento oportuno, cabe refletir sobre quais fatores podem estar interferindo para que essas famílias precisem mudar-se e analisar se há possíveis ações que a instituição possa realizar, que contribuam para a permanência das pessoas no município, uma vez que, como visto no capítulo 2, o IFPR traz consigo a proposta de transformação socioeconômica da região de abrangência.

No concernente à conclusão antecipada do Ensino Médio no 3º ano, que pode ser associada à aprovação no vestibular e querer seguir outra área, totalizando 16,73%, é perceptível uma questão cultural de nossa sociedade. Cobra-se muito dos jovens o ingresso na universidade, a definição da carreira a seguir, o sucesso profissional, entre outras responsabilidades, que acabam pressionando, de certa forma, estudantes e familiares, ao ponto que, cursar um Ensino Médio com duração de quatro anos pode significar para essas famílias o “atraso” de um ano para o ingresso no curso superior e não a compreensão de que esse ano a mais pode preparar melhor o estudante para o sucesso acadêmico e profissional.

Esse desejo de conclusão antecipada vai ao encontro do exposto na tabela 1, sobre o fato de que os cursos com duração de três anos têm menores índices de evasão que os cursos que duram quatro anos. Talvez uma reformulação nos PPC's, readequando a distribuição da carga

horária, não com a intenção de reduzir, mas condensar em três anos, poderia ser uma das possibilidades de diminuição nos índices de evasão.

Por outro lado, pedagogicamente, o curso ficaria ainda mais cansativo, uma vez que, em alguns dias, as aulas teriam que ocorrer em tempo integral para que essa adequação ocorresse e isso desencadearia outros problemas como a questão da alimentação, por exemplo, já que o IFPR não oferece refeição gratuita aos estudantes. De todo modo, é importante refletir sobre essa questão junto aos *campi* que já oferecem os cursos em três anos e analisar os prós e os contras desse modelo.

Quanto ao transporte que, associado à distância do *campus* somam 12,25%, conforme dito anteriormente, trata-se de um problema de política pública que não oferece transporte escolar gratuito até o Instituto. Devido à disponibilidade de um terreno público compatível com o espaço necessário para a implantação da unidade de ensino ter sido o antigo parque de exposição do município de Ivaiporã, que fica fora da área central da cidade, localizado na rodovia, o deslocamento dos estudantes até lá fica prejudicado, principalmente para os estudantes de outros municípios.

Apesar de aparecer em menor número, para este estudo, urge que seja considerado a relevância dos aspectos internos à instituição. As greves ocorridas em 2012 e 2015 foram bem impactantes nesse contexto. A instituição havia iniciado as atividades pedagógicas em 2010 e, em 2012, acabava de iniciar a primeira turma de curso técnico integrado. Era tempo de solidificar a identidade institucional do IFPR em Ivaiporã e, como é sabido, as greves, apesar de necessárias contra os ataques à educação, nem sempre são bem vistas e compreendidas pela população.

Partindo de algo nacional para questões locais, a situação fica mais complexa quando agrupadas as opções: não se adaptou ao sistema de ensino, incompatibilidade com o curso, trabalho docente, ficou em dependência, dificuldade nas disciplinas técnicas, porque reprovou e medo de reprovar, totalizando 25,47%, evidenciando, conforme salientam Santos (2017) e Balta (2017), que questões didático-pedagógicas contribuíram com a evasão escolar, chamando a atenção para a necessidade de uma reflexão sobre quais medidas institucionais devem ser tomadas diante disso.

Quando o estudante ingressa no IFPR para fazer um curso técnico integrado, ele se depara com uma realidade diferente à que está acostumado, seja oriundo de escola pública ou privada. Se esse estudante chegar com defasagem de conteúdo, a situação fica ainda mais delicada. É essencial, portanto, que docentes e equipe pedagógica compreendam a situação de cada ingressante e façam um acompanhamento, principalmente no primeiro ano, a fim de



ambientá-lo da melhor forma possível, propiciando uma boa adaptação a essa nova proposta de ensino que lhe é oferecida, motivando-o a permanecer no curso, assim como citou Almeida (2019).

É perceptível que uma causa acaba por promover a outra. Considerando o caso de um estudante que não consegue adaptar-se à rotina de estudos e começa a ter dificuldades nas disciplinas técnicas. Caso ele reprove ou fique em dependência, a cada ano ele gostará menos do curso e a situação dele ficará ainda mais difícil e cansativa. Se, porventura, ele conseguir chegar ao 3º ano, carregando todo esse fardo e com medo de reprovar novamente, é bem possível que esse estudante desista do curso técnico e vá para outra instituição de ensino, na qual se formará no 3º ano. Por isso, é importante que os estudantes entendam que, mesmo sendo difícil, o *campus* dispõe de profissionais dispostos e capacitados para ajudá-los.

Tendo em vista que, como dito anteriormente, não foi possível separar as causas destacadas pelos responsáveis, por curso, para uma melhor e mais ampla discussão sobre o assunto, é importante apreender a percepção dos estudantes quanto aos principais motivadores da evasão em seus respectivos cursos.

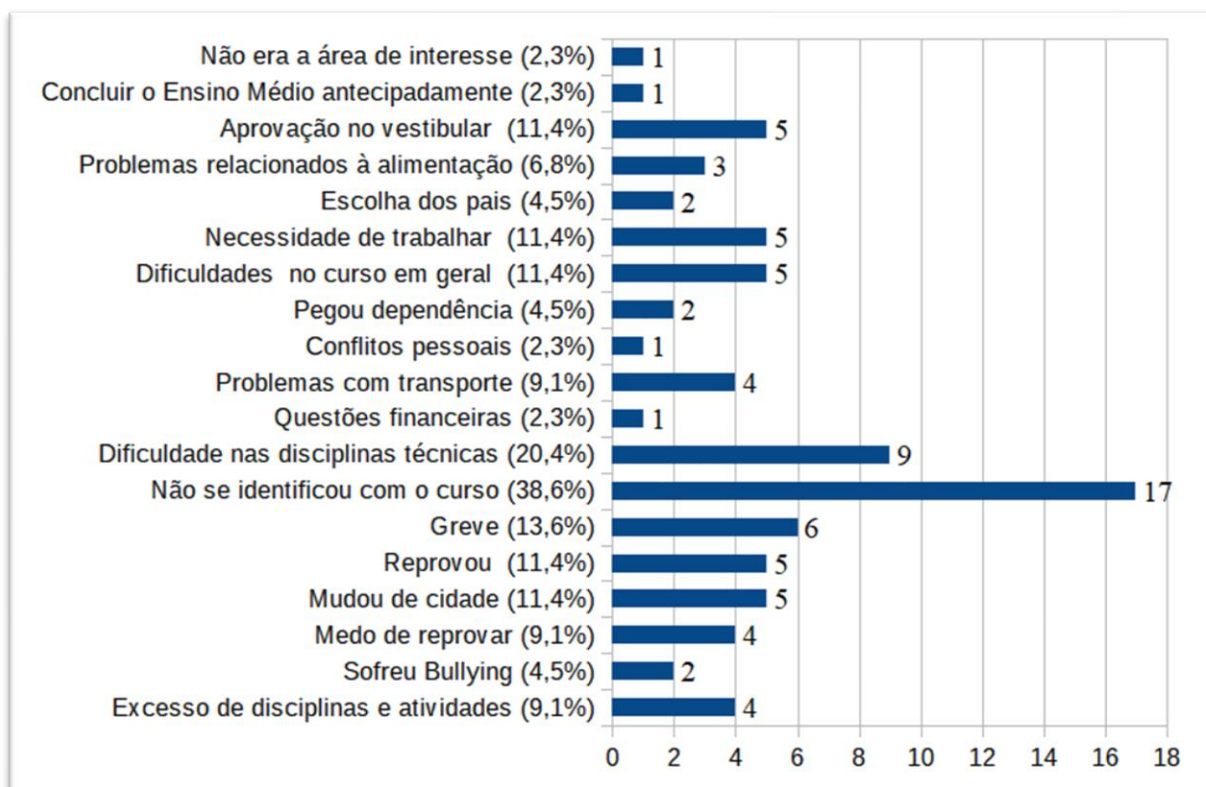
### **3.2 Motivadores elencados pelos estudantes**

Nesta parte, opto por apresentar as discussões pela ordem cronológica de criação dos cursos. Sendo assim, inicio com o Curso Técnico em Informática, seguido por Eletrotécnica e finalizo com Agroecologia.

#### *3.2.1 Curso Técnico em Informática*

O Curso Técnico em Informática iniciou sua primeira turma em 2012, tendo, portanto, quatro turmas concluídas até 2018. Dos 57 evadidos, 44 responderam a pesquisa (77, 2%) e elencaram as seguintes causas, conforme gráfico 11:

**Gráfico 11 - Causas elencadas pelos estudantes de Informática**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Observando o gráfico 11, é notório que, assim como os resultados apresentados por Veiga (2016), Matos (2018) e Neves (2014), no Curso Técnico em Informática, a não identificação com o curso foi apresentada enquanto a maior causa da evasão, seguida da dificuldade nas disciplinas técnicas. De todo modo, conforme já citado anteriormente, não se deve pensar nas causas somente de modo isolado. É importante compreender o que mais se soma ou que acaba por impactar nesses problemas. Sendo assim, categorizo os motivadores de acordo com quadro 5.

**Quadro 5 - Motivadores internos e externos: Informática**

Motivadores internos (65,77%)	Motivadores externos (34,23%)
Dificuldades no curso em geral (6,11%)	Não era a área de interesse (1,23%)
Pegou dependência (2,41%)	Concluir o Ensino Médio antecipadamente (1,23%)
Dificuldade nas disciplinas técnicas (10,94%)	Aprovação no vestibular (6,11%)
Não se identificou com o curso (20,71%)	Problemas relacionados à alimentação (3,65%)
Greve (7,30%)	Escolha dos pais (2,41%)
Reprovou (6,11%)	Necessidade de trabalhar (6,11%)
Medo de reprovar (4,88%)	Conflitos pessoais (1,23%)
Sofreu <i>bullying</i> (2,41%)	Problemas com transporte (4,88%)
Excesso de disciplinas e atividades (4,88%)	Questões financeiras (1,23%)

	Mudou de cidade (6,11%)
--	-------------------------

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Ao contrário do que indicaram os responsáveis, no Curso Técnico em Informática, a maioria das causas da evasão citadas são relacionadas a motivadores internos à instituição. Considerando a não identificação com o curso enquanto a causa principal, é importante compreender que aparecem outros motivadores que podem culminar nessa incompatibilidade, que são: excesso de disciplinas e atividades, medo de reprovar, reprovou, dificuldade nas disciplinas técnicas, ficou em dependência e dificuldades no curso em geral, totalizando 56,04%, tornando o problema ainda maior.

Analisando os fatores supracitados, é evidente que, conforme Matos (2018), Santos (2017), Almeida (2017), Silva (2017), Balta (2017), Almeida (2019) e Novais (2014), as questões relacionadas ao currículo e acompanhamento pedagógico estão influenciando na evasão e precisam ser repensadas de maneira a atender melhor à missão, visão e valores do IFPR, sem perder a qualidade da formação ofertada.

De acordo com a bibliografia referenciada no quadro 1, sete, das treze pesquisas, apontam para as questões curriculares, alertando para a relevância do problema e para o fato de que certamente não é exclusivo do IFPR – Campus Ivaiporã. Isso reforça a ideia de que a evasão não é um fenômeno isolado e que suas causas permeiam variáveis e realidades distintas, sendo necessário engajamento e compromisso de toda comunidade escolar em seu enfrentamento.

Pensando ainda na não identificação com o curso e a dificuldade nas disciplinas técnicas enquanto maiores motivadores da evasão no Curso Técnico em Informática, cabe, também, uma reflexão sobre duas questões pontuais: 1) Por que a identificação com a área técnica do curso aparece entre os principais motivadores para o ingresso dos estudantes, conforme visto no gráfico 6, e, por outro lado, a não identificação com o curso e a dificuldade nas disciplinas técnicas agora são as principais justificativas para a evasão no Curso Técnico em Informática? E 2) Quais medidas a instituição pode adotar para sanar esse problema?

Com relação à primeira pergunta, é presumível que uma das possibilidades é que os estudantes estão chegando ao Instituto sem saber ao certo o que se faz no curso em questão e como funciona um Curso Técnico Integrado. Ao contrário dos cursos que focam mais na questão de *hardwares* e utilização de pacotes operacionais, que já são mais conhecidos pela população, de acordo com o PPC do Curso Técnico em Informática do IFPR – Campus Ivaiporã, espera-se que o egresso seja capaz de:

Manipular computadores e sistemas operacionais; Desenvolver sistemas computacionais que auxiliem na rotina de trabalho das organizações; Realizar manutenções em sistemas; Conceber e implementar soluções baseadas em banco de dados; Desenvolver aplicações e portais para Internet; Elaborar e documentar projetos de software; Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores; Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho, atuando de forma ética e responsável. Desenvolver trabalhos de consultoria na área tecnológica. (PPC – INFORMÁTICA, 2013, p. 9).

Observando as competências mencionadas, é notório tratar-se de algo complicado para quem não tem afinidade, de fato, com a área. Portanto, é imprescindível que o ingressante tenha pleno conhecimento disso.

Uma possibilidade para sanar essa questão, já em resposta à segunda indagação, é aproximar mais a instituição dos estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental, que almejam estudar no IFPR. Atualmente, é feita, uma vez por ano, a chamada Mostra de Cursos, que consiste basicamente em um evento de curta duração, no qual estudantes dos 9º anos vão até o *campus* para conhecer o Instituto e saber um pouco do que se faz em cada curso. É uma ação válida, porém, não é suficiente se realizada unicamente, haja vista que o tempo dispensado para essa atividade não é o bastante para um contato efetivo entre estudantes e instituição/cursos.

Em complemento à Mostra de Cursos, proponho a realização de minicursos de extensão voltados especificamente aos estudantes dos 9º anos, que visem apresentar a esse público o que se faz em cada curso oferecido no IFPR – Campus Ivaiporã, por meio de atividades teóricas e práticas/oficinas. Devido ao fato de que as inscrições para o processo seletivo ocorrem já no início do segundo semestre, seria interessante que os cursos fossem desenvolvidos no primeiro semestre de cada ano.

Tendo em vista que um dos motivadores para o ingresso dos estudantes no IFPR – Campus Ivaiporã é a indicação de amigos, alguns veteranos dos cursos poderiam participar dessa atividade de extensão, desse modo, os possíveis calouros se aproximariam da instituição, dos veteranos, dos docentes e se familiarizariam com as áreas técnicas de interesse, diminuindo as chances de evadirem-se.

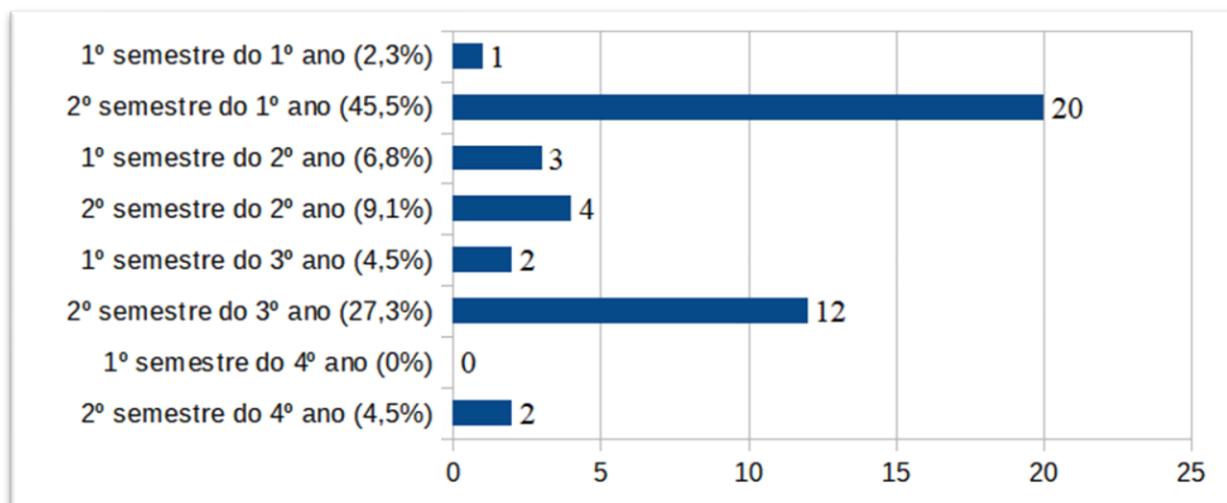
Outro fator que deve ser levado em conta, quanto à não identificação com o curso, é o fato de que, nos anos de 2012 e 2013, o Curso Técnico em Informática era a única opção de curso integrado oferecido pelo Campus Ivaiporã. Diante disso, é possível considerar que, mesmo não tendo afinidade com a área, mas pensando na qualidade do ensino ou, conforme citado por Almeida (2019), com desejo de obter um certificado de uma instituição pública

federal e um melhor preparo para o vestibular, alguns estudantes escolheram fazer o curso por falta de opção em outras áreas.

Além disso, vale constar que, muitos desses estudantes estão familiarizados a um modelo de formação técnica que representa a profissionalização concluída do indivíduo. Isso propicia uma reflexão no sentido de pensar se esses estudantes evadidos, por não se identificarem com o curso, tinham claro a diferença da proposta de formação humana, de ensino técnico e tecnológico, oferecida pelo IFPR enquanto formação profissional, em comparação à formação profissionalizante, puramente tecnicista. Essa reflexão abre espaço para amplo debate em um momento oportuno. Para o momento, portanto, considero que a não assimilação dessa diferença pode ser uma das hipóteses para evasão, nesse caso.

Outro aspecto importante de observar é quanto ao período de maior evasão no curso. De acordo com o gráfico 12, identifiquei dois momentos mais agravantes, no caso do Curso Técnico em Informática, que foram o 2º semestre do 1º ano e o 2º semestre do 3º ano, respectivamente.

**Gráfico 12 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Informática**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Analisando as respostas obtidas por meio dos questionários *online*, foi possível identificar que tanto os estudantes que saíram no 2º semestre do 1º ano, quanto os que evadiram no 2º semestre do 3º ano, sinalizaram como o principal motivo da evasão a não identificação com o curso.

Considerando que o principal motivador para o ingresso, conforme gráfico 6, é a qualidade do ensino e que, em menor proporção, mas não menos considerável, são a escolha

dos pais e a indicação de amigos, é presumível que nem sempre os estudantes ingressam por ter interesse na área ou por vontade própria.

Aliado a isso vem a complexidade das disciplinas técnicas e manter-se na instituição “carregando” dependência ou correndo o risco de reprovar, fica cada vez mais difícil. Dessa forma, assim como apresentado pelos responsáveis, com o desejo de concluir o Ensino Médio ainda no 3º ano, os estudantes se transferem para outra instituição e concluem o nível de ensino lá, sem obter o certificado de Técnico em Informática, mas com um Ensino Médio “regular” excelente.

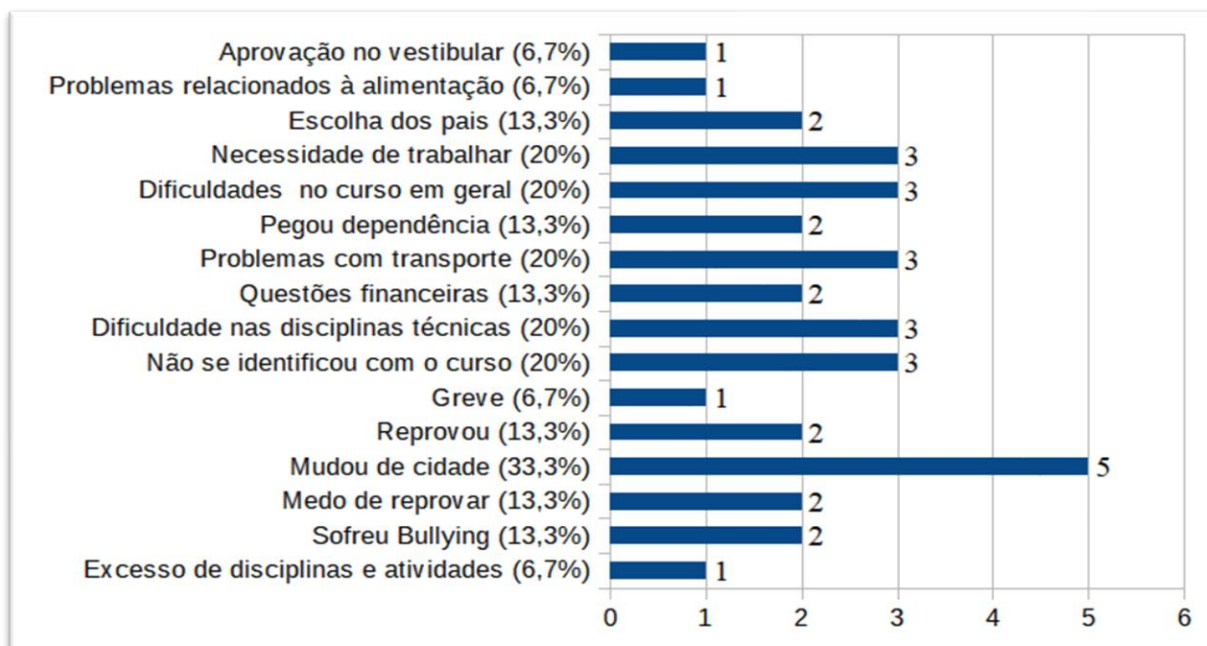
Portanto, é presumível também que, mesmo não se identificando com o curso por variados motivos, os estudantes permanecem até o 3º ano para cursar um Ensino Médio gratuito e de qualidade, somente a fim de conseguirem a tão esperada aprovação no vestibular, assim como destacado por Veiga (2016), Matos (2018) e Almeida (2019).

Tendo em vista que os IFs se caracterizam pela oferta de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), algo precisa ser feito para que os estudantes ingressem no IFPR – Campus Ivaiporã não somente pela qualidade do ensino, mas também pela afinidade com a área técnica e que essa afinidade se confirme no decorrer do curso, resultando na formação técnica e humana desses estudantes. Daí a importância de se estabelecer uma relação com os possíveis futuros estudantes da instituição, antes mesmo de seu ingresso no Instituto, conforme sugerido anteriormente.

### *3.2.2 Curso Técnico em Eletrotécnica*

O Curso Técnico em Eletrotécnica iniciou a primeira turma em 2014, possuindo duas turmas concluídas até 2018. Dos 22 evadidos, 15 responderam a pesquisa (68,2%) e elencaram os seguintes motivadores:

Gráfico 13 - Causas elencadas pelos estudantes de Eletrotécnica



Fonte: Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

O fato de terem mudado de cidade aparece como a principal justificativa para a evasão dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica. Conforme mencionado anteriormente, essa é uma questão externa à instituição, não estando em sua alçada resolvê-la. Porém, é perceptível, de acordo com o gráfico 13, que as demais causas apresentadas são tão relevantes quanto a principal, uma vez que a diferença da quantidade de estudantes que assinalaram cada opção é bem pequena. Apresento, então, os motivadores por categorias, conforme quadro 6.

Quadro 6 - Motivadores internos e externos: Eletrotécnica

Motivadores internos (52,77%)	Motivadores externos (47,23%)
Dificuldades no curso em geral (8,34%)	Aprovação no vestibular (2,79%)
Pegou dependência (5,54%)	Problemas relacionados à alimentação (2,79%)
Dificuldade nas disciplinas técnicas (8,34%)	Escolha dos pais (5,54%)
Não se identificou com o curso (8,34%)	Necessidade de trabalhar (8,34%)
Greve (2,79%)	Problemas com transporte (8,34%)
Reprovou (5,54%)	Questões financeiras (5,54%)
Medo de reprovar (5,54%)	Mudou de cidade (13,88%)
Sofreu <i>bullying</i> (5,54%)	
Excesso de disciplinas e atividades (2,79%)	

Fonte: Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Assim como no Curso Técnico em Informática, porém, com uma diferença menor, no Curso Técnico em Eletrotécnica, os motivadores internos somam a maioria das causas da

evasão e corroboram também com os resultados apresentados por Matos (2018), Santos (2017), Almeida (2017), Silva (2017), Balta (2017), Almeida (2019) e Novais (2014), de que há um problema de ordem curricular que precisa ser repensado, uma vez que os estudantes são exigidos dentro de um modelo ideal e nem sempre têm condições de responder a ele.

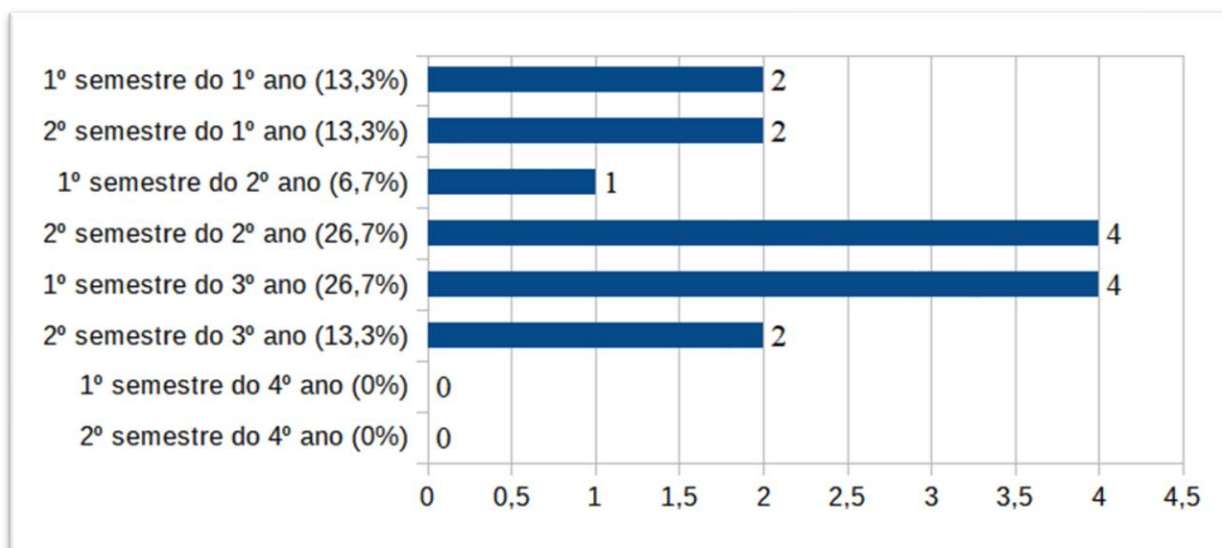
Novais (2014) alerta para a falta de envolvimento da escola com a realidade dos estudantes, sendo complementada por Frighetto (2018), ao salientar que existe fragilidade no atendimento diversificado ao perfil dos discentes. No caso do Curso Técnico em Eletrotécnica, somando os agravantes relacionados ao currículo e ao acompanhamento pedagógico, totaliza-se 44,43%. É fundamental ressaltar que o público dessa pesquisa se trata de estudantes de Ensino Médio, na faixa etária de 14 a 18 anos, que advêm de realidades distintas, que precisam ser compreendidas e respeitadas dentro de uma proposta curricular e prática didático-pedagógica inclusiva de fato.

Conforme referido anteriormente, quando chegam ao IFPR, os estudantes se deparam com uma quantidade de componentes curriculares bem maior ao que estavam acostumados, com disciplinas técnicas somadas às do núcleo comum, que nem sempre se integram como deveriam e uma carga horária extensa que precisa ser cumprida. Considerando a defasagem de conteúdo que alguns estudantes apresentam ao ingressarem no Ensino Médio; a dificuldade de adaptação que os adolescentes têm de se organizar para estudar fora da escola, uma vez que esse é um hábito que muitos não têm e que, para cumprir esse currículo, eles precisam ter; a complexidade das disciplinas técnicas, entre outros, é notório que a proposta curricular nem sempre favorece a permanência e êxito dos estudantes.

Analisando os períodos de maior evasão, conforme gráfico 14 e suas respectivas causas, é perceptível que, no caso dos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica, isso pode ser claramente notado.



**Gráfico 14 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Eletrotécnica**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Ao contrário do Curso Técnico em Informática, os períodos de maior evasão em Eletrotécnica ocorreram no 2º semestre do 2º ano e 1º semestre do 3º ano, com o mesmo número de evadidos em ambos. De acordo com as respostas obtidas por meio do questionário *online*, os estudantes que deixaram o curso no 2º semestre do 2º ano apontaram enquanto principal causa o fato de terem ficado em dependência de disciplinas, enquanto os que saíram no 1º semestre do 3º ano, destacaram, como agravantes, o problema com transporte, necessidade de trabalhar, dificuldade nas disciplinas técnicas e mudança de cidade.

A defasagem de conteúdo e as dificuldades de adaptação curricular em geral levam às dependências nas disciplinas, fazendo com que o número de componentes curriculares a serem cursados e as atividades a serem realizadas aumentem ainda mais no ano seguinte, gerando o que se pode chamar de uma “bola de neve”, na qual os problemas vão se somando, até culminar na evasão.

É sabido que as alterações no currículo estão subordinadas a legislações e determinações de instâncias superiores, no entanto, vale refletir também que nem tudo é “engessado” e que o *campus* possui certa autonomia para adequar a proposta curricular às características regionais em que se insere.

É importante destacar que não estou defendendo a diminuição da qualidade dos cursos, facilitando a aprovação, ou algo similar a isso. Penso que se faz necessária uma adaptação curricular que leve em conta as distintas realidades de nossos ingressantes, incluindo-os e não os selecionando. Sei que isso não é tarefa fácil e, de acordo com Matos (2018), Silva (2017) e

Almeida (2019), precisa de muito estudo e envolvimento de toda comunidade acadêmica nesse processo, uma vez que, assim como a evasão, a questão curricular é muito complexa e necessita ser analisada por vários olhares e percepções.

Além das questões curriculares, há outras situações que podem ser viabilizadas internamente quanto às dificuldades apresentadas pelos estudantes. Um exemplo de atividade que pode ser realizada pelo *campus*, seria a criação de um projeto que vise à superação da defasagem dos conteúdos básicos necessários aos ingressantes, já no início do ano, a fim de propiciar a todos condições para acompanhar o conteúdo. Aliado a isso, é imprescindível um acompanhamento individual aos estudantes que apresentam conceitos insuficientes. Sobre isso, discuto de modo mais aprofundado na próxima etapa.

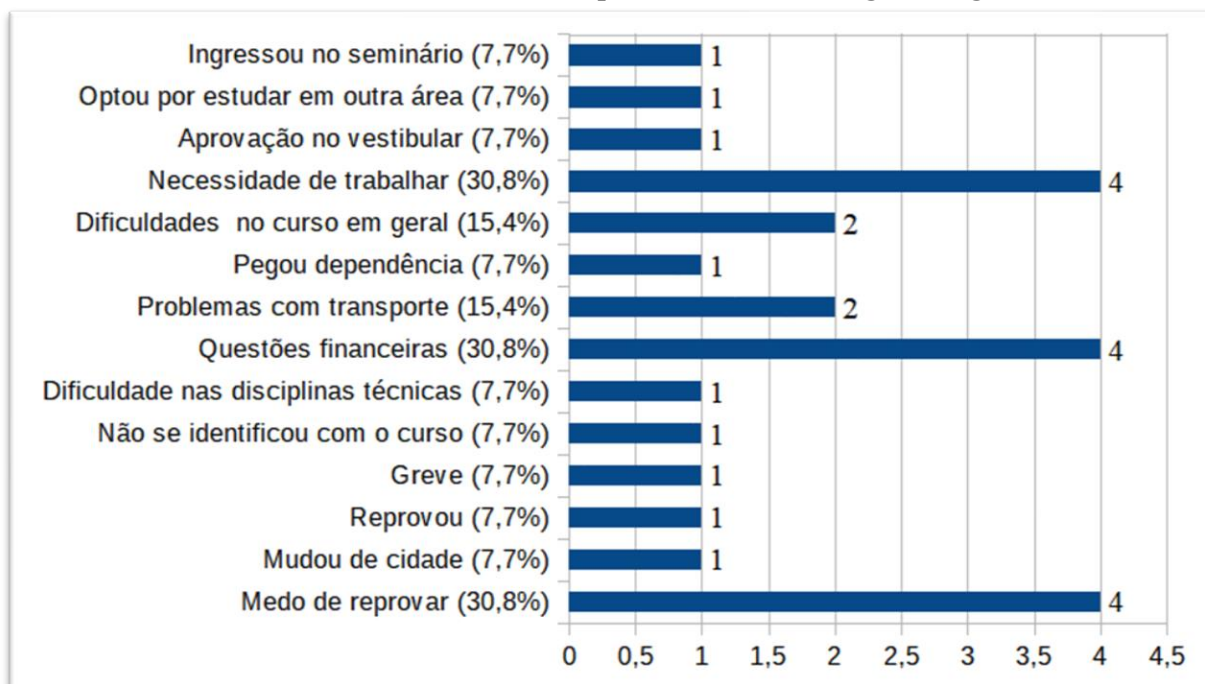
Outro aspecto que pode auxiliar muito é o atendimento ao aluno, ofertado no contra turno, um recurso muito válido e que nem sempre os estudantes com dificuldades usufruem desse direito. Se os estudantes não procuram o atendimento para sanar suas dúvidas, é preciso dar ciência disso aos seus responsáveis, incluindo-os na contribuição para a resolução do problema, solicitando que eles cobrem dos filhos maior empenho nos estudos.

Com relação à complexidade das disciplinas técnicas, as aulas práticas certamente são grandes aliadas para assimilação dos conteúdos, uma vez que materializam a teoria, tornando-a palpável, podendo assim dizer. Tendo em vista que o *campus* dispõe de laboratórios técnicos e de técnicos administrativos que podem auxiliar os docentes na realização dessas atividades, fazer uso desse recurso com frequência poderá contribuir para a aprendizagem.

Quanto aos problemas relacionados com transporte e necessidade de trabalhar, associa-se a isso também as questões financeiras, uma vez que o transporte nem sempre é gratuito, totalizando 22,22%, aos motivadores da evasão. Devido ao fato desses agravantes aparecerem em maior proporção no Curso Técnico em Agroecologia, discorro sobre eles na etapa seguinte.

### 3.2.3 Curso Técnico em Agroecologia

O Curso Técnico em Agroecologia passou a ser oferecido em 2015, com uma turma concluída somente, até 2018. Dos 15 evadidos, 13 responderam ao questionário (86,7%) e destacaram as seguintes causas:

**Gráfico 15 - Causas elencadas pelos estudantes de Agroecologia**

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Observando as questões pontuais, o medo de reprovar, as questões financeiras e a necessidade de trabalhar aparecem enquanto as principais causas para a evasão do Curso Técnico em Agroecologia. Agregando a necessidade de trabalhar com as questões financeiras, que são diretamente ligadas, totaliza-se 32%, conforme quadro 7.

**Quadro 7 - Motivadores internos e externos: Agroecologia**

Motivadores internos (44%)	Motivadores externos (56%)
Dificuldades no curso em geral (8%)	Ingressou no seminário (4%)
Pegou dependência (4%)	Optou por estudar em outra área (4%)
Dificuldade nas disciplinas técnicas (4%)	Aprovação no vestibular (4%)
Não se identificou com o curso (4%)	Necessidade de trabalhar (16%)
Greve (4%)	Problemas com transporte (8%)
Reprovou (4%)	Questões financeiras (16%)
Medo de reprovar (16%)	Mudou de cidade (4%)

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

Ao contrário dos cursos de Informática e Eletrotécnica, no Curso Técnico em Agroecologia, os motivadores externos representam a maioria das causas da evasão, assim como nos motivadores elencados pelos responsáveis. Todavia, enquanto, no gráfico 10, as principais questões relacionadas se caracterizavam mais por fatores pessoais e culturais, no gráfico 15, há algumas possibilidades de mediação por parte da instituição, até certo ponto.

Conforme citado por Santos (2017), Almeida (2017) e Silva (2017), os fatores relacionados à vulnerabilidade socioeconômica contribuem com a evasão, porém, apesar de serem motivadores externos, a instituição pode agir por meio da Assistência Estudantil, que se caracteriza por um conjunto de programas de bolsas e auxílios estudantis, concedidas pelo governo federal, voltados, em sua maioria, para atender estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de possibilitar sua permanência e êxito acadêmico, contribuindo com as despesas com alimentação, transporte, entre outros.

Porém, existem dois desafios a serem superados quanto a isso. O primeiro foge à alçada do *campus* e até mesmo do IFPR, pois se trata do valor repassado pelo governo federal para a concessão desses auxílios e bolsas. A cada ano ocorrem cortes e contingenciamentos financeiros nos repasses, enquanto o número de estudantes aumenta, fazendo com que os valores não sejam suficientes para todos os estudantes que precisam.

Como visto no capítulo 1, mais de 80% dos estudantes do Campus Ivaiporã se enquadravam no perfil de vulnerabilidade socioeconômica em 2018, porém, somente 30% foram contemplados pela Assistência Estudantil. Considerando que o Instituto não oferece refeição gratuita e que os estudantes de outros municípios precisam pagar transporte até a instituição, receber um auxílio financeiro contribui significativamente para a permanência, nos casos de evasão por questões financeiras e necessidade de trabalhar. É evidente que as instituições de ensino precisam da ampliação no repasse dos recursos financeiros e não de cortes.

Outro problema quanto à Assistência Estudantil, assim como destacado no capítulo 2, é a complexidade e os prazos dos editais de inscrição nos programas e, nisso, o IFPR pode intervir diretamente. É preciso simplificar as informações contidas nos editais e dar maior prazo para as inscrições. É sabido que o IFPR deve promover a autonomia dos estudantes, porém, é importante ter sensibilidade com relação às suas potencialidades e limitações.

Os estudantes precisam de tempo e orientação para adaptarem-se às normas do IFPR. Eles acabam de ingressar na instituição e já se deparam com o extenso edital da Assistência Estudantil, com um prazo curto para inscrições. Alguns deles ainda nem sabem do que se tratam os programas e muito menos como funciona cada um e, como agravante, desde 2019, as inscrições passaram a ser feitas diretamente no Sistema de Gerenciamento da Assistência Estudantil (SIGAE), complicando ainda mais o processo para os ingressantes e dificultando que os servidores da SEPAE os auxiliem.

Tendo em vista a baixa escolaridade dos responsáveis e a condição de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, conforme destacado no capítulo 2, a complexidade dos editais, o curto prazo para as inscrições, o fato de ser totalmente digital e de responsabilidade dos

estudantes e de seus familiares, dificultam demasiadamente o processo, resultando, muitas vezes, no indeferimento das inscrições, ou até mesmo impossibilitando que alguns estudantes consigam inscrever-se pela falta de compreensão do edital, dos documentos necessários, sobre como inscrever-se, por não ter acesso à internet, entre outros.

No caso do acesso à internet, os estudantes podem utilizar os computadores do *campus*, nos horários em que os laboratórios não estejam sendo utilizados para aulas, porém, as máquinas nem sempre são suficientes devido à grande demanda e pouco prazo. É sabido que, se aumentar o período para as inscrições pode acontecer de postergar um pouco o início do pagamento dos auxílios e bolsas, porém, talvez seja mais importante garantir o direito mais amplo de participação de todos no processo, que o adiantamento do pagamento.

No concernente ao medo de reprovar, também elencado por Matos (2018) e Silva (2017), mais uma vez é perceptível a necessidade que seja feito um acompanhamento maior por parte dos docentes e equipe pedagógica aos estudantes. Somando os motivadores: dificuldades no curso em geral, medo de reprovar, reprovou, “pegou” dependência, dificuldade nas disciplinas técnicas e não se identificou com o curso, totaliza-se 40% das causas. Apesar do Campus Ivaiporã contar com uma equipe pedagógica multidisciplinar e professores com dedicação exclusiva, os estudantes precisam familiarizar-se a isso para poderem usufruir desse direito.

A criação de um projeto de ambientação para os ingressantes, que vise explicar-lhes como é composta a equipe multidisciplinar, em que áreas atua, qual seu papel no auxílio aos estudantes, o que significa ter professores com dedicação exclusiva, como funcionam os atendimentos ao aluno, enfim, que contribua para aproximar os estudantes da instituição como um todo, mostrando-lhes que, quando surgirem as dificuldades eles têm a quem recorrer, poderia ser uma medida para sanar esse problema

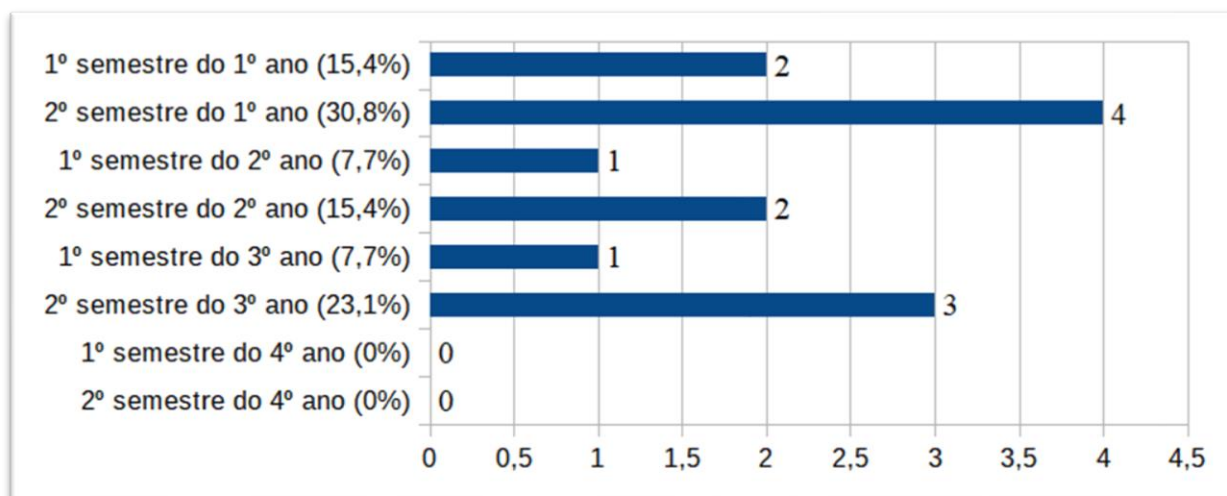
Outro projeto que pode contribuir é um que tenha o objetivo de acompanhar individualmente os estudantes com dificuldades, conforme já sugerido no argumento 3.2.2. Porém, para isso funcionar, é preciso que o diálogo entre docentes e equipe pedagógica aconteça com mais fluência, uma vez que esse trabalho necessita ser realizado em conjunto e continuamente.

Muitas vezes, a equipe pedagógica só fica sabendo dos estudantes que estão com dificuldade no dia do conselho de classe, quando o bimestre já acabou e a recuperação fica mais difícil. Frighetto (2018) já alertou para esse problema que é a falta comunicação e integração entre a escola e os estudantes. É preciso que, assim que o docente observar o baixo rendimento dos estudantes, repasse a informação à coordenação do curso, que, por sua vez, deve encaminhar o caso para a equipe pedagógica, para que, junto com esses estudantes, seja

elaborado um planejamento de estudos e um acompanhamento na execução desse plano, a fim de que, unindo os atendimentos oferecidos pelos docentes no contra turno e o acompanhamento da equipe pedagógica, as dificuldades dos estudantes sejam sanadas o quanto antes possível, evitando os conceitos insuficientes e o perigo de reprovação.

Quanto aos períodos de maior evasão, o Curso Técnico em Agroecologia é semelhante ao de Informática, porém, com justificativas diferentes para os dois períodos.

**Gráfico 16 - Períodos de maior evasão do Curso Técnico em Agroecologia**



**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

De acordo com os respondentes, a principal justificativa para que deixassem o curso no 2º semestre do 1º ano está relacionada a questões financeiras, enquanto que os que saíram no 2º semestre do 3º ano, destacaram o medo de reprovar e a necessidade de trabalhar.

Isso pode significar que alguns estudantes que não são contemplados com a Assistência Estudantil já evadem no início por não conseguirem custear transporte, alimentação, entre outros, que vão gerando dívidas, impossibilitando a permanência. Infelizmente não é possível a instituição atender a todos que precisam, pelos fatores já citados anteriormente.

Já os que continuam e evadem no 3º ano, mesmo driblando os problemas financeiros, conseguindo auxílio financeiro ou não, optam por sair e concluir o Ensino Médio em outra escola, que ficar no IFPR correndo o risco de reprovar e ter que ficar mais um ano sem poder pegar um emprego para ajudar nas finanças da casa. É presumível, nesse caso, que o auxílio pedagógico é tão importante quanto o auxílio financeiro para a permanência e êxito dos estudantes.

Após discorrer sobre as causas da evasão no universo pesquisado e as possibilidades de medidas institucionais a serem tomadas, é importante refletir também sobre o que os estudantes evadidos pensam a respeito do que o IFPR – Campus Ivaiporã poderia ter feito para que eles conseguissem concluir o curso.

### 3.3 Percepção dos evadidos no combate à evasão

Devido à complexidade do fenômeno da evasão, é imprescindível analisá-lo pelos mais variados ângulos. Sendo assim, com a finalidade de compreender a percepção dos evadidos quanto às possibilidades de permanência, inquiri aos participantes se, na visão deles, havia algo que o IFPR – Campus Ivaiporã poderia ter feito para evitar a evasão. Infelizmente, nem todos os participantes que responderam “sim” compreenderam a pergunta, alguns entenderam que o questionamento era sobre o que era evasão na visão deles. Dentre os respondentes que compreenderam, obtive as seguintes respostas:

**Quadro 8 - Percepção dos evadidos**

“Talvez ter me dado um incentivo melhor para permanecer, um pouco mais de atenção para ter visto como seria importante concluir o curso e tantos benefícios iria me proporcionar” (ESTUDANTE A).
“Facilitar o ensino, pois eram muitos trabalhos em muitas matérias difíceis” (ESTUDANTE B).
“Eu saí, pq estava com medo de reprovar e também pq eu tinha passado no vestibular quando estava terminando o terceiro ano. Então estava com medo de reprovar e perder mais 2 anos e também pq eu já tinha passado no vestibular. Como ninguém me orientou que poderiam me ajudar a não perder mais um ano, resolvi sair e concluir em uma escola particular” (ESTUDANTE C).
“O incentivo, não houve exatidão por meio do campus para a saída” (ESTUDANTE D).
“Ter um pouco mais de visão do aluno, ver o lado dele, não só o mundo de que "tem que estudar" e ver a realidade da pessoa” (ESTUDANTE E).
“Mais apoio (psicológico) e menos autoritarismo. Alguns professores chegaram a falar que eu era burra, quando na vdd eu era uma adolescente que sofria e possuía problemas. Os professores no IF tem que entender que alguns alunos que frequentaram escola pública a vida toda vão chegar com uma defasagem no conteúdo, cabe aos mesmos ter a sensibilidade de saber como ensinar a partir disso” (ESTUDANTE F).
“Abrindo mais áreas no campus ter uma infraestrutura no Campus para as pessoas poder ter mais conhecimento nas áreas diferentes na nossa região” (ESTUDANTE G).
“Organização de matéria, calendário e professores que saibam dar aula, pois não adianta ter mestrado e PHD se não sabe ter didática, simpatia com os alunos também faltou muito. Eu sempre quis Medicina e os professores sabiam e um dia um professor de informática disse pra mim que lá não era o meu lugar, por que era só pra quem queria aquela área, é então mandou eu ir fazer um cursinho em outro lugar e eu fui, eu acho que isso foi o estopim pra mim é não me arrependo de ter saído e insistido no meu sonho” (ESTUDANTE H).
“As pessoas viam o que acontecia mas ninguém se importava” (ESTUDANTE I).
“Creio que fizeram tudo que podiam para me ajudar até mesmo meus amigos, mais vi que alguns alunos deveriam ter mais assistência em questão de atendimento com a psicóloga para entenderem o porque e ter uma solução favorável para ajudar pois muitos alunos desistentes saíram por falta de amigos e sentirem sozinhos , outros deveriam ter mais assistência da assistente social pois algumas coisas tenho que certeza que o ifpr poderia ajudar mais” ESTUDANTE J).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir da aplicação do questionário *online*.

É importante salientar que, pelo contexto da pergunta, é natural que as respostas sejam dadas de um ponto defensivo por parte dos estudantes, culpabilizando a instituição, pois eles se sentem vítimas do outro, do sistema que, na visão deles, poderia ter feito algo a mais e não o fez. Porém, alguns relatos precisam ser discutidos, não com a finalidade de encontrar culpados, mas de compreender o problema, buscando sempre uma possível solução para que este não se torne recorrente.

Analisando o relato do Estudante A, fica subentendido um certo arrependimento pela saída, que se deu pelo passar do tempo, acompanhado do amadurecimento do estudante. No ato da pesquisa, ele teve uma visão que, na época de adolescente, não tinha e nem a escola, nem a família o auxiliaram nessa perspectiva futura, permitindo que a decisão impulsiva e impensada fosse tomada.

Outro aspecto relevante sobre o relato do Estudante A, corrobora com os comentários dos estudantes C, D, I e J, no que diz respeito à falta de incentivo e orientação, por parte da instituição, para a permanência no curso. No caso dos estudantes D e I, especificamente, é notório que eles se sentiram insignificantes para a escola, pois, quando o Estudante D se sentiu motivado a sair, não houve nenhuma objeção, segundo ele, ao passo que o Estudante I se queixa dessa falta de atenção desde antes mesmo de tomar a decisão de sair. É presumível, portanto, que, de acordo com Neves (2014), os estudantes se sentiram desamparados pela instituição.

Além da falta de orientação pedagógica, no excerto do Estudante C, fica perceptível o desejo/necessidade de concluir o Ensino Médio em três anos, sendo considerado, na fala do estudante, o 4º ano, um ano perdido com relação ao tempo de ingresso no Curso Superior, conforme já venho discutindo desde o capítulo 1. O medo de reprovar, já destacado por Matos (2018) e Silva (2017), aliado ao curso com duração de quatro anos, à aprovação no vestibular, garantindo a vaga na universidade e à falta de orientação e incentivo para permanência, formam uma combinação favorável à evasão.

Quanto à fala do Estudante B, é notória a exaustão diante da proposta curricular. O excesso e a complexidade dos componentes curriculares e das atividades, já citadas por Matos (2018) e Almeida (2019), causam um certo impacto no ingressante, que nem sempre consegue ter autonomia e disciplina para organizar-se dentro desse novo contexto, culminando na falta de tempo, sobrecarga de conteúdos, dependências, medo de reprovar, ou até mesmo a reprovação, sendo necessário, como mencionado anteriormente, um acompanhamento pedagógico individual, que venha facilitar, não no sentido pejorativo, mas em termos de contribuir com a inserção dos estudantes nessa proposta de ensino técnico integrado ao Ensino Médio, visando à formação humana de fato.



Analisando a relação entre um currículo sobrecarregado e estudantes que nem sempre conseguem responder positivamente a ele, semelhante ao Estudante B, os relatos dos estudantes E e F vão ao encontro do que salientam Marques (2017), quanto à cobrança excessiva dos docentes sem considerar a realidade do estudante, Santos (2017), ao alertar que questões didático-pedagógicas contribuem para evasão, e Balta (2017), ao destacar que o discurso da qualidade do ensino acaba por excluir quem não consegue acompanhar.

Conforme discorri no capítulo 2, essa é uma questão de extrema relevância e que afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem, podendo interferir na permanência ou evasão do curso. Para que uma instituição de ensino seja inclusiva de fato, conforme as políticas públicas dos Institutos Federais propõem, é preciso que a fragilidade no atendimento diversificado ao perfil de cada estudante, mencionada por Frighetto (2018), fortifique-se, de modo a promover o ingresso, permanência e êxito dos estudantes.

Retomando as falas dos estudantes até aqui, é evidente a queixa de inércia por parte da instituição, na visão deles, com relação à falta de empatia, de compreensão sobre suas realidades e de atitudes que os ajudassem de alguma forma. Ao que parece, eles sentiam que a instituição não lhes dava o incentivo e atenção que precisavam, mesmo sabendo de suas defasagens de conteúdo e dificuldades de adaptação.

Quanto a isso, é importante ainda refletir sobre três questões: a primeira é que nem sempre os estudantes procuram ajuda, às vezes até por falta de conhecimento sobre como o fazer, às vezes por vergonha, às vezes por medo, enfim, dificultando que a instituição possa intervir de alguma maneira, simplesmente por não ter conhecimento do fato. A segunda, conforme já discutido no argumento 3.2.2, refere-se à questão curricular, que precisa ser repensada, considerando a legislação vigente e as características da região de atuação do *campus*, a fim de que se possa atender às distintas realidades dos estudantes. E, por fim, a terceira reforça a ideia da necessidade da ampliação do diálogo e aproximação entre docentes, equipe pedagógica e estudantes, para que todos tenham compreensão, sensibilidade e empatia diante dos fatos, podendo agir de maneira mais assertiva e benéfica para todos.

Vale constar que, com relação às queixas de falta de atendimento psicológico, de assistente social e pedagógico, propriamente dito, essas profissionais só foram contratadas no ano de 2014, ou seja, dois anos após iniciarem as turmas de curso técnico integrado, sendo que, até 2019, a unidade dispunha de apenas 1 profissional de cada área dessa para atender a todos os estudantes.

Além da falta de compreensão e atendimento didático-pedagógico para com os estudantes que chegam com defasagem de conteúdo ou que apresentam dificuldades nos

componentes curriculares, a Estudante F ainda se queixa de uma violência moral sofrida por ela, provocada por um servidor que a ofendeu, chamando-a de burra.

Outra agressão similar pode ser observada na fala do Estudante H, quando ele salienta que um servidor disse que o IFPR – Campus Ivaiporã não era lugar pra ele estudar e que era para ele estudar em outro lugar. Atitudes como essas são inadmissíveis em uma instituição de ensino e precisam ser discutidas não só no Campus Ivaiporã, mas em toda e qualquer instituição em que possa vir a ocorrer algo semelhante.

Violência moral ocorre de modo direto e indireto, por meio de falas, atitudes, olhares, insinuações, entre várias outras formas que podem ofender ou prejudicar alguém. Atualmente, fala-se muito sobre *Bullying*, que é uma forma clássica de agressão moral e que precisa ser erradicada, assim como as demais. É imprescindível prezar sempre pela postura ética e respeitosa, seja na relação servidor x estudante, estudante x estudante, servidor x servidor e estudante x servidor. Lembrando que, como citado por Novais (2014), relações conflituosas entre servidores e estudantes são motivadores de evasão.

Outra crítica feita pelo Estudante H é com relação à didática docente. É importante compreender que essa é uma situação que afeta não só o Campus Ivaiporã, conforme destacado no estudo realizado por Yokota (2015), e que está presente em todas as modalidades e níveis de ensino, independente da formação do docente, sendo, portanto, um problema muito relevante, pois, conforme já discutido anteriormente, a relação estudante x professor é fundamental para o processo formativo e interfere diretamente na evasão.

Sendo assim, uma das medidas que considero essencial no exercício da docência é a prática periódica de cursos de formação continuada, a fim de sempre buscar melhorar a execução dessa prática profissional, que é, no meu entendimento e sem desmerecer as demais profissões, a mais edificante, pois, sem bons professores, não formaremos nenhum outro bom profissional.

No caso do Estudante G, é presumível que seja um dos evadidos que ingressaram na instituição não por afinidade com a área técnica do curso, pois se queixa justamente da falta de opções, sugerindo a abertura de novas áreas. Voltando às respostas do questionário *online*, constatei que o estudante ingressou em 2014, quando ainda não eram ofertados os três cursos que atualmente são disponibilizados. É importante salientar que o campus trabalha com três eixos tecnológicos e com limites de servidores e espaços físicos, não sendo possível a abertura e execução de cursos integrados de várias áreas ao mesmo tempo. Por outro lado, vale refletir se os cursos oferecidos atualmente estabelecem, de fato, relação com a região de inserção do Instituto.

Diante de todo exposto, no decorrer deste capítulo apresentei e analisei as principais causas da evasão nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – Campus Ivaiporã, bem como apontei possíveis formas de combatê-las. Destaco, a partir dos resultados obtidos, que os motivadores são multifatoriais, assim como traz a literatura visitada acerca da temática e que cada curso tem sua peculiaridade, porém, não deixando de ser similares em alguns aspectos.

Por meio da categorização de análise, dividindo as causas da evasão entre motivadores internos e externos à instituição, pude perceber que há muito a ser feito pelo *campus*, principalmente no que se refere às questões curriculares, didático-pedagógicas e de aproximação com a comunidade acadêmica. Isso cabe também ao IFPR como todo, uma vez que julgo que os casos ora discorridos não sejam exclusividades do *lócus* da pesquisa.

Sendo assim, concluo que essas discussões acerca dos motivadores locais possibilitam reflexões não só no âmbito do Campus Ivaiporã, nem somente do IFPR, mas de toda rede federal de ensino e da educação básica em geral, que precisa dar foco a esse problema que prejudica as instituições e a sociedade como um todo, buscando alternativas para erradicá-lo. Quanto mais pesquisas forem realizadas, mais realidades serão analisadas, maior será a compreensão acerca do fenômeno e maiores serão as possibilidades de solução do problema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos, atualmente, um contexto atípico no concernente às atividades escolares e que certamente refletirá no fenômeno da evasão. A pandemia do Covid-19, que alterou mundialmente a rotina da população, em seus mais variados aspectos, faz-nos refletir que se a evasão já era um problema com o fluxo educacional costumeiro, por meio de atividades presenciais, imaginemos o impacto que terá a realização de atividades exclusivamente remotas. Questões como essas reforçam a ideia da necessidade de constantes estudos sobre esse fenômeno que, conforme já dito, não é estático e muito menos unidimensional.

Pensar a evasão enquanto um fenômeno complexo implica considerar que a pesquisa ora realizada é de suma importância para a Rede Federal de Ensino, bem como para a educação básica em geral e que outros estudos dessa natureza são fundamentais para a superação desse desafio e a efetividade da educação brasileira. Este estudo representa a primeira pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* sobre evasão escolar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no âmbito do IFPR e poderá servir de motivação e base para outras pesquisas, devido à relevância da temática.

Com base nos dados obtidos, elenco, enquanto motivadores da evasão no universo pesquisado, as causas descritas no quadro 9.

**Quadro 9 - Motivadores da evasão no universo pesquisado**

Motivadores internos à instituição	Motivadores externos à instituição
Greve	Mudou de cidade
Não se adaptou ao sistema de ensino	Concluir o ensino médio no 3º ano
Não se identificou com o curso	Necessidade de trabalhar
Problemas com os colegas	Problemas com transporte
Por ser cansativo	Optou por seguir outra área
Problemas relacionados ao trabalho docente	Doença
Pegou dependência	Distância do campus
Dificuldade nas disciplinas técnicas	Gravidez na adolescência
Porque reprovou	Projeto pessoal
Medo de reprovar	Aprovação no vestibular
Dificuldades no curso em geral	Horário das aulas
Sofreu Bullying	Não era a área de interesse
Excesso de disciplinas e atividades	Problemas relacionados à alimentação
	Escolha dos pais
	Conflitos pessoais
	Questões financeiras
	Ingresso no seminário

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir dos relatórios de intervenção sobre pedido de transferência de estudante, requerimentos de transferência para outra instituição de ensino e aplicação do questionário *online*.

De modo geral, constato que, corroborando com a literatura referenciada, as causas da evasão destacadas pelos responsáveis e estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR – Campus Ivaiporã são multifatoriais, pois cingem questões individuais, institucionais, sociais, econômicas, culturais, políticas, estruturais, didático-pedagógicas, entre outras, não sendo possível uma análise unidimensional sobre a temática, devido às variáveis que influenciam no processo e que resultam dele.

A partir dos dados gerais, algumas semelhanças e peculiaridades podem ser percebidas, dentre as causas apresentadas pelos responsáveis e em cada curso, conforme quadro 10.

**Quadro 10 - Semelhanças e peculiaridades entre as causas apresentadas pelos responsáveis e pelos estudantes**

Motivadores Internos à instituição				
Motivadores	Resp.	Info.	Eletro.	Agro.
Greve	X	X	X	X
Não se adaptou ao sistema de ensino	X			
Não se identificou com o curso		X	X	X
Problemas com os colegas	X			
Por ser cansativo	X			
Problemas relacionados ao trabalho docente	X			
Pegou dependência	X	X	X	X
Dificuldade nas disciplinas técnicas	X	X	X	X
Porque reprovou	X	X	X	X
Medo de reprovar	X	X	X	X

Dificuldades no curso em geral		X	X	X
Sofreu <i>bullying</i>		X	X	
Excesso de disciplinas e atividades		X	X	
<b>Motivadores Externos à instituição</b>				
Mudou de cidade	X	X	X	X
Concluir o ensino médio no 3º ano	X	X		
Necessidade de trabalhar	X	X	X	X
Problemas com transporte	X	X	X	X
Optou por seguir outra área	X			X
Doença	X			
Distância do campus	X			
Gravidez na adolescência	X			
Projeto pessoal	X			
Aprovação no vestibular	X	X	X	X
Horário das aulas	X			
Não era a área de interesse		X		
Problemas relacionados à alimentação		X	X	
Escolha dos pais		X	X	
Conflitos pessoais		X		
Questões financeiras		X	X	X
Ingresso no seminário				X

**Fonte:** Elaborado pela própria autora a partir dos relatórios de intervenção sobre pedido de transferência de estudante, requerimentos de transferência para outra instituição de ensino e aplicação do questionário *online*.

No concernente aos motivadores internos à instituição, a não identificação com o curso, as dificuldades no curso em geral, o fato de ter ficado em dependência, a dificuldade nas disciplinas técnicas, a reprovação, o medo de reprovar e as greves, são causas elencadas nos três cursos, sendo que as cinco últimas também foram elencadas pelos responsáveis.

É perceptível, portanto, que as questões relacionadas ao currículo, às ações didático-pedagógicas e à falta de conhecimento da comunidade acadêmica com relação ao *campus* e aos cursos, contribuíram para a evasão escolar. Diante disso, apresento possíveis sugestões de ações que podem auxiliar na superação desses problemas.

Acredito que é preciso uma aproximação maior entre o IFPR – Campus Ivaiporã e os possíveis ingressantes, quando estes ainda estão no Ensino Fundamental, para o fortalecimento da identidade institucional e dos cursos técnicos. Faz-se necessário também um trabalho conjunto entre docentes, estudantes e equipe pedagógica, no qual o diálogo seja alinhado e constante, para que as dificuldades sejam detectadas e sanadas o mais rápido possível, por meio de ações de intervenção conjuntas, além da realização periódica de cursos de formação continuada para todos os servidores, principalmente docentes e equipe pedagógica.

Constato também a necessidade de uma adaptação curricular, que vise promover a integração das disciplinas técnicas às do núcleo comum de fato, bem como a inclusão e

permanência dos estudantes, respeitando as questões legais e as diferentes realidades a que estão sujeitos. Com relação à inclusão e permanência, destaco ainda que é preciso uma simplificação nos editais do IFPR, tanto do processo seletivo quanto dos programas da Assistência Estudantil, de modo que fique compreensível a todos o entendimento sobre as informações contidas neles e que os prazos sejam estabelecidos em tempo hábil para seu cumprimento, sem prejuízo aos estudantes.

No que se refere às greves especificamente, o lançamento de programas como o Future-se, que vai em direção contrária aos objetivos dos Institutos Federais, os cortes e contingenciamentos sofridos nos repasses para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, são ações do governo federal que acabam por resultar em manifestações, paralisações, até chegar no ponto extremo da greve, que não é desejada, mas necessária nesses casos de ataques à educação. É preciso, portanto, que a comunidade acadêmica compreenda que a luta, nesses casos, é em favor da instituição como um todo e não em benefício próprio dos servidores. Para tanto, reforço a ideia da importância de aproximação entre instituição e público externo, para que a comunidade tenha conhecimento das pautas defendidas.

Quanto aos motivadores externos à instituição, observo que as questões financeiras, a aprovação no vestibular, os problemas relacionados ao transporte, a necessidade de trabalhar e a mudança de cidade, são causas comuns aos três cursos, sendo as quatro últimas também são apontadas pelos responsáveis.

A partir disso, afirmo que fatores culturais, familiares e questões ligadas à vulnerabilidade socioeconômica interferiram diretamente no processo de evasão. Com exceção à mudança de cidade, que é um aspecto familiar e a aprovação no vestibular, no 3º ano do Ensino Médio, que é um motivador cultural, conforme já salientado anteriormente, nos outros casos, as políticas públicas propostas aos Institutos Federais estão relativamente ligadas.

Os cortes e contingenciamentos citados no capítulo 3 afetam a Assistência Estudantil que resulta em menos bolsas e auxílios para os estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, propiciando a evasão nos casos relacionados a questões financeiras, problemas com transporte e necessidade de trabalhar. É preciso, portanto, o fortalecimento dessas políticas e não seu desmantelamento, como vem ocorrendo. Infelizmente, isso independe do *campus*, mas cabe a todo cidadão auxiliar nessa cobrança.

Além do objetivo de identificar o perfil dos estudantes evadidos, bem como investigar as causas da evasão, a aplicação do questionário *online* também possibilitou que os respondentes citassem, caso quisessem, algumas ações que, na visão deles, o Campus Ivaiporã poderia ter feito para que a evasão não ocorresse.

As informações obtidas por meio desse espaço foram de grande valia e certamente contribuirão para uma autoavaliação dos servidores, não só do Campus Ivaiporã, mas de todos que trabalham com a educação, no que diz respeito ao papel de cada um, enquanto educadores, dentro do processo de formação humana, pois, a cada relato, é notória a interferência das ações institucionais, ou da falta delas, na decisão de permanecer ou deixar o curso, deixando claro o envolvimento de todos os sujeitos no processo da evasão.

Apesar da pesquisa ora realizada ter como foco as causas da evasão, que é um aspecto negativo para as instituições de ensino, durante a investigação foi possível identificar também fatores positivos quanto ao IFPR – Campus Ivaiporã que merecem ser evidenciados. Dos respondentes mais de 80% afirmaram ter gostado de estudar no IFPR, elencando enquanto principal motivo para isso, a qualidade do ensino ofertado.

É importante salientar que este estudo não esgota as discussões acerca da evasão escolar no universo pesquisado, uma vez que a produção e a apropriação conhecimento não é algo estanque e acabado, mas dinâmico, sempre podendo ser complementado. Sendo assim, a realização de outros estudos que analisem outras realidades é essencial para a compreensão do fenômeno da evasão como um todo.

Seguindo essa ideia, sugiro, enquanto possibilidades de estudos futuros, analisar a proposta curricular dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, levando em consideração a oferta de educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva, de acordo com as políticas públicas propostas, a fim de buscar possibilidades de adaptação que compreendam a realidade dos estudantes, de modo a propiciar a permanência e êxito nos cursos.

Sugiro também a análise por outro viés do fenômeno da evasão: a permanência. Seria interessante um estudo com os egressos dos cursos para saber o que os motivou a permanecer, mesmo com as adversidades encontradas.

No âmbito do IFPR, considerando o mapa da evasão apresentado no capítulo 1, acredito ser relevante a realização de uma pesquisa para compreender a disparidade dos índices da evasão apresentados nos grandes centros, em comparação aos menores e nos cursos com duração de três anos, em comparação aos que duram quatro.

Outra sugestão diz respeito à profissionalização no Ensino Médio e sua relação com a permanência ou evasão dos cursos. É preciso investigar como é vista e compreendida pelos estudantes a proposta de formação humana, de ensino técnico e tecnológico, enquanto formação profissional. Em que ela difere da formação profissionalizante, puramente tecnicista segundo eles?



Independente da temática a ser pesquisada, considerando nossa responsabilidade enquanto pesquisadores, um aspecto relevante a ser destacado no desenvolvimento de qualquer estudo que venha utilizar questionário como instrumento de coleta de dados é a realização do pré-teste, dada a importância de obter resultados que, de fato, representem a realidade. No caso desse estudo, por exemplo, a aplicação prévia possibilitou perceber uma lacuna existente e corrigi-la antes da versão definitiva, evitando a obtenção de resultados incompletos.

Pesquisar sobre os problemas da educação brasileira, analisando os diferentes contextos, é o primeiro passo para a compreensão da situação como um todo e a viabilidade de tomada de decisões assertivas sobre o assunto. Daí a importância do incentivo à pesquisa, pois, quanto mais estudos forem realizados sobre uma temática, mais ampla serão as discussões e as possibilidades de ganhos para toda população, uma vez que a educação é direito de todos, garantido constitucionalmente e, assim sendo, também é responsabilidade de todos zelarem por ela.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Antonio de. **A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso Técnico em Informática integrado na visão dos discentes evadidos**: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, 2017.

ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. **Permanência e êxito no Ensino Médio integrado do IFG Uruaçu**: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes. Dissertação – Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Goiânia, 2019.

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata e PATTO, Maria Helena Souza. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

**Anuário Brasileiro da Educação Básica**: Edição atualizada PNAD Contínua. Priscila Cruz e Luciano Monteiro org. Todos pela Educação. Editora Moderna, 2018. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-Anuario\\_Educacao\\_2018\\_atualizado\\_WEB.pdf?utm\\_source=conteudoSite](https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite) Acesso em: 08 ago. 2019.

BALTA, Orico dos Santos. **Oportunidade versus evasão no Ensino Médio integrado na perspectiva dos estudantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, Paranaíba, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: Um Novo Modelo em educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes. Brasília, 2010.

BZUNECK, José Aloyseo. A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. In. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**: Produção Didático-Pedagógica, v. II, 2009, Anexo I, p. 45 - 55. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_uel\\_pedagogo\\_md\\_jeccion\\_e\\_dos\\_santos\\_moretti.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_pedagogo_md_jeccion_e_dos_santos_moretti.pdf) Acesso em: 17 set. 2019.

CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, no 31, set./dez. 2012, p. 94-119. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222012000300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222012000300005&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 07 ago. 2019.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, dez. 2011a,

172 – 189. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em: 20 jul. 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade** / Ivani C. A. Fazenda (org.) 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; e AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRIGHETTO, Fabiana André Fracácio. **Os desafios da eficácia e o problema da evasão na formação técnica: um estudo sobre o IFSP Sertãozinho/SP**. Dissertação Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, São Carlos, 2018.

HAHN, Fábio André. O desafio da interdisciplinaridade: possibilidades de leitura para um jovem pesquisador. In: HAHN, Fábio André; MEZZOMO, Frank Antônio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira (Orgs). **Interdisciplinaridade: perspectivas e desafios**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2020.

IFPR – Campus Ivaiporã. **PPC Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Disponível em: <https://ivaipora.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Inform%C3%A1tica-Integrado-.pdf> Acesso em: 18 mar. 2020.

IFPR – Reitoria. **O Instituto**. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/> Acesso em: 13 jun. 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Ivaiporã**. 2019.

IVO, Anete Brito Leal. O Paradigma do Desenvolvimento: do Mito Fundador ao Novo Desenvolvimento. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, p. 187-210, Maio/Ago. 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimentoqs.ufba.br/ivo-anete-b-l-o-paradigma-do-desenvolvimento-do-mito-fundador-ao-novo-desenvolvimento-caderno-crh-u-0>. Acesso em: 20 mai. 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Lei Nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) Acesso em: 25 jul. 2018.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; SOUZA, Nilda Rodrigues de; SILVEIRA, Ricardo de Jesus; e SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Por Uma Sociologia das “Novas” e “Velhas” Formas de Evasão nas Escolas Públicas. **IX SEPECH – Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**. UEL – Universidade Estadual de Londrina, 2012, p. 80 – 97. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech12/arqtxt/PDF/angelamslimaB.pdf> Acesso em: 18 set. 2019.

MARQUES, José Luis Nogueira. **Um estudo sobre a evasão no ensino integrado do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

MATOS, Lenon Araújo. **Permanência no Ensino Médio Profissional: o caso do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio**. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Edição revista e modificada pelo Autor. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória, 8ª ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005.

NAJMANOVICH, Denise. **Mirar con nuevos ojos: Nuevos paradigmas en la ciencia y pensamiento complejo**. 1ª Ed. Biblos, Buenos Aires, 2008.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?** Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós Graduação em Sociologia Política (PPGSP), Florianópolis, 2015.

NEVES, Cristiane das. **Ensino Médio Integrado e Fracasso Escolar: um estudo a partir do curso profissionalizante em informática no Instituto Federal do Acre – Câmpus Rio Branco**. Dissertação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestrado em Educação Agrícola, Seropédica, 2014.

NOVAIS, Lucimar de Freitas. **Educação profissional: uma análise sobre a evasão e a permanência no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Bases para uma Política Nacional de EPT (2008)**. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://livros01.livrosgratis.com.br/me004426.pdf> Acesso em: 7 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades**. In **Linhas Críticas**, v. 16, n. 30, p. 71 – 88. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568> Acesso em: 18 jul. 2018.

PEREIRA, Debora da Costa; HAHN, Fábio André; BOVO, Marcos Clair. Educação Federal: As Contribuições do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico para o Desenvolvimento Socioeconômico de Ivaiporã/PR e Região. In: **Políticas públicas na educação brasileira: educação profissional e tecnológica** / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p. 23 – 35. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/politicas-publicas-na-educacao-brasileira-educacao-profissional-e-tecnologica> Acesso em: 18 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Evasão no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado: Um Mapeamento da Produção Acadêmica. In: **Investigação científica nas ciências humanas** v. 3 / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p. 82 – 95. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/investigacao-cientifica-nas-ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas-3> Acesso em: 18 de nov. 2019.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Função Estratégica da Educação Profissional e Tecnológica**. Portal do MEC. Brasília, Ministério da Educação, 2009a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/instfedfuncaoestrategica.pdf> Acesso em: 16 de ago. 2018.

PEREZ, Olívia Cristina. O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. **Interseções** [Rio de Janeiro] v. 20 n. 2, p. 454-472, dez. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39041/27511> Acesso em: 29 jul. 2019.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em revista**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082> Acesso em: 30 mar. 2019.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá, nº 4, p. 129 – 148, 2008). Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310> Acesso em: 18 ago. 2019.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yoni; MELLO, Euler Pereira Gonçalves de; MELO, Andrea Sales Soares de Azevedo. Desempenho no Vestibular, *Background* Familiar e Evasão: Evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, 2011, pp. 287-309. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n2/v15n2a06.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

SANTOS, Maiusa Ferraz Pereira. **Evasão e reprovação escolar nos cursos integrados do IFBA campus Eunápolis**. Dissertação – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica – PPGE, Mestrado Profissional em Educação, Ilhéus, 2017.

SHIRASU, Maitê Rimekká; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque. Determinantes da evasão e repetência escolar. **43º Encontro Nacional da ANPEC**, Florianópolis, 2015. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files\\_I/i12-85f3c3774c3d65741cb278e01e61db39.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_I/i12-85f3c3774c3d65741cb278e01e61db39.pdf) Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Alana Mendes da. **Evasão na educação profissional:** perfil e motivações dos evadidos. Dissertação – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS, Montes Claros, 2017.

VEIGA, Cergio Roberto. **Fatores predominantes da evasão escolar no ensino médio integrado:** uma proposta de estratégia de prevenção para o CEFET/RJ. Dissertação – Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia, Niterói, 2016.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao Ensino Médio:** um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da ETEC Jorge Street do Centro Paula Souza. Dissertação – Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2015.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo Ensino Médio Integrado:** implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

## APÊNDICE I

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive oportunidade de tirar dúvidas sobre este termo e a pesquisa em si e não tenho (mais) perguntas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento (caso eu solicitar) e que outra via datada e assinada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o processo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.\*

( ) Aceito participar da pesquisa.

( ) Não aceito participar da pesquisa.

**1) Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**2) Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

**3) Renda familiar:**

( ) até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)

( ) de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 999,00 até R\$ 1.996,00)

( ) de 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.997,00 até R\$ 2.994,00)

( ) de 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.995,00 até R\$ 4.990,00)

( ) de 5 a 7 salários mínimos (de R\$ 4.991,00 até R\$ 6.986,00)

( ) Mais de 7 salários mínimos (mais de R\$ 6.986,00)

**4) Mora com os pais?**

( ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_

**5) Escolaridade do pai:**

( ) Não Alfabetizado

( ) Ensino Fundamental Incompleto

( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto

( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

**6) Escolaridade da mãe:**

- Não Alfabetizado
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

**7) cursou o Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano):**

- Integralmente em escola pública
- Parcialmente em escola pública e parcialmente em escola particular
- Integralmente em escola particular

**8) O que te motivou a estudar no IFPR – Campus Ivaiporã? (Pode ser assinalada mais de uma alternativa)**

- Qualidade do ensino
- Formação dos professores
- Identificação com a área técnica do curso
- Indicação de amigos
- Escolha dos pais ou responsáveis
- Outros: Qual? \_\_\_\_\_

**9) Qual sua forma de ingresso no IFPR?**

- Cotas Sociais
- Cotas Raciais
- Cotas para Deficientes
- Ampla Concorrência



Sorteio Público

**10) Você foi estudante de qual curso do IFPR – Campus Ivaiporã?**

Curso Técnico em Agroecologia

Curso Técnico em Eletrotécnica

Curso Técnico em Informática

**11) Em que ano do Ensino Médio você parou de estudar no IFPR – Campus Ivaiporã?**

1º Ano     1º Semestre     2º Semestre

2º Ano     1º Semestre     2º Semestre

3º Ano     1º Semestre     2º Semestre

4º Ano     1º Semestre     2º Semestre

**12) Você gostava de estudar no IFPR – Campus Ivaiporã? Por quê?**

Sim     Não

---

**13) Quais motivos te impediram de concluir o curso? (Pode ser assinalada mais de uma alternativa)**

Questões financeiras

Transporte

Alimentação

Não se identificou com o curso

Dificuldade nas disciplinas técnicas

Dificuldades no curso em geral

Excesso de disciplinas e atividades a serem realizadas

Sofreu algum tipo de *Bullying*

Pegou dependência

Reprovou

Medo de reprovar

Aprovação no vestibular

Escolha dos pais

Necessidade de trabalhar

Outro: Qual? \_\_\_\_\_

---

---

**14) Você acha que o IFPR – Campus Ivaiporã poderia ter feito algo a mais para possibilitar sua permanência e conclusão do curso?\***

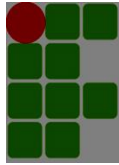
Sim       Não

**15) Se sim, o quê?**

---

\* Perguntas condicionantes. Somente respostas afirmativas permitem prosseguir no questionário.

## ANEXO I



**INSTITUTO FEDERAL  
PARANÁ  
Câmpus Ivaiporã**



**Ministério da Educação**

**RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO SOBRE PEDIDO DE  
TRANSFERÊNCIA DE ESTUDANTE**

**ESTUDANTE:**

**CURSO:**

**NOME DO RESPONSÁVEL:**

**MOTIVO DA SOLICITAÇÃO D E TRANSFERÊNCIA:**

---



---



---



---

**PARECER:**

( ) RESPONSÁVEIS RESOLVERAM NÃO TRANSFERIR.

( ) RESPONSÁVEIS DECIDIRAM PELA TRANSFERÊNCIA.

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

SERVIDOR QUE REALIZOU O ATENDIMENTO

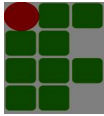
NOME, SIAPE

---

PAI E/OU RESPONSÁVEL

**PRENCHER E ENCAMINHAR PARA SECRETARIA ACADÊMICA.**

## ANEXO II



**INSTITUTO FEDERAL**  
**PARANÁ**  
Câmpus Ivaiporã



Ministério da Educação

**PROTOCOLO Nº** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_\_

**ALUNO:** \_\_\_\_\_ **DATA DE NASCIMENTO:** \_\_\_\_\_  
**RG:** \_\_\_\_\_ **CPF:** \_\_\_\_\_  
**CURSO:** \_\_\_\_\_ **PERÍODO/ANO:** \_\_\_\_\_  
**MATRÍCULA:** \_\_\_\_\_ **FONE:** \_\_\_\_\_

**DESTINO:**

- (  ) SECRETARIA ACADÊMICA ( ) DIREÇÃO GERAL  
( ) DIREÇÃO DE ENSINO ( ) DIREÇÃO ADMINISTRATIVA  
( ) COORDENAÇÃO DE ENSINO  
(  ) COORDENAÇÃO DE EIXO TECNOLÓGICO: \_\_\_\_\_  
( ) PROFESSOR: \_\_\_\_\_  
( ) OUTROS: \_\_\_\_\_

**REQUERIMENTO:**

- ( ) SOLICITAÇÃO DE DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA  
( ) SOLICITAÇÃO DE HISTÓRICO ESCOLAR  
( ) SOLICITAÇÃO DE REPOSIÇÃO DE AVALIAÇÃO\*  
( ) SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA \*  
( ) SOLICITAÇÃO DE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA \*  
( ) SOLICITAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA INSTITUIÇÃO\*  
( ) SOLICITAÇÃO DE REMATRÍCULA\*  
( ) SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE COMPONENTE CURRICULAR\*  
( ) SOLICITAÇÃO DE DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
( ) OUTROS:

**\*DEVE VIR ACOMPANHADO DE REQUERIMENTO PRÓPRIO**

**DESCRIÇÃO SUCINTA (se necessário):**

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_  
SIAPE: \_\_\_\_\_

CORTAR \_\_\_\_\_  
**VIA DO REQUERENTE - DEVERÁ SER GUARDADA ATÉ O FIM DA SOLICITAÇÃO**

**PROTOCOLO Nº** \_\_\_\_\_

**DATA** \_\_\_\_\_

**ALUNO:** \_\_\_\_\_ **CURSO/TURMA:** \_\_\_\_\_

**DESCRIÇÃO SUCINTA DO REQUERIMENTO INFORMANDO OS DOCUMENTOS ANEXADOS:**

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA INSTITUIÇÃO. DECLARAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS QUE NÃO POSSUO PENDÊNCIAS. RELATÓRIO DE ATENDIMENTO - SEPPE

**PROTOCOLO Nº** \_\_\_\_\_

SIAPE: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

**REQUERIMENTO DE TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 R.G. nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_,  
 \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ ano/período do curso  
 \_\_\_\_\_, sob  
 o número de matrícula \_\_\_\_\_, solicito a **TRANSFERÊNCIA PARA  
 OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO** pelos motivos de:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Declaro estar ciente que a Guia de Transferência só será expedida com a apresentação da documentação exigida abaixo:

Declaração da Biblioteca e da Secretaria Acadêmica do *Campus* que não possui pendências em nenhum dos dois setores;

Declaração de existência de vaga da Instituição de Ensino para a qual estou me transferindo.

Assim sendo, pede deferimento.

Ivaiporã, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
 Pai/Mãe ou responsável quando menor de idade

**PARA CIÊNCIA DA COORDENAÇÃO**

**COORDENAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**NOME DO COORDENADOR:** \_\_\_\_\_

**Assinatura e Carimbo:**

Ivaiporã, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

O Coordenador após tomar ciência deverá encaminhar para a Secretaria Acadêmica para as devidas providências.

**SECRETARIA ACADÊMICA**

**Assinatura e Carimbo:**

Ivaiporã, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**OBSERVAÇÃO:**

Este requerimento deverá ser arquivado na Pasta Individual do Aluno.